



V Festival das Culturas



V Festival das Culturas Unilab

Diversidade na Universidade: Arte e Cultura,
Direitos Humanos e Inclusão

ORGANIZADORES

Reinaldo Pereira de Aguiar
Itamir Vieira
Nixon Gleyson Melo de Araújo



PROEX
Pró-Reitoria de
Extensão,
Arte e Cultura



UNILAB

Rev. Ampl. e Atual

V FESTIVAL DAS CULTURAS DA UNILAB
Diversidade da Universidade: Arte e Cultura, Direitos Humanos e Inclusão

ORGANIZADORES

Reinaldo Pereira de Aguiar
Itamir Vieira
Nixon Gleyson Melo de Araujo

20 a 22 de outubro de 2021

 **Pedro & João**
editores

Ver. Ampl. e Atual

Copyright © Autoras e autores

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras, autores e organizadores.

AGUIAR, Reinaldo Pereira de (Coord.); VIEIRA, Itamir; ARAÚJO, Nixon Gleyson Melo de Araujo [Orgs.]

V Festival das Culturas: Diversidade na Universidade - Arte & Cultura, Direitos Humanos e Inclusão. Rev. amp e atual. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023. 169p. 21 x 29,7 cm.

ISBN: 978-65-265-0507-6 [Digital]

DOI: 10.51795/9786526505076

1. V Festival das Culturas. 2. UNILAB. 3. Diversidade e Inclusão. 4. Arte e cultura. I. Título.

CDD – 323.608142

Ficha Catalográfica: Hélio Márcio Pajeú – CRB - 8-8828

Revisão: Paulo Sérgio de Proença

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Editorial Institucional

Edilberto Silva - Técnico administrativo - UNILAB

Itamir Vieira - Técnico administrativo - UNILAB

Jamile Teles da Cruz - Auxiliar administrativa - UNILAB

Lívia Pereira do Amaral - Auxiliar administrativa - UNILAB

Natanael Macedo dos Santos - Auxiliar administrativo - UNILAB

Nixon Gleyson Melo de Araújo - Técnico administrativo - UNILAB

Reinaldo Pereira de Aguiar – Técnico administrativo – UNILAB

Conselho Científico da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/ Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luís Fernando Soares Zuin (USP/Brasil).



Pedro & João Editores www.pedroejoaoeditores.com.br
13568-878 – São Carlos – SP 20232

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab)

Reitor: Roque do Nascimento Albuquerque

Vice-reitora: Cláudia Ramos Carioca

Pró-reitoria de Extensão, Arte e Cultura (PROEX)

Pró-reitora: Geranilde Costa e Silva

Diretoria do Campus dos Malês (DCM) - Bahia

Mírian Sumica Carneiro Reis

Coordenação de Arte e Cultura - CAC

Nixon Gleyson Melo de Araújo

Contatos

Av. da Abolição, 3 – Centro

CEP: 62.790-000 – Redenção/CE

E-mail: proex@unilab.edu.br

Fone: +55 85 3332.6158

Av. Juvenal Eugênio Queiroz, s/n – Centro

CEP: 43.900-000 - São Francisco do Conde/BA

E-mail: diretoriasfconde@unilab.edu.br

Telefone: +55 71 3651.8250

"A cultura não lida apenas com as artes e universidades, mas com todos os valores da sociedade humana, que a um governo democrático incumbe respeitar e vitalizar"

Jorge Cunha Lima

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: A memória das 4 edições do Festival das Culturas representada pela comunidade acadêmica	24
FIGURA 2: Monitores do V Festival das Culturas	27
FIGURA 3: Monitores em ação no V Festival das Culturas (2021)	28
FIGURA 4: Audiovisual com monitores em ação (2021)	29
FIGURA 5: Mesa Institucional de abertura do V Festival das Culturas da Unilab	43
FIGURA 6: Coletivos em Mesa Redonda.	56
FIGURA 7: Diálogos Negros no V Festival das Culturas	59
FIGURA 8: Empodere-se através do turbante	65
FIGURA 9: Natalia Eugénia dançando estilo Kuduro Angola	70
FIGURA 10: Dança afro sobre o ar livre, na natureza	72
FIGURA 11: Danças Tradicionais da Guiné-Bissau	75
FIGURA 12: Apresentação de Dança - Ingrid Luz	77
FIGURA 13: Grupo Kabaz Di Terra	80
FIGURA 14: Cristiane Freire Gomes e Pedro Vieira Panzo.....	82
FIGURA 15: Grupo Vozes D'África	85
FIGURA 16: Danças Africanas e Brasileiras	88
FIGURA 17: Pérolas do Índico	90
FIGURA 18: Mc vla	91
FIGURA 19: Toca Simon	92
FIGURA 20: Ox Di Bagry Cantando.....	94
FIGURA 21: Grupo GIMU.....	96
FIGURA 22: Músico Eco de Gumbé.....	98
FIGURA 23: Apresentação do músico Fresh.....	100
FIGURA 24: Rodrigo e Yago no palco do V Festival	102
FIGURA 25: Apresentação da banda Cabaçal	105
FIGURA 26: Coletivo integra-samba.....	108
FIGURA 27: Performance no Palco do V Festival	110
FIGURA 28: Performance Poética.....	121
FIGURA 29: Grupo Teatral Afrisamé - Entre a vida e a morte.....	115
FIGURA 30: Estado de emergência: A contagem regressiva começou	117
FIGURA 31: Projeto Good Morning Bonjour	120
FIGURA 32: Exposição Visual - Grupo de Risco.....	126

FIGURA 33: A criadora e a criação.....	128
FIGURA 34: Exposição do artista Matheus Felipe.....	130
FIGURA 35: Exibição do artista Gerdon Cavalcante.....	132
FIGURA 36: Modos de Vida do Povo Macua.....	134
FIGURA 37: Projeto CineMalês	136
FIGURA 38: Vídeo performance “Negociação da ausência	138
FIGURA 39: Exposição das Máscaras conhecidas como Caretas de Saubara...	140
FIGURA 40: Mente Criativa, Homem Mustasse e Patrícia.....	142
FIGURA 41: MASG	144
FIGURA 42: Corpos Que Importam: Diálogos (Trans)Formadores.....	146
FIGURA 43: O documentário Transcendência Marginal	148
FIGURA 44: 70 Olhares Sobre Direitos Humanos “EU SEMENTE”	150
FIGURA 45: Lançamento do Livro Helena, A Princesa que amava demais.....	152
FIGURA 46: Aprendendo sobre direitos humanos, valores e diversidade.....	154
FIGURA 47: Leitura Dramática da Peça Sortilégio de Abdias Nascimento.....	156

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Pré-Festivais das Culturas em 2021.....	34
TABELA 2: Pré-Festival das Culturas – 10 de junho de 2021.....	36
TABELA 3: Pré-Festival das Culturas – 11 de junho de 2021.....	37

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

- ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas
- ASEA – Associação dos Estudantes e Amigos da África
- CAC – Coordenação de Arte e Cultura
- CECULT – Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas
- CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
- DCM – Diretoria do Campus dos Malês
- DUDH - Declaração Universal dos Direitos Humanos
- ETEBA – Escola Técnica Estadual da Bahia
- IFBA – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia
- IHAC – Instituto de Humanidades Artes e Ciência
- IHLM – Instituto de Humanidades e Letras dos Malês
- PIBEAC – Projeto Institucional de Bolsa de Extensão, Arte e Cultura
- PROEX – Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura
- REUNI – Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
- SUS – Sistema Único de Saúde
- TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
- UFRB – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
- UNEB – Universidade do Estado da Bahia
- UNILAB – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
- UNIVATES – Universidade do Vale de Taquari

Agradecimentos

Agradecer é um dom divino que deve fazer parte da vida do ser humano.

Nosso eterno agradecimento às instituições de ensino superior,
básico, técnico e tecnológico
e, principalmente, aos municípios parceiros do Estado da Bahia e do Ceará que nos deram
total apoio na realização do V Festival em 2021.

Aos Discentes,

Professores(as)

Técnicos(as)-administrativo(as),

Terceirizados e cedidos (Equipe de apoio administrativo, Equipe de Vigilantes,

Equipe de limpeza e Equipe de Motoristas)

e Comunidade em geral.

Vale ressaltar que o evento não teria sido realizado sem

a colaboração, ajuda e empenho de todos(as)

que se dedicaram ao festival, direta ou indiretamente.

Um agradecimento *especial* e imensamente especial aos monitores e artistas

da V edição do Festival das Culturas, em 2021.

Aos organizadores que se empenharam para que fosse possível concretizar este evento

memorável,

com trabalho em equipe incrível que

nos proporcionou momentos ímpares.

O evento, evidentemente, não poderia ser possível sem o apoio incondicional da Direção

do Campus dos Malês, da Direção do Instituto de Humanidades e Letras dos Malês

(IHLM), das Coordenações de Cursos e da Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura da

Unilab.

Porque gostamos de festa: V festival das culturas

"A memória do Festival das Culturas"

Um dia que um pesquisador resolve acessar os arquivos do V Festival da Cultura da UNILAB, que ocorreu nos dias 20, 21 e 22 de outubro de 2021, nos campi da Bahia e Ceará, de forma híbrida (presencial e virtual), irá se perguntar quem eram aqueles loucos e loucas que inventaram de trocaria por "promover e realizar" a fina força um festival em pleno período de pandemia da Covid-19 (lembrando que todos os cuidados foram tomados para evitar a contaminação da Covid-19 conforme as orientações das autoridades sanitárias e regras vigentes na universidade).

Estávamos em meio a Pandemia da COVID-19 e aqueles dias pareciam que foram uma pequena bolha onde mascarados e mascaradas se reuniram para celebrar e festejar a cultura e arte, mascarados e mascaradas passaram tanto tempo isolados e isoladas em suas casas, longe da família e até do convívio social, às vezes em isolamento de quarentena e que estavam ansiosos de se verem e se olharem mesmo que por trás de uma máscara de proteção e mantendo o distanciamento social e era nítido o desejo e alegria em, de alguma forma, estarmos próximos novamente. A plateia e o público eram bem reduzidos e muitas vezes acompanhávamos apenas pelas redes sociais e de streaming as apresentações, mas o calor humano das atividades, palestras, debates, exposições, peças teatrais, dança e música contagiava e ressoava dentro e fora dos muros da universidade.

O IV Festival das Culturas aconteceu em 2019, e somente em 2021 estaríamos realizando o V Festival das Culturas, depois de um ano sem termos o tradicional Festival das Culturas por conta de estarmos ainda nos adaptando as medidas do isolamento da Pandemia e não termos ainda os recursos necessários para fazer as transmissões, retomamos o Festival de 2021 com o tema que havia sido escolhido pela comunidade acadêmica com o título "Diversidade na Universidade: Arte & Cultura, Direitos Humanos e Inclusão". E como o tema bem assim afirmou lá estava toda a diversidade da Universidade celebrando a arte e a cultura, lutando pelos direitos humanos e pela inclusão.

O V Festival das Culturas foi o primeiro que contou com 150 bolsas no valor de R\$ 400,00 para que os estudantes da Unilab fossem pagos nas funções de

monitoria das áreas de produção cultural, fotografia e audiovisual e para que os grupos artísticos e culturais formado pelos estudantes pudessem se apresentar com cachês pagos pela Universidade. Outra novidade do V Festival foi o uso a resolução de nº 40, DE 20 DE AGOSTO DE 2021, que contempla o Programa de Ações Afirmativas, de forma a fazer o Festival ainda mais inclusivo e democrático.

O Festival das Culturas é um evento institucional da universidade e tem crescido a cada ano, é lugar do encontro, da festa e da celebração. Nos dias do Festival a Universidade se torna ainda mais tribo, lugar de uma grande ciranda em que todas e todos celebram à sua maneira a cultura do seu povo, de seu país, de sua identidade mais íntima de ser humano.

O Festival apesar de ser organizado pela Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura da Unilab, com apoio da Reitoria, é um esforço conjunto dos campi da Unilab no Ceará e na Bahia, além de um conjunto de parcerias e instituições do poder público nos dois estados, como as prefeituras e secretarias de Cultura dos Municípios de Redenção, Acarape e São Francisco do Conde. O Festival é uma grande colcha de retalhos de esforços e de colaboração para que a Festa celebrativa da Arte e da Cultura aconteça.

Seguiremos fazendo festa, quer mascarados ou não, seguiremos celebrando a cultura e a arte presente na UNILAB. Seguiremos porque a festa nos move a sermos melhores. Seguiremos porque a festa nos lembra que temos muito a celebrar e aprender juntos.

Que venha a Festa do VI Festival das Culturas em 2022!!!

Equipe da Coordenação de Arte e Cultura

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	166
Capítulo 1 - INTRODUÇÃO	20
Capítulo 2 - OS MONITORES E A ATUAÇÃO NO EVENTO	25
Capítulo 3 - OS ORGANIZADORES E O PLANEJAMENTO	30
Capítulo 4 - OS PRÉ-FESTIVAIS	32
4.1 O PRÉ-FESTIVAL DAS CULTURAS – TRANSMISSÃO ONLINE	35
Capítulo 5 - MESAS, WORKSHOPS, APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS CIENTÍFICOS, SEMINÁRIOS E PALESTRAS	388
5.1 ABERTURA DO V FESTIVAL DAS CULTURAS – Bahia / Ceará	42
5.2 MESA: Coletivos em Mesa Redonda - Ceará	52
5.3 WORKSHOP: Diálogos Negros no V Festival das Culturas - Ceará	57
Capítulo 6 - OFICINAS	61
6.1 OFICINA: Empodere-Se Através Dos Turbantes.” - Bahia.....	634
Capítulo 7 - APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS	656
7.1 APRESENTAÇÃO DE DANÇA: Estilo Kuduro – Bahia	689
7.2 APRESENTAÇÃO DE DANÇA: Dança afro sobre o ar livre, na natureza. - Bahia	71
7.3 APRESENTAÇÃO DE DANÇA: Danças Tradicionais da Guiné-Bissau - Ba..	723
7.4 APRESENTAÇÃO DE DANÇA: Ingrid Luz	756
7.5 APRESENTAÇÃO DE DANÇA: Grupo Kabaz Di Terra - Ceará	778
7.6 APRESENTAÇÃO DE DANÇA: Dança (Semba e Kizomba) - Ceará	81
7.7 APRESENTAÇÃO MUSICAL E DE DANÇA: Grupo Vozes D'África	83
7.8 APRESENTAÇÃO DE DANÇA: Dança Africanas e Brasileiras	86
7.9 APRESENTAÇÃO MUSICAL E DE DANÇA: Canto e Dança – “Pérolas do Índico”	89
7.10 APRESENTAÇÃO MUSICAL: Mc vla – Bahia	91
7.11 APRESENTAÇÃO MUSICAL: Toca Simon – Bahia	92
7.12 APRESENTAÇÃO MUSICAL: Ox Di Bagry – Bahia	93
7.13 APRESENTAÇÃO MUSICAL: GIMU - Grupo de Integração Musical da Unilab - Bahia	95
7.14 APRESENTAÇÃO MUSICAL: Eco de Gumbé (E3g5) - Bahia	97

7.15 APRESENTAÇÃO MUSICAL: Fresh - Ceará	99
7.16 APRESENTAÇÃO MUSICAL: Rodrigos Paulino - Ceará	101
7.17 APRESENTAÇÃO MUSICAL: Banda Cabaçal - Ceará	103
7.18 APRESENTAÇÃO MUSICAL: Integrasamba – Ceará	106
7.19 APRESENTAÇÃO MUSICAL: Marcelino Issa da Cunha- Ceará	109
7.20 APRESENTAÇÃO POÉTICA: FIRKIDJA DI NO KAMPADA - Ceará	111
7.21 APRESENTAÇÃO TEATRAL: Grupo Teatral Afrisamé - Entre a Vida e a Morte – Ceará	114
7.22 APRESENTAÇÃO TEATRAL: Estado De Emergência: A Contagem Regressiva Começou – Ceará	116
7.23 APRESENTAÇÃO ARTISTICA: Projeto Good morning, bonjour: aprendizagem inicial de línguas estrangeiras modernas na UNILAB/Malês – Bahia	118
Capítulo 8 - LANÇAMENTO DE LIVRO, LEITURAS, EXPOSIÇÕES ARTÍSTICAS, AUDIOVISUAIS E ARTESANATOS	121
8.1 EXPOSIÇÃO DE ARTES VISUAIS: Grupo de Risco - Ceará	124
8.2 EXPOSIÇÃO DE ARTES VISUAIS: Menina, Tu Vai Fazer uma Arte! - Ceará	126
8.3 EXPOSIÇÃO DE ARTES VISUAIS: Matheus Felipe - Ceará	128
8.4 EXPOSIÇÃO DE ARTES VISUAIS: Gerdon Cavalcante Maciel,- Ceará	130
8.5 EXIBIÇÃO VISUAL: Modos de Vida do Povo Macua - Bahia	132
8.6 EXIBIÇÃO AUDIO-VISUAL: Cine Malês e as produções cinematográficas em São Francisco do Conde - Bahia	134
8.7 EXIBIÇÃO VISUAL: Vídeo performance Negociação da Ausência - Bahia	136
8.8 EXPOSIÇÃO DE ARTES VISUAIS: Exposição Das Máscaras Conhecidas Como Caretas De Saubara - Bahia	138
8.9 EXIBIÇÃO AUDIOVISUAL: Mente Criativa, Homem Mustasse e Patrícia – Bahia	140
8.10 EXIBIÇÃO AUDIOVISUAL: MASG – Vídeo Clip –Lágrimas de Sangue – Bahia	142
8.11 EXIBIÇÃO AUDIOVISUAL: Corpos Que Importam: Diálogos (Trans)Formadores – Ceará	144
8.12 EXIBIÇÃO AUDIOVISUAL: Documentário Transcendência Marginal (2020) – Ceará	1456

8.13 RELATÓRIO DO DOCUMENTÁRIO: 70 Olhares Sobre Direitos Humanos “EU SEMENTE” – Ceará	148
8.14 LANÇAMENTO DE LIVRO: Lançamento do Livro Helena, A Princesa que amava demais – Ceará	150
8.15 CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: “Aprendendo sobre direitos humanos, valores e diversidade” – Ceará	152
8.16 APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA: Leitura Dramática da Peça Sortilégio de Abdias Nascimento – Bahia	154
Capítulo 9 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	156
REFERÊNCIAS	158
APÊNDICES	162
APÊNDICE 1 – Depoimento dos monitores sobre a participação no V Festival das Culturas 2021	163

APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO ampliada *apud* Santos (2019)

Adelmária Ione dos Santos¹

O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) trouxe benefícios para muitos Estados da Federação, em especial para aqueles localizados nas regiões Norte e Nordeste do país que, em sua grande maioria, possuíam apenas uma universidade federal, como foi o caso do Estado do Ceará que abrigava apenas com campus funcionando na cidade de Fortaleza. Ao se considerar a possibilidade de o Estado do Ceará abrigar uma das universidades de integração que se voltaria para o estabelecimento das relações de cooperação internacional Sul-Sul (UNILAB) apontou-se para a cidade de Redenção, no Ceará, primeira cidade do Brasil que aboliu a escravatura, no ano de 1884.

Em outubro de 2008, foi instituída a Comissão de Implantação da Universidade que, ao longo de aproximadamente dois anos, realizou estudos com o objetivo de identificar problemas e temas de interesse comum ao Brasil e aos países da África, da Ásia e Europa que adotam, como oficial, a língua portuguesa. Na ocasião, foram desenvolvidas também atividades relacionadas ao planejamento institucional, à organização da estrutura acadêmica e curricular, bem como à administração de pessoal, de patrimônio e de orçamento financeiro.

Em 20 de julho de 2010, foi sancionada a Lei Federal nº 12.289, instituindo a UNILAB como universidade pública federal, que tem como objetivo:

[...] ministrar superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária, tendo como missão institucional específica formar recursos humanos para contribuir com a integração entre o Brasil e os demais países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP, especialmente os países africanos, bem como promover o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional (BRASIL, 2010, art.2).

A UNILAB é uma instituição federal de ensino, pesquisa e extensão que deve

¹ Mestranda em Ensino pela Universidade do Vale de Taquari (UNIVATES). Especialista em Gestão Pública pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (2014). Bacharela em Arquivologia pela Universidade Federal da Bahia (2009). Atualmente ocupa o cargo permanente de Arquivista da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

fundamentar a sua atividade de acordo com a realidade social e econômica das localidades nas quais está inserida (interiorização) e deve promover o avanço da cooperação internacional com os países lusófonos (internacionalização).

Sua missão institucional está voltada, assim, para o processo de interiorização e de internacionalização do ensino, visto que os indicadores desses países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) revelam territórios marcados por intensas desigualdades sociais.

A fim de concretizar a sua missão institucional de produzir e disseminar o saber, de modo a contribuir para o desenvolvimento social, cultural e econômico do Brasil e dos países de língua portuguesa, por meio da formação de cidadãos com sólido conhecimento filosófico, científico, cultural e técnico, a UNILAB vem tendo forte presença na esfera de sua abrangência geográfica, em particular nas comunidades para as quais seus serviços estão direcionados – a região do Maciço de Baturité – CE e São Francisco do Conde – BA e países parceiros.

Há especial destaque para as ações de artes e culturas que vem ganhando espaços nos calendários regionais, a exemplo do Festival das Culturas da UNILAB, evento anual que já se constitui importante espaço de aprendizado e intercâmbio internacional, cujo objetivo é promover o encontro das múltiplas formas de manifestações culturais dos países lusófonos que compõem a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira com a cultura afro-brasileira e nordestina.

A primeira edição do Festival das Culturas ocorreu no ano de 2016 com o tema **Vozes da África, Vozes do Brasil**; movimentou cerca de 5 mil pessoas nos dois estados nordestinos, em quatro cidades (Acarape, Redenção, São Francisco do Conde e Fortaleza), promovendo oficinas e diversas apresentações artísticas, como também seminários acadêmicos e encontros culturais. Além de atrair os participantes da própria UNILAB, o evento despertou o interesse das comunidades do Maciço do Baturité e do Recôncavo Baiano.

A segunda edição do Festival das Culturas, **Artes da Terra**, ocorrida em 2017, alcançou um público de cerca de 7.600 espectadores com uma enorme quantidade de apresentações culturais: música, teatro, dança, oficinas culinárias, fotográficas, têxteis, imagéticas etc. Tivemos ainda um relevante espaço para debater as ações artístico-culturais da universidade, o Fórum de Cultural da UNILAB, que buscou

articular o planejamento das atividades culturais da nossa universidade com o Maciço do Baturité e o Recôncavo Baiano.

A terceira edição do Festival de Culturas ocorreu em 2018, com a temática **Arte, Cultura Popular e Resistência**, escolhido em uma consulta interna à comunidade acadêmica. Estiveram presentes nesse diálogo não somente a dança, a música, o canto, mas também as estéticas visuais e cênicas que carregam suas próprias noções de pertencimento e discussão sobre identidade política e cultural – o cinema, o teatro, a fotografia e as artes plásticas, nascidas em África, no Brasil e no Timor Leste

A quarta edição do Festival de Culturas ocorreu em 2019, com a temática **África Sertaneja: ancestralidade africana e indígena na cultura nordestina** que teve como objetivo identificar, conhecer, legitimar e difundir os saberes e as formas de expressão inspirados no cenário cultural dos povos africanos, sertanejos, indígenas, afro-ameríndios, quilombolas e negros, por meio de diversas manifestações culturais e artísticas.

Em 2021, houve a 5ª edição do Festival das Culturas, na modalidade online, com a temática **Diversidade na Universidade: Arte & Cultura, Direitos Humanos e Inclusão**; nessa percepção, a integração cultural possibilitou integrar, interagir e colocar em prática a diversidade cultural presente no ambiente acadêmico e extra-muros da universidade.

O Festival das Culturas é inquestionavelmente um evento que já se inseriu no calendário da cultura popular das regiões do Estado do Ceará e Bahia; prova disso é a crescimento e a participação dos grupos culturais e da sociedade residente nos municípios integrantes do Maciço de Baturité e da região do recôncavo da Bahia e de outras regiões do país.

As quatro edições do Festival das Culturas têm se firmado como eventos de construção coletiva, idealizado e realizado por meio de um intenso empenho dos profissionais que integram a UNILAB, assim como pelos diversos parceiros institucionais, prefeituras, associações, sindicatos e instituições de ensino municipais, estaduais e federais.

Capítulo 1 - INTRODUÇÃO

Capítulo 1 - INTRODUÇÃO ampliada (*apud* FESTIVAL DAS CULTURAS 2019)

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) foi criada pela Lei nº 12.289, de 20 de julho de 2010 e tem como objetivo

Art. 2º [...] ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária, tendo como missão institucional específica formar recursos humanos para contribuir com a integração entre o Brasil e os demais países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP, especialmente os países africanos, bem como promover o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional (BRASIL, 2010, online²).

Uma universidade pública, federal, criada no ano de 2010 com presença em dois estados brasileiros: Ceará, no qual se localiza a sede e Bahia, com cursos presenciais de graduação, pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, e cursos na modalidade a distância de graduação e pós-graduação *lato sensu*.

No ano de 2016, o reitor Tomaz Aroldo da Mota Santos, em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura, idealizou um Festival na Unilab, semelhante aos Festivais que aconteciam na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com realce à riqueza da diversidade cultural que tem a comunidade acadêmica da Unilab. Assim surgiu o Festival das Culturas, que seria realizado nas datas de criação da instituição com objetivo de integrar a diversidade cultural da comunidade acadêmica e da comunidade em geral. Desse modo, dá-se início ao Festival das Culturas no mês de julho de 2016 e nos anos seguintes transfere-se a data para o mês de maio de acordo com a data da criação da instituição.

Para cada edição, o Festival das Culturas teria temática distinta:

1. Na 1ª edição, em 2016, o tema escolhido foi **Vozes da África, Vozes do Brasil**, com ações apenas em São Francisco do Conde;
2. Na 2ª edição, em 2017, o tema escolhido foi **Artes da Terra**, no qual realizamos ações nos Municípios de São Francisco do Conde, Candeias e Santo Amaro;

² Lei nº 12.289/2010 (Lei de criação da UNILAB). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12289.htm. Acesso em: 12 ago. 2019.

3. Na 3ª edição, em 2018, o tema escolhido foi “**Arte, Cultura Popular e Resistência**”, com ações nos municípios de São Francisco do Conde, Candeias e Cruz das Almas.
4. Na 4ª edição, em 2019, sob o tema **África sertaneja: ancestralidade africana e indígena na cultura nordestina**, realizamos ações em Candeias, São Francisco do Conde e Santo Amaro.
5. Na 5ª edição, em 2021, o tema **Diversidade na Universidade: Arte & Cultura, Direitos Humanos e Inclusão** envolveu Bahia e Ceará no formato online nos dias 20 ([acesse](#)), 21 ([acesse](#)) e 22 ([acesse](#)) de outubro de 2021.

Em todas essas edições firmamos parcerias com outras instituições públicas de ensino como a UFRB (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia), o IFBA (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia), a UFBA (Universidade Federal da Bahia), a UNEB (Universidade do Estado da Bahia), com o órgão de representação sindical da categoria dos Técnicos-administrativos, o Sindicato dos Trabalhadores Técnico-Administrativos em Educação das Universidades Públicas Federais no Estado da Bahia (ASSUFBA), com a representação da categoria dos Docentes na Bahia, o Sindicato dos Professores das Instituições Federais do Estado da Bahia (APUB) e com os municípios parceiros.

No ano de 2019 a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira realizou no mês de maio ações de Pré-Festival em cidades adjacentes; o evento reuniu prévias do que aconteceria no Festival no período de 22 a 24 de maio de 2019. O IV Festival das Culturas (**África sertaneja: ancestralidade africana e indígena na cultura nordestina**), realizou a integração universitária com a diversidade cultural de nações que compõem a instituição em seu corpo acadêmico, em conjunto com ASEA (Associação dos Estudantes e Amigos da África), que realizou a VI Semana da África de forma simultânea, no período de 21 a 25 de maio de 2019 com o tema **Contemporaneidade africana: perspectivas e desafios**, na qual aconteceram muitas discussões, apresentações artísticas, culturais, técnico-científicas, exposições audiovisuais e muita integração cultural.

Além dessa parceria com a ASEA, a edição do IV Festival das Culturas da Unilab no Campus dos Malês contou com parcerias institucionais com a UFRB, IFBA, UFBA, ASSUFBA, APUB, Escola Técnica Estadual da Bahia (ETEBA) e Prefeituras Municipais de São Francisco do Conde, de Candeias e de Santo Amaro.

No período de 22 a 24 de maio de 2019 a UNILAB iniciou os eventos do IV Festival das Culturas reunindo apresentações de teatro, dança, música, literatura, artes visuais, artesanato e outras manifestações artísticas e culturais e técnico-científicas.

No ano de 2021, no período de 10 a 11 de junho foram realizadas ações de pré-festival das culturas, como prévia do que aconteceria no V Festival das Culturas no período de de 20 a 22 de outubro de 2021, com o tema **Diversidade na Universidade: Arte & Cultura, Direitos Humanos e Inclusão**, evento em que houve a integração cultural e integrativa entre a comunidade acadêmica e a externa com a participação online por meio da plataforma Youtube.

O Festival é um evento que propõe intercâmbio das múltiplas formas de manifestações culturais dos países lusófonos que compõem a Unilab: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, além de Timor Leste.

Em palavras de um dos parceiros institucionais para a realização do evento, o Coordenador de Extensão, em nome da Pró-Reitoria de Extensão da UFRB:

O pensar e o desenvolver das ações do Festival faz com que a UFRB pense junto com a Unilab nas ações artísticas e culturais, mostrando a importância do evento para a comunidade, potencializando a diversidade artística e cultural expondo o papel da Universidade Pública e a realização de parcerias (SOUZA, 2019)³.

E, para concluir, jamais poderia esquecer a equipe organizadora e especialmente agradecer os 40 monitores guerreiros(as) que brilharam e fizeram com que o evento, independentemente dos problemas, fosse um enriquecedor espaço de informações e conseqüentemente de troca de conhecimentos para todos os participantes e visitantes.

³ Doutor pelo Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação "Cultura e Sociedade" do Instituto de Humanidades Artes e Ciência Prof. Milton Santos IHAC/UFBA (2015), Mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos-UNISINOS, RS (2006) e Bacharel em Administração de Empresas pela Universidade Federal da Bahia (1994). Tem experiência de mercado, ensino e pesquisa nas áreas de Comunicação, Cultura e Gestão, atuando especialmente nos seguintes temas: cultura e desenvolvimento, políticas públicas e terceiro setor, cultura juvenil, direito à comunicação, desenvolvimento territorial, uso das tecnologias de comunicação na educação. É professor do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT) da Universidade Federal da Bahia (UFRB) e coordenador do Núcleo Cultura e Território da Pró-Reitoria de Extensão da UFRB

FIGURA 1: A memória das 4 edições do Festival das Culturas representada pela comunidade acadêmica⁴



FONTE: Arquivo pessoal (2019)

⁴ Técnico-administrativo, Secretário Executivo *Márcio Eduardo de Lima Valverde*, discente *Aramatu Injai* do Curso de Letras – Língua Portuguesa na UNILAB, Prof. Pedro Acosta Leyva do Curso de Bacharelado em Humanidades do IHL do Campus dos Malês e a discente Fabiana Pedreira Gelard do Curso de Licenciatura em História da Unilab (da esquerda para direita).

Capítulo 2 - OS MONITORES E A ATUAÇÃO NO EVENTO

Capítulo 2 - OS MONITORES E A ATUAÇÃO NO EVENTO

Os monitores constituem uma “peça” fundamental na realização do evento, o Festival das Culturas, as ações de pré-festival, desde a 1ª edição do evento em 2016, do I Festival das Culturas até a presente edição, o V Festival das Culturas, há a presença e participação de um bom número de monitores que fazem o evento com muito orgulho e prazer nas ações do evento, desde o acolhimento de artistas e participantes, a entrega de certificação, acompanhamento de listas de presenças, divulgação do evento, dentre outras atividades. Contudo estes monitores têm uma formação básica para que isso aconteça da melhor forma possível, como acompanhando instruções de manual do monitor, disponível no repositório da Unilab - [acesse aqui](#).

A seleção desses monitores desde a 1ª edição do Festival das Culturas é realizada através de editais, de acordo com alguns critérios. Editais do I Festival das Culturas em 2016 ([acesse aqui](#)), do II Festival das Culturas em 2017 ([acesse aqui](#)), do III Festival das Culturas em 2018 ([acesse aqui](#)), do IV Festival das Culturas em 2019 ([acesse aqui](#)) e do V Festival das Culturas em 2021 ([acesse aqui](#)) e VI Festival das Culturas em 2022 ([acesse aqui](#)).

Na edição do V Festival das Culturas da Unilab em 2021 a seleção dos bolsistas/monitores ocorreu em processo seletivo por meio do edital nº 05/2021, de 7 de outubro de 2021, da Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura, o qual contemplou 150 bolsistas/monitores.

Essas vagas foram assim distribuídas: 68 bolsas como políticas afirmativas e 82 como ampla concorrência, divididas em segmentos: a) projetos de extensão PIBEAC (Projeto Institucional de Bolsa de Extensão, Arte e Cultura) e Fluxo contínuo; b) Apresentação artística e/ou cultural e; c) Monitoria. Estes bolsistas deveriam ter vínculo acadêmico com a instituição.

A partir da seleção iniciamos os encontros de formação, antes do festival, em preparação para atividades, enfatizando a importância do evento para a comunidade acadêmica, para a sociedade e principalmente para cada um dos monitores presentes. Os encontros de formação foram baseados no Manual do Monitor: Uma ferramenta para o exercício da função (AGUIAR, Repositório Institucional da Unilab, 2019).

Para realizar um evento de grande porte, necessitaríamos unir forças e a equipe de monitores é o braço direito, esquerdo, tronco e cabeça do Festival das Culturas; ela sempre está presente com inovações em cada edição, objetivando responsabilidade, ética, profissionalismo e eficiência como resultado do trabalho em equipe.

É de se observar que os monitores, desde o momento da inscrição e no decorrer das atividades do evento, mostraram-se bastante interessados com a atuação no Festival das Culturas, que consideram o maior evento da Universidade, diante da diversidade, troca e aprendizagem cultural presente no evento, com a participação da comunidade acadêmica e sociedade civil de São Francisco do Conde, de cidades circunvizinhas, de estados brasileiros e de países que fazem parte da missão de integração da instituição.

FIGURA 2: Monitores do V Festival das Culturas



FONTE: Arquivo pessoal (2021).

A formação dos monitores não acontece apenas em uma breve reunião; recebem informações teóricas e práticas de atendimento ao público, de trabalho em equipe, de resolução de problemas que poderão ocorrer no evento. Utilizamos bastante a prática significativa, tendo como referência o *Manual do Monitor: Uma*

ferramenta para o exercício da cidadania (AGUIAR, Repositório Institucional da Unilab, 2019).

A equipe de monitores deu grande contribuição e colaboração para que o evento acontecesse no formato online; eles gostam de participar da atividade de monitoria, pois isso proporciona um aprendizado e integração da diversidade cultural com bastante troca de experiências.

FIGURA 3: Monitores em ação no V Festival das Culturas (2021).



FONTE: Arquivo pessoal (2021).

Um evento diferente, todos com um uniforme a mais, todos “mascarados” como forma de proteção à vida, respeitando as normas de segurança e respeito à vida e à ciência.

FIGURA 4: Audiovisual com monitores em ação (2021).



FONTE: Arquivo pessoal (2021).

Vale ressaltar que esse evento constitui um momento único na vida pessoal e acadêmica de toda equipe de monitores e da equipe organizadora, uma troca significativa de experiências.

As ações realizadas pelos próprios monitores, sendo apreciadas pelos mesmos, mostram a importância das atividades executadas e seus resultados para a comunidade acadêmica e para a comunidade em geral. A Universidade tem como finalidade atividades de: ensino, pesquisa e extensão.

Professores, discentes, técnicos e comunidade em geral apreciam o evento em cada uma das edições e valorizam o evento na instituição.

Capítulo 3 - OS ORGANIZADORES E O PLANEJAMENTO

Capítulo 3 - OS ORGANIZADORES E O PLANEJAMENTO

A organização é a “peça” de tão importância quão aos monitores do evento, aquela é responsável pelo planejamento e diálogo com a Pró-reitoria de Extensão, Arte e Cultura no sentido de pensar e planejar: O que, como, quando e onde ofertar atividades para o Festival das Culturas promovido pela universidade. A organização do Festival das Culturas em todas as edições do evento na Bahia há sempre a participação e incentivo por parte da Direção do Campus e Direção do Instituto de Humanidades e Letras do Campus dos Malês em São Francisco do Conde.

A comissão organizadora do V Festival das Culturas da Unilab em 2021 foi formada por docentes, terceirizados e técnicos-administrativos em educação dos Campi do Estado da Bahia e do Estado do Ceará. A seleção desses profissionais foi realizada por escolha e indicação e composta pelos professores/as: Fanny Longa Romero, Isabella Alves Lamas, Jorge Garcia Basso e Victor Martins de Sousa; pelos técnicos-administrativos em educação Dart Cléa Rios Andrade Araújo, Nixon Gleyson Melo de Araújo, Reinaldo Pereira de Aguiar e Wagner Ferreira Sales.

Houve alguns encontros de discussão sobre o formato do evento para definir a forma das apresentações, o tempo de duração, a gravação das apresentações, presenciais ou virtuais, o trabalho conjunto entre Bahia e Ceará.

Algumas divisões de trabalho foram necessárias como: equipe de seleção e formação de monitores, equipe de seleção de artistas e organização da programação do evento.

A Comissão Organizadora decidiu planejar e executar um pré-festival das culturas a ser realizado de forma virtual entre os artistas do Estado da Bahia e do Estado do Ceará nos dias 10 e 11 de junho de 2021.

O que realizar? Como realizar? Quando realizar? Onde realizar? Para quem? A partir dessas perguntas focamos em parcerias, para a realização do Pré-Festival e do evento maior, o Festival das Culturas, inclusive na logística necessária.

O V Festival das Culturas em 2021 foi realizado de forma virtual, devido a circunstâncias do momento, iniciando com ações de pré-festival das culturas no formato virtual.

Capítulo 4 - OS PRÉ-FESTIVAIS

Capítulo 4 - OS PRÉ-FESTIVAIS

O Pré-Festival é uma prévia do que aconteceria no Festival das Culturas. O V Festival das Culturas ocorrido no ano de 2021 teve dois dias de ações de pré-festival, no formato online, transmitido pelo Youtube oficial da Unilab nos dias 10 e 11 de junho de 2022. Na abertura do pré-festival das Culturas, na modalidade *online*, estavam presentes: prof^a Cláudia Ramos Carioca, vice-reitora, representando a reitoria em exercício; o prof. Ricardo Nascimento, coordenador de Arte e Cultura; a prof^a Miriam Sumica, Diretora do Campus dos Malês; o prof. Carlos Tavares, pró-reitor de Extensão, Arte e Cultura; o Senhor Robert. Alexandre, Secretário Municipal de Cultura e Turismo de São Francisco.

A vice-reitora, a prof^a Cláudia Ramos Carioca, em exercício na reitoria enfatizou a importância de um evento como o Festival das Culturas na Unilab. mostrando a riqueza cultural

A uma imensa riqueza cultural, e o aspecto artístico da Universidade dos países membros, do Município de São Francisco do Conde no Estado da Bahia e em Redenção no Estado do Ceará, e cidades adjacentes. A realização de um evento como este considera necessária a parceria com as Secretarias de Cultura dos Estados e dos municípios. Este é um momento ímpar para Comunidade regional, nacional e internacional. É um momento singular, não visto em nenhuma universidade do Brasil, um evento que cultura e arte sejam apresentadas e com quebra de paradigma. Neste sentido, juntos estamos celebrando o início do V Festival das Culturas da Unilab (Ramos Carioca, 2021).

Ressalta a reitora em exercício que era momento de celebrar a integração entre a comunidade acadêmica e a sociedade. Por seu turno, o pró-reitor de extensão, arte e cultura, o prof. Carlos Tavares agradece à equipe e à Gestão Superior por este apoio

Agradeço à equipe da Unilab, e principalmente a equipe da PROEX pelo incansável trabalho no realizar deste festival das culturas, que mesmo nas condições adversas no momento da pandemia que o evento será realizado com muita alegria. A partir deste instante está sendo lançado o edital do Festival das Culturas que será realizado no período de 28 a 30 de outubro de 2022 (Tavares, 2021).

A gratidão é característica essencial para saber reconhecer as ações da equipe; agradecer, a Secretária de Cultura do Estado da Bahia, a Senhora Arani Santana parabeniza a universidade pelo brilhante evento que promove anualmente

Gostaria de parabenizar e testemunhar o comprometimento desta Universidade com a cultura, é maravilhoso perceber que esta instituição se propõe a fazer um ensino superior diferenciado, respeitando a pluralidade das expressões culturais e científicas, sempre faço questão de reforçar a importância da centralidade da cultura na transformação e no desenvolvimento da sociedade, reitero mais uma vez a necessidade de valorizar a diversidade cultural dos estados e municípios e considerar suas dimensões simbólicas, econômica e cidadã. O pré-festival e o festival propriamente dito é espaço propício para diversificar, disseminar e divulgar essa cultura para os povos, a Bahia e o Ceará têm campos férteis de produção, de circulação e de difusão cultural com inúmeros elementos identitários culturais que aproximam esses dois estados (Neves, 2021).

Para a Secretária, a cultura é considerada o centro de discussão e transformação social, urgindo a necessidade de valorizar e desenvolver inúmeras ações culturais no direcionamento de eventos culturais do porte do Festival das Culturas.

O pré-festival e o festival foram realizados no formato virtual no ano de 2021 na forma virtual, neste link está disponível a [programação](#) do evento.

TABELA 1: Pré-Festivais das Culturas em 2021

DIA	HORÁRIO	LOCAL
10/06/21	17:00 às 20:00	Transmissão Online (YouTube e Facebook)
11/06/21	16:00 às 21:00	Transmissão Online (YouTube e Facebook)

FONTE: www.google.com.br

Nessas ações foram realizadas: a) no dia 10 de junho de 2022, 8 ações de apresentações artísticas e culturais e linguagens, incluindo produção audiovisual, oficinas, palestras e mesas redondas e; b) no dia 11 de junho de 2022, foram apresentadas 12 ações de apresentações artísticas e culturais e linguagens, incluindo produção audiovisual, oficinas, palestras, exibição audiovisual e mesas redondas.

4.1 O PRÉ-FESTIVAL DAS CULTURAS (*online*)

O Pré-Festival das Culturas da Unilab 2021 ocorreu de forma online, através dos canais oficiais da UNILAB ([YouTube](#) e [Facebook](#)) e da PROEX ([YouTube](#) e [Facebook](#)), no dia 10 de junho de 2021, das 17h às 20h e no dia 11 de junho de 2021, das 16h às 21h.

Notaram-se inúmeras dificuldades no formato virtual, conforme indica o Coordenador de Arte e Cultura, prof. Ricardo Nascimento

Realizar este festival das culturas nesse formato, virtual, reinventando o festival por meio das plataformas digitais seria necessário e que não poderia deixar de acontecer neste ano de 2021. E neste momento estamos lançando o edital de inscrições para o V Festival das Culturas da Unilab. A Unilab é uma universidade que respeita muito a cultura e sua respectiva integração cultural. Contempla a diversidade das atividades culturais, é um momento de alegria, de entretenimento, mas lembrar de que a arte é trazida para pensar a universidade, pensar uma sociedade humanística e que faz parte de nosso repertório de saberes” (Nascimento, 2021).

O momento histórico atual da pandemia dificultou a realização de um evento de forma presencial. Soma-se a este a ideia da Diretora do Campus dos Malês a professora Mirian Sumica:

A pandemia nos coloca vários desafios, mas também oportuniza estar presente em diversos ambientes e em diálogo com variados atores presentes em diversos locais ao mesmo tempo”. Enfatizou a parceria com o Município de São Francisco do Conde, principalmente porque objetiva encurtar laços para mostrar e demonstrar a cultura presente em São Francisco do Conde e na Universidade, muito bem representada pelo tema do V festival das culturas “Diversidade na Universidade: Arte & Cultura, Direitos Humanos e Inclusão”. Segundo a diretora, “A Unilab já pratica no seu exercício cotidiano, pela sua missão institucional, o respeito à diversidade cultural e artística na ética dos saberes, de modo que o Festival é a culminância de como acontece a integração da Unilab, na confluência dos saberes acadêmicos e tradicionais que tornam ímpar nesta universidade” (Reis, 2021).

Para a direção do Campus dos Malês, a temática do Festival das Culturas constitui o exercício e a missão da Universidade na diversidade cultural e artística. E o evento é referência, em palavras do Secretário de Cultura e Turismo de São Francisco do Conde, o Senhor Robert Alexandre:

Eu sou testemunha desse lindo festival das culturas, pois participei das últimas três edições, participando com a apresentação do Coral. Vale ressaltar que a Unilab não é uma universidade somente de São Francisco do Conde, mas de toda a sociedade brasileira e internacional. Conte com a

parceria de São Francisco do Conde pela Secretaria da Cultura e Turismo. A arte não para, precisa estar fomentada, realizar parcerias, difundir cada vez mais esse segmento. Estamos vivendo uma grande dificuldade, principalmente na área de atividades culturais. E precisa realizar políticas públicas culturais. Assim digo “merda, merda, merda” que significa Boa sorte, boa sorte, boa sorte, como dizem nas aberturas de apresentações de teatro e dança assim desejo na realização desse maravilhoso festival das culturas na Unilab para toda a comunidade (Alves, 2021).

As parcerias com a Administração Pública proporcionam a realização de um evento que valoriza a sociedade, na busca de novas políticas públicas, principalmente quando se fala em Universidade que atende um espaço geográfico além do município de São Francisco do Conde.

A programação reporta a grandeza do evento.

TABELA 2: Pré-Festival das Culturas – 10 de Junho de 2021

HORÁRIO	AÇÃO	RESPONSÁVEL (IS)
17:00	Lançamento do Festival e Edital Festival das Culturas da Unilab e apresentação do novo site do Festival	Reitoria, Vice-reitoria, Proex, Coordenador de Arte e Cultura, Diretoria do campus dos Malês, Prefeituras Ceará e Bahia outros representantes sugeridos pelos campus dos Malês
18:05	Vídeo Retrospectiva Festival das Culturas	PROEX
18:10	Apresentação Banda Sakofa	Banda Sakofa
19:00	Produção em Audiovisual em tempos de Pandemia	Andressa Suelly Saturnino de Oliveira, Antônio Willame Ferreira da Silva Junior, Mayara Batista de Oliveira, Francisco Harley de Oliveira Almeida, Jairo Domingos de Moraes, Moacir Armando Soares da Gama, Michell Vicente
19:20	Contação de história com o grupo baú de histórias: a magia e o encanto da oralidade	Edilene
19:50	Grupo Vozes D'África	Grupo Vozes D'África
20:00	A Integração Cultural com discentes da Unilab Relatos e Experiências	Discentes da Unilab
20:15	Gammu um ritual dos Muçulmanos na Guiné-Bissau	Joarsem Bacar Embaló (monitor)
20:25	HPV: Conceitos gerais, tratamento e prevenção	Graciana Felipe e Moia da Silva (monitor)

FONTE: Unilab (2021)⁵

⁵ Programação do Pré-festival das Culturas 2021. Disponível em: <https://unilab.edu.br/pre-festival-das-culturas/>

TABELA 3: Pré-Festival das Culturas – 11 de junho de 2021

HORÁRIO	AÇÃO	RESPONSÁVEL (IS)
17:00	Lançamento do Festival e Edital Festival das Culturas da Unilab e apresentação do novo site do Festival	Reitoria, Vice-reitoria, Proex, Coordenador de Arte e Cultura, Diretoria do campus dos Malês, Prefeituras Ceará e Bahia outros representantes sugeridos pelo campus dos Malês
18:05	Vídeo Retrospectiva Festival das Culturas	PROEX
18:10	Apresentação Banda Sakofa	Banda Sakofa
19:00	Produção em Audiovisual em tempos de Pandemia	Andressa Suelly Saturnino de Oliveira, Antônio Willame Ferreira da Silva Junior, Mayara Batista de Oliveira, Francisco Harley de Oliveira Almeida, Jairo Domingos de Moraes, Moacir Armando Soares da Gama, Michell Vicente
19:20	Contação de história com o grupo baú de histórias: a magia e o encanto da oralidade	Edilene
19:50	Grupo Vozes D'África	Grupo Vozes D'África
20:00	A Integração Cultural com discentes da Unilab - Relatos e Experiências	Discentes da Unilab
20:15	Gammu um ritual dos Muçulmanos na Guiné-Bissau	Joarsem Bacar Embaló (monitor)
20:25	HPV ⁶ : Conceitos gerais, tratamento e prevenção	Graciana Felipe e Moia da Silva (monitor)

FONTE: Unilab (2021)⁷

⁶ HPV - Papilomavírus Humano

⁷ Programação do Pré-festival das Culturas 2021. Disponível em: <https://unilab.edu.br/pre-festival-das-culturas/>

Capítulo 5 - MESAS, WORKSHOPS, APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS CIENTÍFICOS, SEMINÁRIOS E PALESTRAS

Capítulo 5 - MESAS, WORKSHOPS, APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS CIENTÍFICOS, SEMINÁRIOS E PALESTRAS

Alexandre Antônio Tímbane⁸

O Festival das Culturas possibilita inúmeras discussões sobre a temática “África sertaneja: ancestralidade africana e indígena na cultura nordestina”. Permiteu pensar a cultura no âmbito de uma Universidade multiplural e singular africana, brasileira e afro-brasileira, oportunizando diversidade nas discussões com ênfase nesse momento de pensar num empoderamento da diversidade em todos os sentidos.

A partir de então iniciamos o IV Festival das Culturas da Unilab de 22 a 24 de maio de 2019 na Unilab no Campus dos Malês em São Francisco do Conde.

MESAS

As mesas do IV Festival das Culturas UNILAB-Malês foram pensadas com o intuito de proporcionar momentos de reflexão sobre os diversos temas e inquietações não apenas da sociedade, mas também do campo científico. Essas mesas foram distribuídas ao longo da programação de forma que proporcionassem interação entre os expositores e a plateia. Por isso, foram organizadas em diversos períodos do dia sabendo que há alunos que só podem participar no período da noite. Foram convidados pesquisadores que trouxeram reflexões e contribuições importantes.

A mesa 1 por exemplo, versou sobre “Os efeitos do desenvolvimento sustentável”. Nessa mesa participaram os seguintes pesquisadores: Prof^a Rute Tavares Cardoso Andrade, Prof. Deolindo Nunes de Barros e Prof. Henrique Tomé. Participaram da mesa 2 (Musicalidades do recôncavo: tradição e identidade) os Professores Djalma Afonso, Alberico Santos e Sólon de Albuquerque (UFRB) com mediação da Prof^a Maria Andrea Soares. Na mesa 3 (Universidade, Culturas e Territórios), estiveram presentes a Prof^a Hortência Nepomuceno (IFBA), Prof. Luciano Simões (UFRB), Prof^a Maria Claudia (UNILAB) e a discente Silvana Santana (UNILAB) com a mediação da Prof^a Cristina Teodoro. A mesa 4 (Catástrofes Naturais em Moçambique: Mobilização africana e internacional) teve a contribuição do Prof. Daniel de Lucca Reis e do estudante Chitungane Sebastião Chachuaio. A mesa 5 (Cinema

8

brasileiro: experiências e desafios) contou com a riqueza temática proposta por Fabricio Boliveira (ator) Larissa Fulana de Tal (diretora e roteirista) Lauro José Cardoso (discente da UNILAB) com a mediação da Prof^a. Juliana Barreto Farias (UNILAB). Em todas as mesas houve debate, troca de informações e contribuições.

WORKSHOPS

Os workshops fizeram parte do Festival e abordaram diversos temas: Workshop 1: “Tranças africanas na cidade de São Francisco do Conde” mostrou que quando falamos de tranças, falamos da cultura africana, ensinando a toda comunidade a cuidar de si e incentivar todos a fazerem parte da cultura africana”. Workshop 2: “apresentação artística, relatos de experiências, troca de ideias e explicações sobre teoria musical aplicada à bateria e percussão. Abordagem sobre o ritmo reggae e sua influência na música afro-brasileira; momentos para perguntas” (TÍMBANE, 2019). Workshop 3: “Esta proposta propõe apresentar 2 workshops com intuito de debates sobre assuntos ligados às culturas brasileira e africana. A proposta visa discutir e divulgar realidades da cultura para que possam ser valorizados como patrimônio imaterial dos povos” (TÍMBANE, 2019). Workshop 4: “Trajes, turbantes e penteados africanos e afro-brasileiros”. Workshop 5: “A proposta voltada para o segmento de Desenvolvimento Artístico-Técnico-Científico, na modalidade workshop e na linguagem Atividade Técnico-Científica. Tem como objetivo abordar o legado das ciências dos nossos ancestrais Afrakanos e indígenas, presentes no território e no povo nordestino brasileiro” (TÍMBANE, 2019).

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

As comunicações de trabalhos científicos foram momentos riquíssimos em que vários estudantes apresentaram pesquisas, propostas de atividades e apresentações de dança, de música, oficinas e ensaios. Há que considerar a contribuição do músico guineense Ramiro Naka, que participou do show de encerramento do evento.

PALESTRAS

As palestras são momentos de aprendizagem em que um orador expõe um tema para reflexão crítica das ideias expostas. Dessa forma, no IV Festival das Culturas UNILAB-Malês foram apresentadas quatro palestras: a palestra 1 falou sobre

os “Escritores africanos e as migrações contemporâneas”. A palestra 2 versou sobre “Bota a fala: ocupando a casa grande”. A palestra 3 versou sobre o “empoderamento Feminino” e finalmente a palestra 4 falou sobre “A proposta da palestra é apresentar a trajetória do projeto Boi Tricotado, como espaço para diálogos em torno da ponte possível entre “escola” e o tema central do Festival das Culturas que é a ancestralidade africana e indígena na cultura nordestina. Esses momentos foram importantes para olhar as questões relativas à cultura não apenas do Recôncavo baiano, mas também do Brasil e da África.

5.1 ABERTURA DO V FESTIVAL DAS CULTURAS – Bahia e Ceará

Prof^a Caterina Alessandra Rea (Diretora em exercício do Campus dos Malês)⁹

Prof.^a Dra. Cláudia Ramos Carioca (Vice-Reitora da Unilab)¹⁰

Prof^a Dra. Fátima Bertini (Pró-reitora de Extensão, Arte e Cultura da Unilab)¹¹

José Aécio Bezerra (Prefeito em exercício do Município de Redenção)

Megg Lima - Representante Discente e produtora Cultural

Prof^o Dr. Ricardo Nascimento - Coordenador de Arte e Cultura da Proex Unilab¹²

⁹ É professora Adj C I na UNILAB- Universidade (Federal) da Integração da Lusofonia Afro-brasileira - Campus de São Francisco do Conde - BA. Possui graduação em Filosofia pela Università Cattolica de Milão (Itália), DEA (Diplôme d'Etudes Approfondies) e doutorado em Filosofia pela Université Catholique de Louvain - Bélgica e Master 2 em Clinique du Corps et Anthropologie Psychanalytique pela Université Denis Diderot - Paris VII. Trabalhou como "Assistant" em Antropologia Filosófica no Institut Supérieur de Philosophie, Université Catholique de Louvain, como Chargé de cours en Sciences Humaines, Arts et Culture na Université Charles de Gaulle - Lille 3 e como pós-doutoranda no Interdisciplinar em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Santa Catarina, no Nucleo Identidades de Gênero e Subjetividade (NIGS). É autora de três livros: "Dénaturaliser le corps. De l'opacité charnelle à l'énigme de la pulsion", L'Harmattan, Paris, 2009, "Psychanalyse sans Oedipe. Antigone, genre et subversion", L'Harmattan, Paris, 2010 e "Corpi senza frontiere. Il sesso come questione politica", Dedalo, 2012. Tem experiência na área de Filosofia, Estudos de gênero, Teoria e Crítica Queer of Colour (QOC), Feminismos transnacionais e Estudos pós-coloniais. Na UNILAB/Campus dos Malês, coordena o Grupo de Pesquisa FEMPOS/Pós-colonialidade, Feminismos e Epistemologias anti-hegemônicas. Desde abril de 2019, integra o Programa de Pós-graduação do Núcleo de Estudos da Mulher (PPGNEIM). E-mail: caterina@unilab.edu.br

¹⁰ Possui graduação em Letras pela Universidade Federal do Ceará (2002), especialização em Literatura pela Universidade Federal do Ceará (2004), mestrado em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (2005), doutorado em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (2009) e pós-doutorado pela Universidade Federal do Ceará (2013) através do PNPd/Capes. Sua tese "A Evidencialidade em Textos Acadêmicos de Grau do Português Brasileiro Contemporâneo" ganhou o Concurso de Teses do Centro de Humanidades da Universidade Federal do Ceará (2010) e foi publicada pela EDUFC em 2011. Tem experiência na área de Linguística e Literatura, com ênfase em Linguística Textual, Descrição e Funcionalismo Linguístico, atuando principalmente nos seguintes temas: políticas linguísticas, gêneros textuais, literatura brasileira, leitura e produção de textos, metodologia científica, estratégia discursiva e evidencialidade. E-mail: claudiacarioca@unilab.edu.br

¹¹ Doutora em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Psicóloga e Mestre em Psicologia pela UFC. É pesquisadora na área da Psicologia Social e também da Psicologia da Aprendizagem/ Desenvolvimento, sendo estudiosa das obras de Vygotsky e da Filosofia de Espinosa. É membro do NEXIN (Núcleo de Estudos em Exclusão/Inclusão Social da PUC/SP) e do Grupo de Estudos Espinosanos da USP/SP. Fez doutorado-sanduíche pela CAPES em Portugal, na Universidade de Lisboa, no Departamento de Filosofia, entre setembro de 2012 a fevereiro de 2013. Entre 2015 a 2017 foi professora substituta do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Ceará. Atualmente, é Professora Adjunta do Instituto de Humanidades/curso de Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB. E-mail: fatimabertini@unilab.edu.br

¹² Ricardo Nascimento é professor efetivo da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira onde atua como professor na licenciatura em Sociologia e no Bacharelado em Humanidades. É doutor em Antropologia pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa com a tese: Mandinga for export, a globalização da capoeira na Europa. Fez mestrado em Sociologia pela Universidade do Minho e é licenciado em Geografia pela Universidade do Porto. Enquanto doutorando pertenceu ao CRIA (Centro em Rede em investigação em Antropologia) em Portugal e foi pesquisador visitante entre 2012 e 2013 no Instituto de Sociologia da Universidade Jaguelônica em Cracóvia na Polônia. Atualmente é vice-coordenador do Performart (Núcleo de Pesquisa e Extensão das performances culturais e do patrimônio imaterial) com projetos de

O Festival das Culturas inicia em sua 5ª edição, contemplando a comunidade acadêmica e sociedade civil. A riqueza do evento intercultural na Unilab além de ter realizados ações de Pré-Festival em outros municípios então chegou a vez de São Francisco do Conde, especificamente da Unilab.

FIGURA 5: Mesa Institucional de abertura do V Festival das Culturas da Unilab



Fonte: Arquivo Pessoal (2021).

Festival das Culturas

O V Festival das Culturas da Unilab promoveu a integração da diversidade cultural que há nos Campi do Ceará e da Bahia, proporcionando uma grande “Diversidade na Universidade: Arte & Cultura, Direitos Humanos e Inclusão” como bem indica a temática do evento.

A vice-reitora, representando a reitoria, a professora *Cláudia Ramos Carioca*, fala que o momento tão esperado “O Festival das Culturas” chegou:

Habemus Festival das Culturas. É muito importante este trabalho feito pela equipe da PROEX e toda a Unilab. A expressão latina é dita quando é algo muito esperado, é o nosso V Festival das Culturas. O Festival das Culturas é

pesquisa e extensão nas áreas da cultura popular e performances culturais. E-mail: ricardonascimento@unilab.edu.br

feito para vocês e por vocês. Não é um festival das culturas como todas as edições, mas pensado, organizado e gestado a duras penas, desenvolver a extensão sem ter a presença da comunidade acadêmica e externa. Este festival representa os anos de 2020 e 2021. Nada se perdeu, estamos aqui concretizando um trabalho suado efetivo com o trabalho da PROEX, da Unilab e parceiros, nossas autoridades maiores - nossos discentes. Devemos entender a riqueza desse momento, porque é um momento construído do jeito que ele pode ser construído e que precisa acontecer para nos fortalecer e transformar a cultura do maciço de Baturité e do Recôncavo baiano e do outro lado do atlântico para que nossa universidade tenha a sua concretude da diversidade cultural em nossa universidade (Ramos Carioca, 2021a).

A riqueza cultural presente na Universidade da Integração; nesse sentido, a Pró-reitora de Extensão, Arte e Cultura, professora *Fátima Bertini*, informa que

Os nossos estudantes nacionais e internacionais são a força motriz deste festival, os nossos estudantes são os construtores e as estrelas deste festival. A importância deste festival na construção dos mecanismos de arte e cultura desta universidade, sendo um momento rico de encontro de trocas múltiplas de diversas linguagens. Neste festival implementou a política afirmativa de bolsas para o edital do festival das culturas. Assinalo que a PROEX está no processo de implementação, de acordo com a resolução nº 53, de 11 de fevereiro de 2021 aprovou o título de notório saber em artes, ofícios e cosmologias tradicionais, e neste momento a proex está na fase de implantação dos dossiês culturais de notório saber que tem um sentido das inserções tradicionais nas pluriépistemologias que constrói a nossa produção do conhecimento dentro de nossa universidade. A Proex entende que há um elo entre a curricularização da extensão e o notório saber na medida que a arte e a cultura constituem ação transformadora que dinamiza a nossa comunidade. Portanto, a arte não constitui simplesmente uma produção da realidade; ela é muito mais do que uma produção da cultura, a importância das manifestações artísticas e culturais, daí a importância do Festival das Culturas da universidade, sendo uma ação que produz uma transformação do próprio indivíduo. O Festival foi bem pensado e bem-querido pela Proex e por toda a universidade e por todos” (Bertini, 2021).

Demonstra a Pró-reitora a preocupação com a construção do Festival das Culturas e enfatiza a importância do evento para os discentes, sendo eles a força motriz que faz acontecer o evento. E nota-se em sua fala a mostra com produções artísticas e culturais, advindas da sociedade. Nesse sentido, a discente Meg Lima, representando a comunidade acadêmica dos discentes, acrescenta:

Quando chegamos na Universidade trazemos nossos costumes, a nossa cultura, os nossos santos, os nossos orixás, a nossa ancestralidade. E quando sobe no palco do festival das culturas trazemos a arte, a música e a dança para compartilhar com os presentes e todos aqueles que estão em casa, esse palco deve ser benzido. Estamos para representar a cultura africana, a cultura brasileira, a cultura das periferias baiana e cearense (Meg Lima, 2021).

Em sua fala, a cultura é o ponto máximo do diálogo Universidade e Comunidade, estando refletida no palco do Festival das Culturas a diversidade cultural

brasileira e africana. Essa diversidade cultural está representada na programação do evento.

TABELA 5: Festival das Culturas da Unilab – Bahia e Ceará em 20/10/21

ATIVIDADE	LOCAL	RESPONSÁVEL
Unidade Móvel Sine-Idt	Ceará	Profª Giselle Rodrigues Ribeiro
EXPOSIÇÃO DE ARTES VISUAIS - Feira de Artesanato (Exposição de Produtos Artesanais Gerados pelo Aproveitamento de Resíduos Têxteis e d Circulação da Moeda Sol como Intermediadora de Compra e Venda dos Produtos)	Ceará	Intesol
EXPOSIÇÃO DE ARTES VISUAIS - Grupo de Risco	Ceará	Sophia Medeiros Ferreira
EXPOSIÇÃO DE ARTES VISUAIS - Menina, Tu Vai Fazer Uma Arte!	Ceará	Joice Da Silva Lima
EXPOSIÇÃO DE ARTES VISUAIS - Matheus Felipe	Ceará	Matheus Felipe
APRESENTAÇÃO DE DANÇA - Estilo Kuduro	Bahia	Natália Eugénia Kulivela
APRESENTAÇÃO DE DANÇA - Dança afro sobre o ar livre, na natureza.	Bahia	Patrícia Menezes De Sena
EXIBIÇÃO VISUAL - Modos de Vida do Povo Macua	Bahia	Hercinia Chena Azarias Wasse
EXIBIÇÃO AUDIOVISUAL - Cine Malês e as produções cinematográfica em São Francisco do Conde - Ba	Bahia	Assaggi Piá Rô Mendes
Zilda Monteiro	Ceará	Zilda Monteiro
APRESENTAÇÃO MUSICAL E DE DANÇA - Grupo Vozes D'África	Ceará	Vozes D'África (Música e Dança)
MESA - ABERTURA DO FESTIVAL MESA INSTITUCIONAL	Bahia / Ceará	Reitoria Vice-Reitoria Pró-Reitoria de extensão Coordenação de Arte e Cultura Discente: Megg
APRESENTAÇÃO MUSICAL - Mc via	Bahia	Mc Via
APRESENTAÇÃO MUSICAL - Toca Simon	Bahia	Toca Simon
APRESENTAÇÃO MUSICAL -. Fresh	Ceará	Mbiavanga Adão Garcia
MESA - Coletivos em mesa redonda	Ceará	Júlio Leite Infau, Honório Lima Nanque

APRESENTAÇÃO POÉTICA - Firkidja Di No Kampada	Ceará	Irineia Fernandes Juliano Gomes Lucas Jaime Indi Sana Mané Tejú Ducanda Sana Mané
APRESENTAÇÃO MUSICAL - Rodrigues Paulino	Ceará	Rodrigues Paulino
70 Olhares sobre Direitos Humanos: EU SEMENTE	Ceará	Ana Maria Eugenio Da Silva
APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA - Projeto Good morning, bonjour: aprendizagem inicial de línguas estrangeiras modernas na UNILAB/Malês	Bahia	Alexandre Antonio Timbaneamison Nanque, Iqui Djú, Pansau Tamba"
EXIBIÇÃO VISUAL - Vídeo performance Negociação da Ausência	Bahia	Adriana Carla Santos Chaves
APRESENTAÇÃO MUSICAL - DJ Indra Evolet	Bahia	Welton Felipe Nogueira Menezes

Fonte: Unilab (Programação do V Festival das Culturas). Disponível em:

<https://unilab.edu.br/Programacao-V-Festival-das-Culturas>

Observa-se a importância do evento para a Comunidade Acadêmica e Sociedade Civil, sendo que nesta edição de 2021, segundo o Coordenador de Arte e Cultura, Ricardo Nascimento, foram ofertadas 150 bolsas, conforme políticas afirmativas:

Construímos os editais de 150 bolsas para o festival para monitores e artistas com a adoção de políticas afirmativas. Vale enfatizar que esta universidade tem três palavras que esta universidade representa: integração, interiorização e a internacionalização. A cultura é cola que cimenta esta tríade, o maciço de Baturité e o Recôncavo baiano são celeiros de cultura. A cidade de redenção tem uma cultura local a ser contada, a nossa orientação como gestor para estar atento para a construção da cultural local, e ao mesmo tempo estar atento à internacionalização cultural, existe uma identidade cultural que é construída a partir desta universidade através da África Lusófona, o que seria de nós sem os africanos aqui presentes construindo esta nossa identidade" (Nascimento, 2021a).

A realização do Festival constitui uma missão da Unilab que conduz à Integração, Internacionalização e Interiorização. A professora Caterina Alessandra Rea, representante da Diretoria do Campus dos Malês, assim se pronuncia:

Esse festival tem um valor simbólico muito importante para o retorno das atividades, nesse sentido é uma atividade muito importante, desde o tema, Diversidade na Universidade: Arte & Cultura, direitos humanos e inclusão (Rea, 2021).

Nada melhor e mais útil realizar um evento cultural para recordar e rememorar ações que integram a comunidade. O prefeito em exercício do Município de Redenção, José Aécio Bezerra afirma sobre a importância da universidade para a comunidade:

Recontando e reconstruindo a história tão rica que temos,. Redenção foi o berço da libertação, foi o município pioneiro, essa história é rica e ainda não foi contada na sua plenitude, e esse festival tem a finalidade de amplificar sua diversidade cultural trazida pelos estudantes de diversos países para estudar em nossa universidade. Eu me lembro bem da instalação da Unilab e perguntavam: será verdade a presença da universidade aqui em nossa cidade? Hoje é meu maior orgulho, pois meu filho é estudante da Unilab (Bezerra, 2021).

As ações realizadas pela universidade mudam a cultura de quem aqui habita e o Festival das Culturas proporciona este espaço de reaproximação de todos.

No segundo dia de evento, dia 20 de outubro de 2021 foram realizadas atividades como mesas, apresentações artísticas, exposições visuais que ocorreram de forma *online* através dos canais oficiais da Unilab e da Proex.

TABELA 6: Festival das Culturas da Unilab – Bahia e Ceará 21/10/21

ATIVIDADE	LOCAL	RESPONSÁVEL
Unidade Móvel Sine-Idt	Ceará	Sine-Idt
EXPOSIÇÃO DE ARTES VISUAIS - Feira De Artesanato (Exposição De Produtos Artesanais Gerados Pelo Aproveitamento De Resíduos Têxteis E A Circulação Da Moeda Sol Como Intermediadora De Compra E Venda Dos Produtos)	Ceará	Intesol
EXPOSIÇÃO DE ARTES VISUAIS - Grupo De Risco	Ceará	Sophia Medeiros Ferreira

EXPOSIÇÃO DE ARTES VISUAIS - Menina, Tu Vai Fazer Uma Arte!	Ceará	Joice Da Silva Lima
EXPOSIÇÃO DE ARTES VISUAIS - Matheus Felipe	Ceará	Matheus Felipe
WORKSHOP - Diálogos Negros No V Festival Das Culturas	Ceará	Geyse Anne Souza Da Silva
WORKSHOP - Políticas de Cultura em Universidades Públicas	Bahia / Ceará	Prof. Albino Rubim (Ufba); Profa. Fátima Bertini (Pró-Reitora de Extensão, Arte e Cultura); Prof. Ricardo César Carvalho Nascimento (Coordenador de Arte e Cultura - Proex); Profa.Fanny Longa Romero (Campus dos Malês)
EXPOSIÇÃO DE ARTES VISUAIS - Exposição Das Máscaras Conhecidas Como Caretas De Saubara	Bahia	Heriberto Gregório Do Santos
OFICINA - "Empodere-Se Através Dos Turbantes."	Bahia	Ananda Átila Pereira Santana, Gilson Das Virgens De Souza Junior
APRESENTAÇÃO TEATRAL - Exibição Do Espetáculo Invisível De Nós, E Em Seguida, Abertura De Processo Criativo Do Espetáculo.	Ceará	Grupo De Teatro Pesquisadores
APRESENTAÇÃO MUSICAL - Banda Cabaçal Palmares	Ceará	Carlos Vasconcelos De Sousa Guilherme Misael Uchoa Lima Michel Vincent De Oliveira Welen Pereira Dias Yago Da Silva Pinheiro
APRESENTAÇÃO TEATRAL - Grupo Teatral Afrisamé - Entre A Vida E A Morte	Ceará	Messias João Eduardo Albino Silas Pires Adilson Leonardo Morgado Cabaça Pedro Tomás Capitango
APRESENTAÇÃO MUSICAL - Orquestra Da Escola Livre De Música De Redenção	Ceará	Orquestra Da Escola Livre De Música De Redenção
APRESENTAÇÃO MUSICAL - Banda Áurea Show	Ceará	Banda Áurea Show
APRESENTAÇÃO MUSICAL - Integrasamba	Ceará	Integrasamba
APRESENTAÇÃO MUSICAL - Eco De Gumbé (E3g5)	Bahia	Eco De Gumbé (E3g5)
APRESENTAÇÃO DE DANÇA - Danças Tradicionais Da Guiné-Bissau	Bahia	Lia Dias Laranjeira/Ró Ró Gilberto Gomes Cá
APRESENTAÇÃO DE DANÇA - Dança Africanas E Brasileiras	Ceará	Francisco Gleilton Clemente Da Silva Calado Sanhá Esmiraldo Gomes Ca Hortência Fernandes Adleine Fernandes Lima Aguiar

APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA - Leitura Dramática Da Peça Sortilégio De Abdias Nascimento	Bahia	Maria Andrea Dos Santos Soares
APRESENTAÇÃO DE DANÇA - Ingrid Luz	Bahia	Ingrid Luz
APRESENTAÇÃO DE DANÇA - Grupo Cabaz Di Terra.	Ceará	Jacemine Valéria Sambú, Janifer Nunes Da Fonseca, Morida Djedju, Deones Alberto Mango E Estelita Dinis Gomes.
APRESENTAÇÃO DE DANÇA - Dança (Semba E Kizomba)	Ceará	Andre Fonseca Miguel Lutumba
Performance	Ceará	Agatha Lazúli

Fonte: Unilab (Programação do V Festival das Culturas). Disponível em:

<https://unilab.edu.br/Programacao-V-Festival-das-Culturas>

O 3º dia do V Festival das Culturas contou com muitas exposições, apresentações e lançamento de livro que encerraram o evento de forma magnífica.

TABELA 7: Festival das Culturas da Unilab – Bahia e Ceará 22/10/2021

ATIVIDADE	LOCAL	RESPONSÁVEL
Unidade Móvel Sine-Idt	Ceará	Sine-Idt
EXPOSIÇÃO DE ARTES VISUAIS - Feira De Artesanato (Exposição De Produtos Artesanais Gerados Pelo Aproveitamento De Resíduos Têxteis E A Circulação Da Moeda Sol Como Intermediadora De Compra E Venda Dos Produtos)	Ceará	Intesol
EXPOSIÇÃO DE ARTES VISUAIS - Grupo De Risco	Ceará	Sophia Medeiros Ferreira
EXPOSIÇÃO DE ARTES VISUAIS - Menina, Tu Vai Fazer Uma Arte!	Ceará	Joice Da Silva Lima
EXPOSIÇÃO DE ARTES VISUAIS - Matheus Felipe	Ceará	Matheus Felipe
APRESENTAÇÃO MUSICAL E DE DANÇA - Canto E Dança - Perolas Do Indico	Ceará	Isia Clara Isaque Mahanjane, Isla Teasse Isaque Mahanjane E Tamires Da Conceição Mendes Semedo
EXIBIÇÃO AUDIOVISUAL - Caminhos Transversos: Pluralidades e Resistências Transmasculinas - Documentário	Ceará	Michel Vincent Sampaio
EXIBIÇÃO AUDIOVISUAL - Documentário Transcendência Marginal (2020)	Ceará	Luan Rodrigues Do Nascimento

APRESENTAÇÃO TEATRAL - Estado De Emergência: A Contagem Regressiva Começou.	CEARÁ	Francisco Da Costa Maciel. Antonio Iago Freire de Sousa. Camila Lima Da Costa. Rodrigo Rodrigues Silva
Grupo Cultural Kolping Cantagalo	Ceará	Jean Alves Da Silva Batista
CONTAÇÃO DE HISTÓRIA - "Contaçon De História: Aprendendo Sobre Direitos Humanos, Valores E Diversidade"	CEARÁ	Um Tesouro Chamado Nordeste - Maria Erica Da Silva Freire, Edilene Da Silva Bernardo, Maria Ligia Lima Da Silva, Erika De Freitas Silva, Antônio Alisson Da Silva Lima E Regis Manuel Rodrigues De Andrade
LANÇAMENTO DE LIVRO - Lançamento Do Livro Helena, A Princesa Que Amava Demais	CEARÁ	Edilene Da Silva Bernardo
APRESENTAÇÃO MUSICAL - Orquestra Da Escola Livre De Música De Redenção	CEARÁ	Orquestra Da Escola Livre De Música De Redenção
APRESENTAÇÃO ARTISTICA - Grupo Parafolclórico 25 De Março Antonia Raquel Poetisa Cesarina Ballet Grupo De Capoeira Camuá	Ceará	Secretária De Cultura De Redenção
Ritual Toré	BAHIA	Adelson de Jesus Reis
EXPOSIÇÃO AUDIOVISUAL - Mente Criativa, Homem Mustasse e Patrícia	BAHIA	Marcos Carvalho Lopes, Eugênio da Silva Evandeco, Homem Matcho Guilherme Mustasse E Patrícia N'Zalé
APRESENTAÇÃO MUSICAL - Filósofo King	Bahia	Jonatas Mendes
APRESENTAÇÃO MUSICAL - Ox Di Bagry	BAHIA	Balakov Miranda Indi
APRESENTAÇÃO MUSICAL - GIMU - Grupo De Integração Musical Da Unilab	BAHIA	Filipe Buba Nhada, Xavier Sanca Mendes, Thais Souza Do Rosário, Pedro David Quissongo
Encerramento Festival	Ceará	Proex
APRESENTAÇÃO MUSICAL - Banda Sankofa	Ceará	Ana Cristina Professor Alberson

FONTE: Unilab (Programação do V Festival das Culturas). Disponível em:

<https://unilab.edu.br/Programacao-V-Festival-das-Culturas>

5.2 MESA: Coletivos em Mesa Redonda - Ceará

Júlio Leite Infau¹³

Honório Lima Nanque¹⁴

RESUMO: Nossa proposta aponta para um eixo da realidade africana a partir de um referencial teórico, Chimamanda, que busca desmentir o tratado da África através de sua obra *O perigo de uma história única*, obra que dá dinamismo ao nosso trabalho “Coletâneas de Contos “escrevivências” que contempla uma visão africana; o objetivo é: trazer as diversas literaturas africanas e elementos identitários através de contos e poemas; possibilitar a estudantes de UNILAB vivenciar outras realidades, sobretudo, africanas; promover e incentivar espaço cultural da nossa universidade. Em nossa apresentação, buscamos trazer as linhas de pensamentos que discutem esses pontos, tecendo críticas severas mediante o mito criado pela África.

O Festival das Culturas

Antes de mais, gostaríamos de agradecer à equipe de PROEX, (Pró-reitoria de Extensão, Arte e Cultura), particularmente a Nixon Melo de Araújo, Chefe da seção de Núcleo de Arte e Cultura; ao professor Ricardo Nascimento, Coordenador de Arte e Cultura; à professora Fátima Bertini, Pró-reitora de Extensão, Arte e Cultura, pela forma excelente de fomentar atividades de Arte e Cultura, e suas colaborações para realização deste importante evento, sem esquecer o empenho satisfatório desse departamento na luta contra Covid-19. Ainda agradecemos a UNILAB em parceria com a (Secom), Secretaria de Comunicação Institucional pela oportunidade que nos concede para tomar parte nesta apresentação da V Festival das Culturas da UNILAB. Aos distintos colaboradores e às distintas colaboradoras que mergulham satisfatoriamente para tornar a nossa universidade um campo “unicultural”

¹³Graduando em Letras pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia da Afro-brasileira (Unilab).

¹⁴ Ex-estudante de licenciatura em Ciência de Educação no Instituto Superior Politécnico São Francisco de Assis (ISPSAA), Guiné-Bissau; ex-estudante de segundo ano de graduação em Agronomia na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia da Afro-brasileira. Atualmente, graduando em Letras e Língua Portuguesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia da Afro-brasileira (Unilab).

O relatório final é a obrigação de todos os proponentes que fazem parte do V Festival das Culturas da UNILAB – Diversidade na Universidade: Direitos humanos e Inclusão que ocorreu entre os dias 20 a 22 de outubro do ano em curso, que teve por objetivo protagonizar ações em campos diversificados da cultura, estimular a produção artístico-cultural, criando condições para seu revigoramento, contribuindo para o aperfeiçoamento da produção cultural brasileira e o fortalecimento do sentimento de identidade nacional, da integração internacional, por meio de ações que possam contribuir com o fortalecimento da cooperação Sul-Sul. Sendo assim, o Festival vem responder às necessidades imediatas dos consumidores culturais, provocando uma maior qualidade do agir e do pensar sobre a cultura, buscando contribuir para a realidade local, nacional e internacional, visando o diálogo, troca de saberes e a produção de conhecimentos junto a coletivos sociais, étnicos e raciais em sua diversidade cultural. Nossa apresentação ocorreu no dia 20, às 18h45. Em seguida entrou um grupo denominado “Firkidja di no Kampada”.

O primeiro conto trata da experiência de um pai que impede a filha de estudar no exterior, por ter sabido da realidade do país em que a filha iria estudar, ou seja, o pai odeia a cultura e a prática que a filha irá enfrentar, pois é uma autêntica ofensa para ele. Depois de certo tempo, veio saber que a filha da sua vizinha foi estudar naquele país e voltou bem-educada; então ele quer que a sua filha vá, porém já era tarde. Dentro disso, refletimos sobre os valores culturais que são adquiridos em outros países; no entanto, estudar no exterior é bom, contudo, depende de como a pessoa está para que o meio a influencie.

Estudar no exterior é conhecer diferentes culturas e fazer amizades com diferentes pessoas, ou melhor, vivenciar um ambiente multicultural. Conviver com pessoas de nacionalidades diversas é um aprendizado completo: desmistifica preconceitos, fortifica o respeito pelos outros e a apreciação dos valores, proporciona uma visão mais ampla do mundo e suas culturas, costumes, idiomas, religiões etc.

Gustavo Schmidt, estudante brasileiro do Mestrado de Relações Internacionais da Jilin University, na China, disse o seguinte: “O principal benefício de se estudar em um ambiente multicultural consiste em olhar para o mundo pelo ponto de vista do outro e comparar as dificuldades que eles enfrentam com os nossos problemas”; ainda para ele “consiste, também, em fazer um balanço de como encaramos a vida em comparação a outros povos”.

Lamentavelmente a filha ficou sem estudar. É exatamente o que a Chimamanda disse: “O perigo de uma história única”; na verdade, é perigoso ouvir apenas uma versão da história, porque certamente você não vai poder fazer comparação, uma vez que não tenha outra versão que entra em comparação com outra. Entendemos bem que acreditar vem de ouvir, mas destruir a fé vem de ensinamento. É dessa maneira que a filha da vizinha convenceu o pai, mostrando a vantagem de deixar a filha estudar no exterior. A sociedade realmente influencia e oferece diferentes valores culturais; porém tudo depende de como encaramos a realidade.

O segundo conto é uma fábula intitulada “A morte da mãe do lobo”. Em nossa literatura, sempre consideramos o lobo como um animal menos esperto em comparação com a lebre. Crescemos e ouvimos muitas histórias, como as minhas avós a Sumda Indjussi e Sindatche Cana sempre contavam; entendia que o lobo é justamente assim. Se eu não tivesse lido e ouvido outras histórias de versões diferentes seria difícil desconstruir tudo que eu ouvia. Não era fácil eu perceber que o lobo, na verdade, não tem essa característica, porque ouvi muitas histórias da mesma versão. Depois de me escrever uma história dessa, refleti dos valores que foram inculcados em minha memória desde a infância.

Ainda nessa fábula contamos a história do Lobo não chegar a tempo quando a mãe faleceu, isto é, depois de ter sabido do acontecido; além disso, cantou uma música. O lobo disse à lebre: n obi aonti, nbin aos (soube ontem e venho hoje); n obi aonti, nbin aos (soube ontem e venho hoje) O que achas?

Certo. Gostei – acrescentou a lebre –, mas eu cantaria assim: n obi aos, nbin aos (sei hoje e venho hoje); n obi aos, nbin aos (sei hoje e venho hoje).

Pelo que entendemos na música, o Lobo foi incoerente ao não chegar a tempo, isto é, não cumpriu o ritual. Escrevi essa história para mostrar as estultícias do lobo. Tudo não passa do que Chimamanda tenta desmentir: “o perigo de uma história única”. Apenas eu re-exponho as memórias que as minhas avós me inculcaram. Foi-me contado que o lobo é assim, nem busquei outras versões, pois eu reproduzi o que me foi ensinado. Refleti que muitos entendem a África como um país de pessoas menos civilizadas, incapazes de qualquer tipo de conhecimento válido. Diante disso, eu perguntaria, quem teria a capacidade de construir obras tão magníficas como as pirâmides do Egito? Quem detinha tanto conhecimento na arquitetura, matemática, astronomia como daquele povo?

Outro conto intitulado “O velho e a Covid-19”, disponibilizado no site da PROEX, tem por objetivo descrever a situação dos velhos perante o inédito fenômeno pandêmico da COVID-19. Nesse impacto social da peste que assolou o mundo, a proposta “O velho e a Covid-19” vem conjugando um traço de vivência dos homens velhos, principalmente, africanos em situação de agonia dos seus entes, sobretudo nesta situação de pandemia que teve enormes desafios. Dentro desse fenômeno doloroso, o texto apresenta sérias reflexões sobre o enfrentamento ao Coronavírus. Nesse âmbito, aponta para uma relação de interesse comum, ou melhor, importar-se com vidas de outros e discutir a melhor forma de superar esse isolamento social. Entretanto, destacamos a parte de comportamento do filho com o pai. Entendemos bem o exagero da pergunta do filho ao pai, e as bobas discussões que sempre fazia, depois que o pai lhe explicou: Há uma voz mágica que estava me ameaçando, porém quando chamei o seu nome ela fugiu. O filho exclamou: Voz! Pai, você está endoidecendo?

Em outras realidades, sobretudo, a nossa, falo aqui da Guiné-Bissau, o filho não teria ousadia de perguntar ao pai desse jeito. Aqui entra em comparação das culturas, porque aqui no Brasil é muito normal, até o filho pode dizer que o pai está mentindo. Percebem-se valores culturais de cada povo.

Em virtude desses fatos, é imprescindível que reflitamos valores culturais que o texto aborda, sem entrar em contradição com a nossa cultura, para que assim tenhamos uma sociedade multicultural.

FIGURA 6: Coletivos em Mesa Redonda



FONTE: Arquivo pessoal (2021).

Contatos:

 Júlio Leite Infau – julioteinfau6@gmail.com

5.3 WORKSHOP: Diálogos Negros no V Festival das Culturas - Ceará

Francisco Nonato do Nascimento Filho¹⁵

Geyse Anne S. da Silva¹⁶

RESUMO: “Diálogos Negros” surgem de conversas entre Francisco Nonato e eu em 2019 com o intuito de organizar espaços de formação política e interação entre a negrada do Ceará, pois sentimos a necessidade de ambientes que fortalecessem a produção intelectual de e para negras e negros. Naquele mesmo ano, realizamos três atividades presenciais: a questão racial e a esquerda brasileira; o pensamento de Angela Davis; o pensamento de Lélia Gonzalez. Em 2020, já com o advento da pandemia do Covid-19 ocupamos as redes para fortalecer ainda mais uma comunicação voltada para os interesses da população negra no Ceará. Criamos uma página no Facebook “Diálogos Negros” e com todas as dificuldades tecnológicas e sociais realizamos três lives com os seguintes temas: Povos e comunidades tradicionais contra o genocida Bolsonaro; A resistência da mulher negra cearense e Retrospectiva 2020.

O Festival das Culturas

Com esse caminho percorrido, chegamos ao V Festival das Culturas da UNILAB, pois a arte, a cultura e o combate ao racismo quando andam juntos conseguem cumprir um papel transformador na sociedade.

Portanto, a intenção de se fazer presente no Festival foi de visibilizar a metodologia exuística no fazer arte do Jovem Esú¹⁷, também conhecido como Willame

¹⁵ Graduando de Licenciatura em Educação do Campo/Campus São Mateus - Universidade Federal do Espírito Santo, militante do Movimento Negro Unificado – MNU.

¹⁶ Jovem negra, militante do Movimento Negro Unificado e do Coletivo Enegrecer e comunicadora popular com iniciativas como o “Diálogos Negros” e “Rádio Periferia Resiste” e trabalha com gerenciamento de redes sociais sempre que possível. Formada em Humanidades pela UNILAB e estudante de Pedagogia (UNILAB), pesquisa sobre as ações educativas e antirracistas promovidas pelo Movimento Negro Cearense.

¹⁷ Wilame da Silva Júnior, o jovem èsù, é artista multimídia, pesquisador-educador e graduando do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades pela UNILAB. Atua desde 2016 com arte-educação. Produtor do podcast oxé kurumim. Candomblecista de nação ketu no Ilé Asè Oba Oladeji (Maracanaú - CE). Investiga as epistemologias de terreiro, formado no Projeto de Pesquisa Encruzilhadas (PIBIC/CNPQ), desenvolve pesquisas acerca de Exu como fundamento epistemológico em práticas pedagógicas antirracistas e atualmente atua no Projeto de Extensão Pedagogiras (Proex/Unilab). Elaborador do e-book Exu nas Escolas. Produtor audiovisual na estética do tempo que gira espiralado e na rua como na mata abre possibilidade de envolvimento cosmológico através de suas tessituras em arte.

da Silva Júnior ou somente Wiil e além disso falar da necessidade de um curso de Artes na UNILAB.

Para iniciar o diálogo foi apresentado o doc-clipe produzida pelo Jovem Esú na disciplina “Oficina de metodologia II” do curso Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (BHU) com a Dra Profa Adilbênia Machado, intitulado “A estratégia da vez”¹⁸.

A pergunta-guia foi: Quais são os elementos metodológicos exuísticos que podemos encontrar nesse doc-clipe? Como essas produções artísticas contribuem para a luta e narrativa da necessidade de um curso de artes na UNILAB?

De acordo com o Jovem Esú “a metodologia é uma encruzilhada, uma zona de intersecção” e continua,

Essa metodologia surge a partir da filosofia de Exú, orixá da comunicação, aquele que articula o caos e a ordem e faz um novo sentido para operar suas demandas, desejos, prazeres, dá gargalhadas e a partir dessa magia e macumba fazer uma nova era, um novo processo.

E explica como essa metodologia se manifesta no doc-clipe “A estratégia da vez”,

Esse formato já diz muito dessa encruzilhada, por não ser um doc nos moldes mais tradicionais que é aquele documentário que tem aquela narrativa falada, explicativa demais. O doc-clipe vem no sentido de deixar o espectador com medo daquele caos metodológico e dali tirar ou não suas próprias conclusões, seus desejos que são despertados.

A formato da filmagem, montagens e colagens, citações de bell hooks e Grada Kilomba, assim como o beat produzido pelo Thiago Galvino¹⁹, no decorrer do doc-clipe é apresentada de forma multicultural e nos deixa na curiosidade para ver a próxima cena, e isso falar muito dessa metodologia inspirada em Exu afinal,

a encruzilhada é antes de tudo multilíngue. Porque na encruzilhada se fala todas as linguagens. Exú é a boca que tudo come, então a boca que tudo come, é a boca que tudo fala.

¹⁸Sinopse: olhar opositor negro independente; cinema entre as brechas narrativas da ciência; fazer da encruza um novo contexto artístico, mítico, político; a estratégia da vez é olhar para trás e caminhar pra frente, acertando o alvo da história de ontem com a flecha narrativa que só hoje foi arremessada. a estratégia da vez: exu vai na frente, no cinema também.

¹⁹Thiago Galvino, escritor, poeta e beatmaker, estudante de Letras na UNILAB, membro do Coletivo Anum-Preto e militante do MNU. @galvineando

FIGURA 7: Diálogos Negros no V Festival das Culturas

FONTE: Thiago Ramalho (2021).

Na dissertação de Luiz Rufino (2017) encontramos a compreensão do Itan das 3 cabaças que o Jovem Esú falou no Dialogos Negros e o autor nos diz o seguinte,

Como descrito no mito que exalta a sua façanha, ao optar pela terceira cabaça, negando a primeira e a segunda que lhe foram oferecidas, Exu opta pelos caminhos das confluências, das contaminações e da polifonia. Dessa forma, é ele que, como princípio operante sobre as dimensões de possibilidade e imprevisibilidade, recria o mundo pregando peças, nos desarranjos, desarmes, dribles, gingas, giros e negaças. É a criação que emerge do vazio, o terceiro elemento que, ao negar, cria, e, ao dizer, desdiz. Exu é a terceira cabaça que guarda as possibilidades de atravessamento e recriação do mundo. É ele o portador do conteúdo do que havia tanto na primeira, quanto na segunda, mas agora misturado em uma terceira. (Rufino,, 2017, p. 84).

E assim a segunda parte da primeira pergunta começou a ser desenhada ao questionar a influência europeia, universalizante e engessada que a universidade impõe para corpos negros, como no caso da UNILAB, universidade federal internacional que deve incentivar uma outra produção de conhecimento, de fazer produção acadêmica e assim recriar uma nova ordem.

Portanto, é preciso perceber os passos que foram percorridos na UNILAB, mas principalmente no curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidade, que

possibilita a produção de audiovisual como trabalho de conclusão de curso; recentemente tivemos a produção de Banuma Pinto²⁰ com o filme “O corpo público”, trabalho final de conclusão do curso de Sociologia.

Quais são as dificuldades que estudantes encontram para produzir essas produções? O Jovem Esú se debruça sobre essa situação quando nos diz o seguinte:

O curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades tem o audiovisual como uma das possibilidades de defesa de conclusão de curso, mas não dispõe de laboratório audiovisual, câmeras suficientes para utilizar, equipamentos, [...] não temos uma disciplina metodológica de cinema, não tem os instrumentos necessários, as bases teóricas do cinema, como de todas as outras artes que também tem uma base teórica, por que é um campo de conhecimento.

E mesmo com tantas dificuldades encontradas pelos estudantes, o fazer arte se faz presente na UNILAB, seja nesse V Festival das Culturas em que tivemos a apresentação de diversas áreas do conhecimento artístico, na produção de resistência que acontece dentro das disciplinas e na conclusão de curso. Sendo assim, Jovem Esú completa:

É pressionar a instituição a partir das nossas feitura, como o ebó ou o padê arriado numa encruzilhada. Quando a gente faz arte, quando produz um construto artístico ele também é uma macumba, ela também tem um retorno e nesse sentido a estratégia da vez é que a gente tenha um curso de Artes na UNILAB e isso vai surgindo das diversas macumbarias artististas que vamos produzindo.

Afinal, a UNILAB, como universidade diferenciada das demais no Brasil, deve cumprir o papel de formar quadros para os países da CPLP das mais diversas áreas de conhecimento e mostrar que esses corpos negros diaspóricos a partir do fazer artístico também podem ocupar os teatros, cinemas, produções, museus e todos outros espaços que tem a arte como fundamento de transformação social.

Contatos:

Geyse Anne S. da Silva:

 geyseannedasilva@gmail.com  [@preta.geyse](https://www.instagram.com/preta.geyse)

Jovem Esú:

 willame666junior@gmail.com  [@jovem.esu](https://www.instagram.com/jovem.esu)

²⁰Banuma Alberto Caetano Pinto, mulher guineense, atriz e poetisa. Graduada em Humanidades e Sociologia pela UNILAB.

Capítulo 6 - OFICINAS

Capítulo 6 - OFICINAS

Cristina Teodoro²¹

Segundo do Valle e Arriada (2012), oficina é uma forma de construir conhecimento, com ênfase na ação e sem perder de vista a base teórica. Ainda segundo os autores, para a realização de uma oficina bem-sucedida, a mesma deve ter articulação de conceitos, pressupostos e noções com ações concretas, vivenciadas pelo participante ou aprendiz, bem como a vivência e execução de tarefas em equipe, isto é, construção coletiva de saberes. Vieira e Volquind (2002), ao concordar com o exposto, conceitua oficina

[...] como sendo um tempo e um espaço para aprendizagem, um processo ativo de transformação recíproca entre sujeito e objeto, um caminho com alternativas, com equilíbrios que nos aproximam progressivamente do objeto a conhecer. Logo, a oficina pode ser considerada uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos. Nesse sentido, a metodologia da oficina muda o foco tradicional da aprendizagem (cognição), passando a incorporar a ação e a reflexão. Em outras palavras, numa oficina ocorrem apropriação, construção e produção de conhecimentos teóricos e práticos, de forma ativa e reflexiva.

Nesse sentido, é possível compreender que o responsável pelo desenvolvimento da oficina não ensina o que sabe, mas cria oportunidades para aquilo que os participantes necessitam saber, sendo, portanto, uma abordagem centrada no aprendiz e na aprendizagem e não em quem coordena. Assim, pode-se desenvolver uma experiência de ensino e aprendizagem em que educadores e educandos constroem juntos o conhecimento num espaço para vivência, reflexão e conceitualização como síntese do pensar, sentir e agir (CANDAUI, 1999).

O processo de construção que se realiza por meio de oficinas, para Bonetti e Daron (2016) tem várias características: é pluridimensional, criativo, coletivo,

²¹ Doutora em Educação: Psicologia da Educação, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Graduada em Pedagogia e Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora Adjunta Efetiva da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Foi chefe de Gabinete da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, foi Oficial de Projetos do Setor de Educação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura no Brasil, responsável pelo Programa Brasil-África: histórias cruzadas e pelos projetos realizados na seara da Educação Infantil e Primeira Infância. Bolsista do Programa Internacional de Bolsas da Fundação Ford, turma 2007-2010. Tem experiência e interesse nos seguintes temas: educação, identidade étnico-racial; educação das relações étnico-raciais, história e cultura africana e afro-brasileira; infância; criança e Educação Infantil.

planejado e coordenado coletivamente. Prioriza o aprendizado usando o corpo todo e não só a razão. É por isso que, nesse processo, são trabalhadas as distintas dimensões do ser humano: o sentir, o pensar, o agir, a intuição e a razão, o gesto e a palavra intervêm e encontram uma nova síntese.

Foi partindo desses pressupostos que as oficinas foram realizadas no Pré-Festival das Culturas e, no próprio festival, totalizando um número de 13 oficinas ministradas tanto por membros da comunidade acadêmica da Unilab quanto por aqueles pertencentes à comunidade externa. Em diferentes perspectivas, as oficinas contemplaram linguagem, corpo, música, fotografia, teatro, arte visual, literatura e escrita criativa. Em relação à dança, por exemplo, ganha destaque aquela com foco em uma modalidade africana e afro-brasileira. De acordo com Cruz e Petit (2008), nas culturas de arkhé o corpo ganha centralidade, ao citar José Gil (2001: 56): “no princípio era o movimento”. Ou, como ressalta Pierre Weil (1999: 88): “o corpo fala”. Os autores destacaram que tudo parte do corpo, o corpo é referência. Por isso, nas culturas africanas e negras em geral, o corpo está presente em todos os rituais. Assim, por exemplo, num ritual de feitura de um santo, no candomblé, o corpo é raspado, marcado, cortado, cuidado.

Também dança, canta, grita, chora, sente, enfim todos os sentidos do corpo estão em interação e ativos. Num ritual de candomblé, fica clara e nítida a íntima relação entre o corpo, a dança, o canto, a música e o ritmo... O sensível prevalece e tudo é movimento. A dança, particularmente a dança ritualística no candomblé, é um dos corpos-territórios do jogo do negro do qual o senhor de escravo não conseguiu se apossar, é um espaço próprio (CRUZ; PETIT, 2008).

Com essa compreensão, é possível compreender como a cultura africana e afro-brasileira foram as bases e eixos de todas as oficinas, em suas diferentes linguagens. O simbólico e a cosmologia estavam presentes, juntas, misturadas, articuladas. É possível, também, identificar a quebra de paradigmas em que outras formas de fazer, ser e aprender, foram valorizadas e desenvolvidas. Os registros abaixo não deixam dúvidas. Vamos a eles:

6.1 OFICINA: Empodere-se através dos turbantes - Bahia

Ananda Átila Pereira Santana
Gilson das Virgens de Souza Junior²²

RESUMO: A apresentação cultural “Empodere-se através dos turbantes” objetiva proporcionar por meio de fatos sócio-históricos a importância dos turbantes para a população preta no continente africano e nas diásporas. Buscando a negritude como forma de retomada de aceitação de si, autoestima, empoderamento estético e intelectual rompendo assim os padrões eurocêntricos impostos. A população negra, tanto no continente Africano quanto nas diásporas, tem exercido um papel fundamental na construção do empoderamento, estética e de identidade, ressignificando o uso do turbante como manifestação política cultural e de resistência. Podemos arrematar dizendo que o turbante é uma indumentária cultural herdada e usada para simbolizar a valorização da estética do povo preto como forma de reconhecimento e aceitação de suas origens. [Acesse aqui](#).

O Festival das Culturas

No atual contexto pandêmico, o festival das culturas além de se mostrar necessário pelo seu efeito de interação entre diferentes culturas, também supriu a necessidade humana urgente de consumo e experiência de materiais culturais tão ricos, únicos e com um poder de transformação e consciência avassaladora. Assim o V Festival das Culturas da UNILAB proporcionou momentos de debate, reflexão, contato ancestral, consciência e principalmente de deleite e bem-estar tão necessários em tempos de isolamento.

A UNILAB com toda sua abordagem do valor epistemológico das lutas e transformação do conhecimento convencional nos propõem trocas tão deliciosas de aprendizagem; convidamos várias pessoas para participar do festival e foi muito importante ver as pessoas contando suas experiências e curiosidades de assuntos e temas que até então não conheciam. Nesse ponto, vale ressaltar a importância

²² Graduação em andamento em Humanidades. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB, Brasil.

primordial do festival das culturas e contribuição fundamental para o fortalecimento dos artistas e novas aprendizagens.

FIGURA 8: Empodere-se através do turbante



FONTE: Arquivo pessoal (2021).

Contatos:

- ✉ Ananda Átila Pereira Santana - nana.ananda@hotmail.com
- ✉ Gilson das Virgens de Souza Junior – gilsonjuniorsouza54@gmail.com

Capítulo 7 - APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS

Capítulo 7 - APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS *apud* 2019

Cristina Teodoro²³

Lins, Carmo, Porto (2019), ao citar autores como Bennett, Taylor, Woodward (2014), destacam que os festivais ocorrem como “parte integrante da paisagem cultural contemporânea e como os principais locais que inspiram a comunidade, a crítica cultural, a mobilidade social e a mudança”:

[...] em um mundo onde as noções de cultura estão se tornando cada vez mais fragmentadas, o festival contemporâneo tem se desenvolvido em resposta a processos de pluralização cultural, mobilidade e globalização, ao mesmo tempo, comunicando algo significativo sobre a identidade, a comunidade, localidade e pertencimento. [...] Como um meio cada vez mais popular através dos quais os cidadãos consomem e vivenciam a cultura, festivais também tem se tornado uma maneira economicamente atraente para embalar e vender a cultura, gerando turismo (BENNETT; TAYLOR; WOODWARD, 2014, p.1).

As apresentações culturais ocorridas durante a realização do IV Festival das Culturas da UNILAB representaram exatamente o que os autores mencionam, ou seja, as possibilidades existentes entre a construção de identidades, relação com a comunidade, encontros de localizações e pertencimentos. Nós, seres humanos, possuímos muitas formas de manifestar aquilo que somos, pois temos a capacidade de expressar nossos pensamentos e emoções de muitas maneiras diferentes, de uma forma que nenhum outro ser vivo é capaz de fazer. Somos diferentes em nossas capacidades e habilidades e, produzir artes, como a música, a dança, a escultura, a pintura etc.

No Festival, entre as 17 apresentações culturais ocorridas, duas ganharam destaque, aquelas vinculadas à dança e à música. Como é sabido, de todas as diversas formas de arte, a dança é considerada a mais antiga e a única que dispensa

²³ Doutora em Educação: Psicologia da Educação, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Graduada em Pedagogia e Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora Adjunta Efetiva da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Foi chefe de Gabinete da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, foi Oficial de Projetos do Setor de Educação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura no Brasil, responsável pelo Programa Brasil-África: histórias cruzadas e pelos projetos realizados na seara da Educação Infantil e Primeira Infância. Bolsista do Programa Internacional de Bolsas da Fundação Ford, turma 2007-2010. Tem experiência e interesse nos seguintes temas: educação, identidade étnico-racial; educação das relações étnico-raciais, história e cultura africana e afro-brasileira; infância; criança e Educação Infantil.

a utilização de materiais e ferramentas. Para expressar a arte da dança o ser humano precisa basicamente do corpo e da sua vitalidade própria. Desde a mais tenra idade, com o simples mover do corpo, seguindo uma coreografia em sintonia com um certo ritmo musical, qualquer criança pode expressar a arte da dança. Dessa forma, aprendemos desde cedo que a dança é uma maneira extraordinária de expressarmos nossos sentimentos e experiências mais subjetivas.

A expressão do corpo, por meio da dança, foi utilizada por diferentes grupos que se apresentaram, de diferentes localidades do recôncavo da Bahia e, também, com diferentes modalidades, para o grupo de São Sebastião do Passé, município próximo à cidade de São Francisco do Conde; por exemplo, a coreografia, representada por uma serpente, percorre a sinuosidade da vida e seus ciclos antagônicos.

A música também ganhou destaque; 14 apresentações foram realizadas, entre individuais ou em grupos. A riqueza da diversidade de ritmos foi notável, desde aqueles mais tradicionais do Brasil ou de países parceiros da UNILAB, como a Guiné-Bissau, por exemplo, quanto a outros ritmos, como o Rock ou o Choro. Com base na conceitualização da palavra resistir, para os povos africanos, muito antes da colonização a musicalização já se fazia presente em trabalhos coletivos e até mesmo na transmissão de conhecimento para novas gerações. A musicalidade africana, além de afirmar a identidade do negro, ela foi marco de resistência durante a escravidão. De acordo com Gomes (2017), nos Estados Unidos, nas lavouras de cana de açúcar, de algodão e na colheita de café no Brasil, a música traçava planos de fuga e formas de sobrevivência nos Quilombos. Já nos Estados Unidos a musicalidade negra se caracterizou e se fortaleceu nas lutas por Direitos Civis e fim de segregação racial em 1950; com esse ato de resistência sugeriram estilos musicais que embalam multidões como, *rhythm and blues*, *o soul*, *o rock and roll*, *o rap* e *o hip hop*. Nas apresentações relatadas abaixo, é possível perceber como até os dias atuais, a música é um meio de resistência.

7.1 APRESENTAÇÃO DE DANÇA: Estilo Kuduro – Bahia

Natália Eugénia Kulivela ²⁴

RESUMO: O estilo Kuduro representa a cultura angolana e vem ganhando cada vez mais reconhecimento em todo mundo.

O Festival das Culturas

O V Festival das Culturas teve como título Diversidade na Universidade: direitos humanos e inclusão. É esforço coletivo dos campi do Ceará e da Bahia, em conjunto com parceiros locais e instituições do poder público que se reuniram para celebrar a arte e a cultura, em tempos de pandemia, nas suas plataformas virtuais. O desafio desta edição foi usar os meios digitais, proporcionando a participação de todos/as que fazem arte dentro dos espaços da Universidade, com o objetivo de colaborar com a formação plena do educando, incentivando a sua formação artística por meio de várias formas de manifestação da arte: música, dança, pintura, escultura, artesanato, teatro, declamação de poesia, entre outras. Além disso, o Festival é uma atividade integradora para alunos e professores e difusora da arte como meio de expressão cultural. Houve um edital público e todos os alunos/as do Ceará e Bahia puderam fazer a inscrição; os resultados sinalizam que a Unilab tem contribuído para a divulgação dos artistas presentes na instituição, permitindo divulgar a arte dentro e fora do instituto. Participaram vários estudantes de Angola, Guiné, São Tomé, Cabo Verde, Moçambique e Brasil foi algo muito enriquecedor que ajudou os artistas a mostrar os seus trabalhos para todos.

²⁴ Natália Eugénia Kulivela, estudante da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira; graduada em Ciências Biológicas, pesquisadora, bolsista do PIBID e monitora; ex-tutora júnior bolsista do programa Pulsar de biologia. Participou na formação de professor pesquisador em tempo de pandemia; foi como monitora na semana Universitária da Unilab; convidada do Festival das Culturas da Unilab.

FIGURA 9: Natalia Eugénia dançando estilo Kuduro Angola



FONTE: Arquivo pessoal (2021).

Contatos:

 kulivela95@gmail.com

 [@nataliandomarkulivela](https://www.instagram.com/nataliandomarkulivela)

7.2 APRESENTAÇÃO DE DANÇA: Dança afro sobre o ar livre, na natureza. - Bahia

Patrícia Menezes de Sena

BIOGRAFIA: Quando me matriculei na UNILAB não conhecia a instituição nem os projetos que ela desenvolve junto com os seus educandos. Comecei a pesquisar e descobri uma diversidade de projetos, pesquisas e atividades extra-acadêmicas que ajudam o educando a se descobrir como cidadão autônomo e capaz de intervir na sociedade como ser humano, respeitando as diferenças e enfrentando as adversidades. Me encontrei na PROEX porque sempre gostei de artes, de dançar, datuar; esse universo sempre fez parte da minha vida, embora eu seja tímida.

RESUMO: O meu objetivo é mostrar, através da dança, que podemos ser livres para expressar amor pela arte e pela cultura; compreender a diversidade cultural do Recôncavo, da Bahia e do Brasil-África; respeitar as diferenças culturais e artísticas. Para o vídeo que fiz separei algumas roupas, escolhi as músicas com minha irmã, que foram “Jerusalem”, ao som da percussão do Olodum e Oceans remix versão tiktok. Gravamos em um terreno em construção e na frente da minha casa, sem aparatos tecnológicos, exceto o celular. Uma boa apresentação requer ensaios, disciplina, e dedicação como tudo na vida. [Acesse aqui](#) vídeo.

O Festival das Culturas

Foi bem diversificado, as apresentações bem divididas e elaboradas foi um prazer fazer parte do evento, que foi um mix cultural. Foi muito bom fazer parte das apresentações mesmo que de forma remota sentimos o calor de sermos afrodescendentes; é muito gratificante estar inserida nesse projeto, que não vê o negro como ser marginalizado e sim um artista diferenciado que dança, canta e atua. Somos todos negros não só pela cor da pele, mas pelo sangue guerreiro e braços fortes que ergueram com muito sofrimento esse país chamado BRASIL!

FIGURA 10: Dança afro sobre o ar livre, na natureza



FONTE: Arquivo pessoal (2021)

Contatos:

 pathy28.sena@gmail.com

7.3 APRESENTAÇÃO DE DANÇA: Danças Tradicionais da Guiné-Bissau - Bahia

Ró Gilberto Gomes Cá²⁵

Lia Dias Laranjeira²⁶

BIOGRAFIA: O grupo de dança Cabaz Garandi – Ritmos e danças tradicionais da Guiné-Bissau e do Brasil é composto por 15 estudantes bissau-guineenses dos cursos de Humanidades, Letras, Pedagogia, Relações Internacionais e Ciências Sociais da UNILAB-Campus dos Malês, que participam de atividades de ensaio, aperfeiçoamento, intercâmbio com outros grupos culturais, pesquisa e divulgação de ritmos e danças tradicionais da Guiné-Bissau e do Brasil.

RESUMO: Para a V Edição do Festival das Culturas da UNILAB, o grupo apresentou algumas danças pertencentes a alguns grupos sociais (étnicos) que compõem o mosaico cultural guineense. No país, a música e a dança constituem elementos estruturantes da organização social de todos os grupos étnicos bissau-guineenses, tais como os Balanta, os Mandinga, os Papel, os Budjugu, dentre outros. Ora, desde

²⁵ Bacharel em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e formando em Pedagogia pela mesma universidade. Pesquisador negro africano na área de educação, com especificidade em livros didáticos e descolonização do currículo escolar. Foi membro do corpo Diretivo da Associação dos Estudantes e Amigos da África (ASEA) e Fórum dos Estudantes Guineenses em São Francisco do Conde. É mentor e ex-bolsista do grupo de pesquisa e extensão, Cabaz Garandi Ritmos e Danças Tradicionais da Guiné-Bissau e colaborador no projecto de Integração Sociocultural dos Estudantes da Unilab: interculturalidade e dinâmicas da sociabilidade na Cidade de São Francisco do Conde, Bahia. Foi membro ativo de Botaafala, projeto de pesquisa educacional baseado nas artes, que utiliza o hip-hop como linguagem para compor uma educação democrática e participou como bolsista voluntário no programa Institucional de Bolsa à Docência (PIBID), no subprojeto de Pedagogia. Apresentou o programa denominado “Saudações Nossas Vozes”, da Rede de Telecomunicações RCTV-WEB (São Francisco do Conde-BA). O ensino básico, equivalente ao ensino fundamental anos iniciais e finais foram concluídos na escola pública Patrice Lumumba (Guiné-Bissau). O liceu do 7º ao 12º ano, equivalente ao ensino médio, foi concluído no Liceu Nacional Kwame N’krumah (Guiné-Bissau).

²⁶ Professora do Instituto de Humanidades e Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), doutora em História Social (USP), mestra em Estudos Étnicos e Africanos (UFBA) e bacharela em Ciências Sociais com habilitação em Antropologia (UFBA). Participou de projetos de pesquisa relacionados a práticas religiosas de matriz africana no Brasil e no Benim, tendo colaborado como pesquisadora e tradutora no sítio eletrônico Práticas Religiosas na Costa da Mina: uma sistematização das fontes europeias pré-coloniais (1600-1730), sob coordenação do Prof. Dr. Luis Nicolau Parés (UFBA). A partir do trabalho no Museu Afro Brasil (SP), elaborou seu projeto de doutorado sobre a produção de arte makonde em diálogo com a história política de Moçambique, cuja pesquisa foi realizada neste país e em Portugal (IHC-Universidade Nova de Lisboa/FAPESP). É autora dos livros: O culto da serpente no reino de Uidá: um estudo da literatura de viagem europeia-séculos XVII e XVIII (EDUFBA, 2015) e Mashinamu na Uhuru: Arte Makonde e História Política de Moçambique (1950-1974) (Intermeios/Kapicua, 2018).

a publicação do edital de bolsa para V Festival das Culturas, nos reunimos via Google Meet com intuito de analisar o edital e decidir sobre a nossa participação no festival; essa reunião ocorreu em 09/10/2021; decidimos participar e fizemos também as escolhas dos bolsistas e marcamos também os dias para ensaio. Ensaíamos nos dias 16, 17 e 18 do mês corrente e, devido a interdição do recinto universitário para realização das atividades coletivas, escolhemos um lugar mais apropriado para encontrarmos com finalidade de ensaiar para gravação de vídeo na casa de um dos membros do grupo, Dudú Pereira; assim começamos os nossos encontros de trabalho. No primeiro ensaio contamos com a participação de nove membros; já no segundo conseguimos atingir um número significativo; ensaiamos duas vertentes de música e de dança; no que se refere a dança trabalhamos com três estilos de danças: dança Mandinga, dança Manjaco e dança Balanta; no que tange a música trabalhamos com estilo Tina, com três músicas de autoria pública com conteúdo de intervenção social. Foi essa nossa rotina de encontros. Foi bastante difícil reunir em curto prazo todos os membros dos grupos e conseguir ensaiar num grande nível para gravação de vídeo, porém conseguimos fazer uma boa gravação e esperamos bom aproveitamento dos nossos trabalhos. Agradecemos a todos/as envolvidos na organização do V Festival das Culturas. [Acesse aqui](#) o vídeo.

O Festival das Culturas

O Festival das Culturas deste ano ocorreu de uma forma diferente, devido ao período de pandemia que estamos enfrentando. Tivemos que gravar o vídeo, editar para ser apresentado no dia e a hora de acordo com a programação. Uma edição atípica, mas correu tudo bem.

FIGURA 11: Danças Tradicionais da Guiné-Bissau



FONTE: Arquivo pessoal (2021).

Contatos:



Ró Gilberto Gomes Cá - safoxxx2016@gmail.com

7.4 APRESENTAÇÃO DE DANÇA: Ingrid Luz

Ingrid Souza Neves Luz ²⁷

RESUMO: No dia 21/11 ocorreu a performance de Ingrid Luz, que estreou online com a categoria dança afro-brasileira contemporânea em homenagem a um dos heróis que lutou pela educação, contra o apartheid na África do Sul, foi preso e exilado e deixou o seu legado da história e fundamentos e entre outros fatores fortalecendo e incluindo a população negra, jovem, pobre, etc. Nada mais justo do que fazer homenagem a Nelson Mandela. A dança representa corpo, linguagem, cultura, se movimenta com os elementos da natureza; nessas raízes alimentam o ser que sou hoje e não poderia deixar de falar do ritmo da batucada da banda Olodum juntamente com ecos de resistência, saudando Nelson Mandela. A performance foi criada por Ingrid Luz, da Fundação Cultural da Bahia onde ela estudou por 12 anos, iniciado com 5 anos de idade e Balé Folclórica da Bahia. Falando em cultura, a dança Afro é a representatividade que fala de povos que trouxeram riqueza e foram escravizados. Avalio minha apresentação como excelente. [Acesse vídeo](#).

O Festival das Culturas

O festival de Cultura é super importante por resgatar raízes, valores e histórias.

²⁷ Possui graduação em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (2018). Pretende cursar Ciências Sociais.

FIGURA 12: Apresentação de Dança - Ingrid Luz



FONTE: Arquivo pessoal (2021).

Contatos



luz.ingrid@hotmail.com

7.5 APRESENTAÇÃO DE DANÇA: Grupo Kabaz Di Terra - Ceará

Deonesa Alberto Mango
 Estelita Dinis Gomes
 Jacemine Valéria Sambú²⁸
 Janifer Nunes da Fonseca²⁹
 Morida Djedju³⁰

BIOGRAFIA: O eixo “Kabaz di Terra” da uniculturas” foi criado em 24 de setembro de 2019 por estudantes guineenses de diferentes cursos da UNILAB-Ceará com o intuito de divulgar, reconhecer e valorizar as culturas guineenses na Diáspora. A Guiné-Bissau é um país da África Ocidental e possui mais de uma dezena de grupos étnicos representativos, distribuídos nas oito regiões do país, incluindo a capital, Bissau. Cada grupo possui sua língua, cultura, costumes e vivências próprias, com diferenças linguísticas, danças, expressões artísticas, tradição musical. Nessa perspectiva, o objetivo geral é incentivar a integração dos países parceiros da UNILAB e, através das ações e atividades, divulgar, reconhecer e valorizar o patrimônio cultural rico e diversificado que a Guiné-Bissau possui. Ainda, Kabaz di Terra possui o objetivo específico de fortalecer a integração na UNILAB através da cultura; contribuir, ainda mais, para a consolidação das diretrizes da UNILAB, principalmente no que diz respeito à integração e à internacionalização; divulgar a riqueza cultural do continente africano e de Guiné-Bissau para a UNILAB e principalmente para a comunidade externa, como possibilidade de desconstrução do imaginário midiático negativo que

²⁸Jacemine Valéria Sambú é graduanda em Letras Língua Portuguesa pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB); foi tutora bolsista do Programa de Acolhimento e Integração de Estudantes Estrangeiros (PAIE); é membro da Rede Internacional de Mulheres africanas (RIMA); foi monitora da IV Semana Internacional de Letras da UNILAB; é membro efetivo do Projeto de Extensão: UNICULTURAS: unidos pela integração na categoria grupo de dança kabaz di terra; é bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e foi monitora da primeira Semana de Sociologia na UNILAB.

²⁹Janifer Nunes da Fonseca é graduanda em Letras-Língua Portuguesa pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB); foi bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID); é membro efetivo do projeto de extensão: UNICULTURAS: Unidos pela Integração na categoria grupo de Kabaz di Terra e membro da Rede Internacional de Mulheres Africanas (RIMA).

³⁰Morida Djedju é licencianda em Letras-Língua-portuguesa pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB); é membro efetivo do projeto de Extensão: UNICULTURAS: Unidos pela Integração na Categoria Grupo de Kabaz di Terra; é Secretária da Rede Internacional das Mulheres Africanas (RIMA), é coordenadora do Grupo de Estudantes Guineenses do Curso de Letras na UNILAB KABAZ de Letras, é bolsista do programa de iniciação à docência (PIBID).

existe sobre o continente africano e realizar cursos, oficinas, palestras, minicursos e mostrar culturas com a população acadêmica e do entorno da UNILAB. O KABAZ DI TERRA é composto por: apresentações de danças típicas de Guiné-Bissau (Tina, Gumbé, Balafón, Djambadon e dentre outras); oficinas de danças; língua kriol (guineense); oficina de pratos típicos de Guiné-Bissau; tranças africanas e realização de minicursos sobre a história da Guiné-Bissau. Esse grupo é de grande importância para a UNILAB e para a comunidade externa, haja vista que ainda hoje existe um olhar pejorativo e preconceituoso sobre o continente africano; assim, esse grupo surge como possibilidade de desconstruir certezas narrativas criadas sobre África e sobre Guiné-Bissau, possibilitando a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre Guiné-Bissau.

RESUMO: Para realização dessa apresentação do V Festival das Culturas, em um primeiro momento passamos os informes no nosso grupo geral “Kabaz di Terra” sobre o evento a fim de pensarmos em nossa metodologia de trabalho com o intuito de informar a maneira como o eixo Kabaz di Terra iria atuar. Sendo assim, tivemos diferentes encontros para preparação como: pensar sobre a temática da apresentação, de maneira a analisar a duração do tempo, escolha de quais coreografias, ensaios e música que o grupo usaria para as danças e quais são os integrantes que estariam presentes no evento da V Festival das Culturas; realização da inscrição para o evento. Portanto, nessa sequência demos o início ao processo da apresentação separando as músicas escolhidas para a nossa apresentação e a elaboração de um roteiro que nos estabelece uma ordem musical que duraria 20 minutos.

O Festival das Culturas

Esperamos promover a UNILAB e a comunidade externa, com a oportunidade de conhecer Guiné-Bissau através das danças, músicas, oficinas, culinária etc. Além do mais, fortalecer as ações de extensão da Universidade, como diz Correa (2003), a relação entre a universidade e a sociedade deve ser transformadora, assim, acreditamos que, através das atividades e oficinas, a comunidade externa conhecerá mais sobre a cultura africana, em especial guineense. Com isso, queremos ser um grupo permanente que promove atividades culturais pautadas na Integração. Além

disso, que possamos fortalecer os laços de união, respeito e integração que a UNILAB tanto necessita. Em suma, o V Festival das Culturas na UNILAB nos dá essa oportunidade, ou seja, liberdade de celebrar diversidades, culturas, artes e também insere todas as linguagens artísticas possíveis, trazendo debates, apresentações, oficinas, momentos educativos e entretenimento.

FIGURA 13: Grupo Kabaz Di Terra



FONTE: Arquivo pessoal (2021).

Contatos:

 Jacemine Valéria Sambú - jaceminevasambu2018@gmail.com

7.6 APRESENTAÇÃO DE DANÇA: Dança (Semba e Kizomba) - Ceará

Andre Fonseca Miguel Lutumba

Isabel Figueira De Oliveira

Cristiane Freire Gomes³¹

Pedro Vieira Panzo³²

Emília Baptista Da Silva

Nuno Adolfo Figueiredo³³

RESUMO: O grupo Toques da Banda é um eixo cultural do projeto Uniculturas. Desde 2018 vem realizando apresentações de danças de origem angolana (Semba, Kizomba e Tradicional).

O Festival das Culturas

Nossa participação no V Festival das Culturas teve como objetivo colaborar na promoção da diversidade cultural para Universidade e comunidade externa, manter a cultura angolana viva através dos estilos de danças, transmitir alegria e recordação através das performances das danças e das letras das músicas. A metodologia utilizada para apresentação das danças angolanas consistiu em sequência de passos formando uma coreografia que seguia o ritmo da música. O estilo Semba que trouxemos para o evento foi composto por elementos clássicos da dança; já o estilo Kizomba trouxemos com variações mais contemporâneas. Foi satisfatório para o grupo Toques da Banda a sua atuação no Festival, pois conseguimos divertir a plateia e os internautas tendo em vista o retorno positivo sobre a nossa participação.

O V Festival das Culturas foi um evento muito rico, a diversidade cultural foi o ponto mais marcante nesse evento e espero(eramos) que o próximo festival seja ainda melhor do que este, pois a meta é superar-se a cada edição realizada.

³¹ Possui graduação em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (2015) e ensino médio (segundo grau) pela Franklin Távora (2000).

³² Possui ensino médio (segundo grau) pela Escola I e II Ciclo do ensino secundário 4075 em Cacuaco-Funda (2017). Tem experiência na área de Engenharia de Energia, com ênfase em Fontes Renováveis de Energia.

³³ Possui ensino médio (segundo grau) pelo Complexo Escolar do I° e II° Ciclo do Ensino Secundário 4075-Sequele (2017). Tem experiência na área de Engenharia de Energia.

FIGURA 14: Cristiane Freire Gomes e Pedro Vieira Panzo



FONTE: Arquivo pessoal (2021).

Contatos:



Andre Fonseca Miguel Lutumba - andrefonseca212@gmail.com

7.7 APRESENTAÇÃO MUSICAL E DE DANÇA: Grupo Vozes D'África

Dimir Zeferino Cuma³⁴

Ilídio Joaquim Guimarães

Josefina Frinsela Nhebeine Pedreira³⁵

Julaica Edineusa Monteiro³⁶

Moniz Irineu Gomes³⁷

Moises Quinta Alberto Iala³⁸

BIOGRAFIA: Somos do grupo de extensão VOZES DE ÁFRICA. O Programa Vozes d'África é um programa de extensão universitária que oferece à sociedade e aos estudantes da Unilab meios de acesso e produção às diversidades culturais africanas. O Grupo Vozes d'África é uma iniciativa que visa a promoção e fortalecimento da integração acadêmica e cultural entre os países da cooperação, articulando a investigação, circulação e produção de linguagens artísticas múltiplas e entrelaçadas, mas com prioridade para a música e literatura como veículos do debate e da reflexão sobre a tensão entre a unidade cultural nacional e a diversidade cultural, especialmente os seus significados identitários, envolvendo todos os países da integração. Este relatório sintetiza os trabalhos realizados pelo grupo de extensão Vozes d'África antes e durante o Festival das Culturas, ocorrido nos dias 20 à 22 do mês de Outubro de 2021, sob o lema “Diversidade na Universidade: Arte e Cultura, Direitos Humanos e Inclusão”. Nosso objetivo é despertar novas formas de ser e estar na sociedade, enquanto cidadãos e profissionais dentro de um contexto de uma universidade de integração internacional. Nossa apresentação objetiva a

³⁴ Graduação em andamento em Engenharia da Computação. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB, Brasil.

³⁵ Graduação em andamento em Humanidades. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB, Brasil.

³⁶ Graduação em andamento em Enfermagem. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB, Brasil.

³⁷ Graduação em andamento em Humanidades. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB, Brasil.

³⁸ Moisés Quinta Alberto Ialá, nacionalidade guineense, solteiro residente no Brasil. estudante de engenharia de energias, na UNILAB. Terminei o Curso Básico de Informática, Curso Intensivo de Língua Inglesa, Curso avançado de Excel, Técnico de Manutenção e Reparação de Computadores, Técnico Instalador e Reparador de Rede de Computadores, Técnico Operador de Microcomputadores, Curso de Noções de Eletricidade com Segurança, Eletricidade Residencial, NR10 e 5410. Cursando Segurança de Informação (Pentester Mobile) e Programação em Python.

demonstração da cultura Africana na UNILAB, por meio da música dos países que a compõem.

RESUMO: A apresentação musical do grupo vozes de África, eixo de música, surgiu a partir de ideias entre os membros do grupo e o responsável, depois da publicação do edital da Proex. Nesse sentido, houve a necessidade de um encontro entre os integrantes do grupo para acertar e a estratégia a ser utilizada para apresentação, começando em marcar datas para ensaio e depois escolha de músicas e ensaios. A apresentação foi feita usando só uma guitarra por falta de meios de alugar os demais instrumentos e com isso foi usado instrumental das músicas pré-gravadas para a atuação. As músicas apresentadas foram adquiridas por meio da plataforma Youtube; após isso, elas foram repassadas pelo aplicativo Moisés com a finalidade de eliminar as vozes originais e desse modo ficar apenas com os instrumentais, a fim de poderem ser usadas para os ensaios e posteriormente na apresentação.

O Festival das Culturas

A realização da apresentação musical no V Festival das Culturas da UNILAB possibilitou aos membros do grupo ampliar seus conhecimentos sobre a diversidade cultural no Brasil e nos países parceiros da Unilab, através da manifestação artística. Como esperado, a atuação foi um sucesso, apesar de pouco tempo de preparação e de falta de meios materiais para uma atuação, mas foi uma apresentação brilhante, podendo mostrar a cultura guineense através do vestuário e de músicas, contribuindo também para a concretização do evento.

A UNILAB, ao protagonizar ações em campos diversificados da cultura, estimula a produção artística e cultural, criando condições para o aperfeiçoamento da produção cultural brasileira e africana e o fortalecimento do sentimento de identidade nacional e da integração internacional. As bolsas que houve nessa edição valorizaram os esforços dos artistas, produtores de audiovisual e dos monitores, incentivando ainda mais a participação. O Festival promoveu troca de saberes e a produção de conhecimentos junto a coletivos sociais, étnicos e raciais em sua diversidade cultural.

FIGURA 15: Grupo Vozes D'África



FONTE: Thiago Ramalho e Ebinezer (2021).

7.8 APRESENTAÇÃO DE DANÇA: Danças Africanas e Brasileiras

Adeleine Fernandes Lima Aguiar

Calado Sanhá³⁹

Francisco Gleilton Clemente da Silva⁴⁰

Esmiraldo Gomes Cá

Hortência Fernandes

BIOGRAFIA: A criação do nosso projeto Ubuntudance surge junto aos grupos de arte e cultura na UNILAB-CE que desempenham ações de extensão com objetivo de divulgar e valorizar manifestações artísticas da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) presentes em nossa universidade (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Brasil), coordenado pela professora Carolina Maria Costa Bernardo. Esse projeto de extensão parte da perspectiva de abordar de maneira unificada a diversidade cultural que se encontra na comunidade unilabiana, bem como as práticas artísticas voltadas a música, dança, teatro e etc., evidenciando a pluralidade e o fazer artístico que os estudantes desta universidade carregam em seus corpos. Dessa forma, para o evento do V Festival das Culturas, o eixo Ubuntudance, composto por estudantes africanos e brasileiros se propôs a construir uma atividade cultural voltada aos valores que fundamentam o projeto, trazendo em sua composição, para a apresentação, um repertório de danças e demais estilos que representam alguns traços africanos e brasileiros, contribuindo para um espaço em que haja a inclusão e multiculturalidade, por meio da arte que é a dança, legitimando a diversidade de identidades e aspectos étnico-raciais que nos formam e, que são defendidos pela universidade.

RESUMO: Para a nossa apresentação, o grupo utiliza oficina pedagógica como metodologia de ensino e aprendizagem e como metodologia de trabalho que prevê a formação coletiva no qual uma pessoa aprende com a outra. Uma metodologia dinâmica, democrática, participativa e reflexiva, inspirada no pensamento de Paulo

³⁹ Graduação em andamento em Letras-Língua Inglesa. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB, Brasil.

⁴⁰ Graduação em andamento em Sociologia. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB, Brasil.

Freire, que prevê a interação entre pessoas diversas, em torno de um objeto do conhecimento a ser apreendido, a partir de uma relação horizontal no qual se pretende superar as dicotomias entre teoria e prática, entre conhecimento e trabalho e entre a educação e a vida. Para a nossa apresentação do V Festival das Culturas tivemos três etapas preparatórias. Primeira etapa propusemos a pensar sobre a temática da apresentação, de modo a analisar a duração do repertório, escolha de quais músicas o grupo usaria para as danças e quais integrantes estariam presentes neste evento. Na segunda etapa, houve a realização da inscrição para o evento do V Festival das Culturas-Unilab-CE; seguindo todos os critérios, o proponente realizou a inscrição para o evento, na categoria de Projetos de Extensão como apresentação artística presencial - ao vivo (dança). Nessa ordem, demos início ao processo e montagem da apresentação, separando as músicas escolhidas para que fossem feitas uma mixagem e a elaboração de um roteiro que nos estabelecesse uma ordem musical, que duraria 20 minutos.

O Festival das Culturas

Esperava-se promover à comunidade unilabiana e seu entorno experiências em danças africanas como possibilidade e recurso para a integração entre pessoas brasileiras e internacionais; realizar apresentação das danças africanas: Funk do Brasil, Gumbé de Guiné-Bissau, Funana de Cabo Verde, Marrabenta de Moçambique e cururu de Angola; promover através da dança possibilidades de encontro que favorecessem a relação entre estudantes internacionais e a comunidade unilabiana baseada na empatia, no respeito, na alteridade, pertença, união; promover relações horizontais frente às práticas recorrentes de racismo anti-africano; contribuir para o enriquecimento da formação de todos os participantes envolvidos acerca da cultura africana; oportunizar aos participantes o desenvolvimento das competências e habilidades que a dança proporciona; promover a conscientização crítica dos indivíduos enquanto as tensões raciais que existe em decorrência do racismo.

Concluimos que a nossa apresentação forneceu uma percepção bastante explícita dos nossos objetivos do grupo. A ação desenvolvida contribuiu para a produção de conhecimento crítico e diferenciado, bens culturais e artísticos, bem como para a promoção de valores éticos e interculturais.

FIGURA 16: Danças Africanas e Brasileiras



FONTE: Patrício Ferreira (2021).

Contatos:

 Esmiraldo Gomes Cá - esmiraldogomesca1@gmail.com

7.9 APRESENTAÇÃO MUSICAL E DE DANÇA: Canto e Dança – “Pérolas do Índico”

Ísia Clara Isaque Mahanjane

Isla Teasse Isaque Mahanjane

Tamires Da Conceição Mendes Semedo⁴¹

RESUMO: O Grupo de Dança e Canto “Perolas do Índico” é um projeto de Extensão Universitária, cujo principal objetivo é integrar os discentes das diversas unidades acadêmicas da UNILAB e da comunidade externa e promover a divulgação e preservação do patrimônio imaterial moçambicano através da dança e do canto. As apresentações apontam a possibilidade de utilização da Dança com duas estudantes e de canto com uma apenas, todas moçambicanas, enquanto recurso auxiliar à formação geral dos indivíduos - entendida, aqui, enquanto aprendizagem da cultura num espaço intercultural. Sendo a UNILAB uma instituição de ensino e pesquisa que reúne docentes, discentes e técnicos administrativos de várias origens socioculturais e históricas - África, Ásia e Brasil -, fica justificada e legitimada sua liderança nesse processo de difusão do conhecimento sobre o patrimônio cultural imaterial das sociedades africanas e asiáticas na macrorregião do Maciço de Baturité, Ceará.

O Festival das Culturas

A apresentação no V Festival das Culturas da Unilab foi basicamente o prometido na proposta do projeto, que foi oferecer um pouco da cultura moçambicana para a divulgação e integração através da dança e do canto; o grupo ofereceu duas apresentações com duas performances cada, sendo a primeira a de canto, que foram duas músicas na língua local moçambicana de duas províncias diferentes e a outra apresentação foi de duas coreografias de pandza e marrabenta, respectivamente.

A participação do grupo no V Festival de Culturas da Unilab foi muito gratificante e desafiadora, pois, como sempre, tudo é uma nova oportunidade, e sendo assim, é também um novo desafio para nós.


⁴¹Graduação em andamento em Agronomia. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB, Brasil.

FIGURA 17: Pérolas do Índico

FONTE: Arquivo pessoal (2021).

Contatos:



 Tamires da Conceição Mendes Semedo - tamiresmendes.hinata4@gmail.com

7.10 APRESENTAÇÃO MUSICAL: Mc vla – Bahia

Vladimir Ericson Correia⁴²

RESUMO: Este relatório refere-se à apresentação musical realizada dia 20 de outubro de 2021 no V Festival das Culturas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), que teve seu lugar nos dias 20, 21 e 22 do ano em curso. O objetivo foi realizar uma apresentação musical de forma remota, que seria publicada no canal da Pró-Reitoria de Extensão Arte e Cultura (PROEX), no Youtube. Foi realizada uma gravação ao vivo da nossa atuação, de seis minutos e trinta segundos, adicionada ao nosso canal de Youtube; o link foi copiado e colocado no formulário disponibilizado pela PROEX. Foi uma experiência incrível e desafiadora e os objetivos foram atingidos com êxito. A apresentação foi realizada às 18h00 no canal da comissão organizadora do evento - [acesse aqui](#) vídeo.

FIGURA 18: Mc vla



FONTE: Arquivo pessoal (2021).

Contatos:

 vladimir3junior@gmail.com

⁴²Graduado em Ciências Humanas e licenciado em Pedagogia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Malês, São Francisco do Conde, Bahia.

7.11 APRESENTAÇÃO MUSICAL: Toca Simon – Bahia

Simão Tamba Quadé⁴³

RESUMO: Entre várias exposições culturais que marcaram o V Festival das Culturas, fiz uma apresentação individual – cantando duas músicas da minha autoria. Antes foi filmada e posteriormente [postada no Youtube](#), para depois ser exibida como parte de animação do evento. Para finalizar, importa reiterar e dizer que a universidade é sem dúvida um espaço de encontro de vividos e de culturas diversas que só somam e fortalecem nossos propósitos mais sagrados da vida, sejam eles individuais sejam coletivos.

FIGURA 19: Toca Simon



FONTE: Arquivo pessoal (2021).

Contatos:

 simaoquade@gmail.com

⁴³ Licenciando em Letras, Língua Portuguesa pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Pesquisador na área de Literatura guineense. Artista, cantor. Nome artístico: Toca Simon - canta (Rap, Funk, Trap...).

7.12 APRESENTAÇÃO MUSICAL: Ox Di Bagry – Bahia

Balakov Miranda Indi⁴⁴

RESUMO: Na minha apresentação, eu trouxe duas composições musicais; a primeira, de minha autoria, e mais dois companheiros, nomeadamente o rapper Luís Carlos Mida Nhaslambé (Itchi MC) e o produtor Pedro Quissongo (Dji Foxx). A primeira música é intitulada “Amor à distância” e a segunda, “Guiné” é a faixa 3 do álbum “Depois do silêncio” lançado no final de 2013 da orquestra Tabanka Djaaz. O objetivo da letra da primeira composição é espelhar a situação amorosa que a maioria dos estudantes internacionais da UNILAB, sobretudo guineense, vivem: deixam um/a parceiro/a no país de origem para fazer as aventuras no mundo acadêmico vindo para o Brasil e, com passar do tempo, a distância começa a ser dor de cabeça para o casal; as brigas aos poucos serão constantes por carência ou por entender que o melhor seria deixar que cada um seguisse o seu caminho e assim encontrar um novo amor; mas o outro insiste em pedir perdão e acreditando que mesmo de longe o amor deles ainda pode dar certo se tentarem apenas mais uma vez. A letra da segunda composição tem lamento de um cidadão que do país de origem, mas vivendo no exterior começa a entender que não há melhor lugar para viver do que dentro do seu país e, percebendo toda esta situação, começa externalizar o desejo do retorno e como espera ser recebido quando pisar de novo no país de origem, mostra o descontentamento, espelha o racismo, xenofobia e um filho orgulhoso da terra mãe. Portanto, no formato virtual usei câmera de celular, um estúdio de gravação para poder gravar e apresentar um conteúdo de qualidade e com uma boa resolução. Feito isso, editei e postei o [vídeo no Youtube](#) que depois foi exibido ao vivo no canal da Unilab.

O Festival das Culturas

Habitualmente o Festival das Culturas da Unilab acontece presencialmente, mas esta edição foi diferente, pois as atividades foram realizadas no formato virtual tendo em conta o atual momento em que o mundo vivencia a pandemia de Coronavírus.

⁴⁴ Bacharel em Humanidades, rapper, compositor, apresentador, radialista, CEO do programa “Guineendadi na Diáspora”, e atualmente estudante de primeiro semestre do curso de Ciências Sociais.

O V Festival das Culturas da Unilab serviu como espaço não apenas para apresentação de culturas e diferentes tipos de artes, mas também para troca de aprendizado e um evento para nos aproximar, depois de um bom tempo isolados por conta da pandemia.

FIGURA 20: Ox Di Bagry Cantando



FONTE: Arquivo pessoal (2021).

Contatos:

 oxdibagry@gmail.com

7.13 APRESENTAÇÃO MUSICAL: GIMU - Grupo de Integração Musical da Unilab - Bahia

Filipe Buba Nhada

Pedro David Quissongo⁴⁵

Thais Souza do Rosário⁴⁶

Xavier Sanca Mendes⁴⁷

RESUMO: O GIMU tem se firmado como espaço de apresentação, composição, pesquisa e experimentação musical por parte de estudantes com trajetória vinculada à música autoral, regional, étnica, instrumental e canção. O grupo procura fortalecer a ideia da integração tendo a música como linguagem. Para o Festival das Culturas de 2021 a proposta do GIMU foi exibir o Vídeo Música na Moransa: A Integração Musical na UNILAB (28:36, 2021), produzido pelos integrantes do GIMU com a participação de convidados e uma apresentação de um vídeo musical com os integrantes do grupo. Tínhamos como proposta difundir para a comunidade da universidade, como se constitui a cena musical da UNILAB no Campus dos Malês. Devido à pandemia e aos nossos deslocamentos influenciados por ela e pela adaptação da vida, apenas dois de nós pudemos nos encontrar e fazer um dueto pessoalmente, para a gravação do vídeo musical, a Thais, com a voz, e o Pedro, sendo voz e violão. Mas, assim como nas oficinas em que os encontros estavam acontecendo de forma remota, decidimos que faríamos o vídeo acontecer com todos os integrantes, bolsistas e voluntários, mesmo não estando todos presencialmente. Então, através do trabalho de edição do Pedro, conseguimos fazer um dueto do Filipe com voz e violão junto ao Xavier, que participou com seu teclado.

⁴⁵Graduando em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Com Interesse nas Linhas de Pesquisas em Questão Social, Direitos Sociais e Serviços Sociais, Políticas Públicas. Bolsista do GIMU (Grupo Musical da Unilab), atualmente voluntário da ProInt (Unilab). Ainda estou atuando como Produtor musical na produtora Ubuntu, Instrutor de violão do Projeto de extensão GIMU. São Francisco Do Conde-BA.

⁴⁶Graduanda em Ciências Sociais pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Malês, São Francisco do Conde-BA; graduada em Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades pela mesma universidade. É membro do grupo de estudo "PADÊ- Psicologia Africana/UNILAB". Integrante do GIMU (Grupo de Integração musical da UNILAB).

⁴⁷Bacharel Interdisciplinar em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira; Bacharelado em Relações Internacionais pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

O Festival das Culturas

Mesmo com o imprevisto da não exibição do segundo vídeo musical no horário correto, recebemos feedbacks de pessoas que conseguiram assistir à apresentação do vídeo; dessa forma, concluímos que tivemos um resultado satisfatório. Também gostaríamos de ressaltar que achamos de uma grande relevância não só o tema escolhido, Diversidade e Cultura, mas, no geral, a iniciativa do Festival das Culturas. Incentivar essas produções artísticas por meio de plataformas virtuais como uma estratégia de driblar o isolamento imposto pela pandemia.

Foi muito importante a nossa apresentação nesse Festival das Cultura que levou como temática diversidade e cultura, que por sua vez trouxe intercâmbio entre a comunidade

FIGURA 21: Grupo GIMU



FONTE: Arquivo pessoal (2021).

Contatos:

 kesongo10@gmail.com

7.14 APRESENTAÇÃO MUSICAL: Eco de Gumbé (E3g5) - Bahia

Euclides Gomes da Silva⁴⁸

RESUMO: Euclides Gomes da Silva, estudante da UNILAB em Relações Internacionais, Campus dos Malês, Bahia – São Francisco do Conde, conhecido no mundo artístico por Eco de Gumbé, músico guineense que fez parte das apresentações durante o Festival das Culturas, UNILAB 2021. Foi solicitada uma apresentação remota (online); para isso, era preciso que se gravassem alguns para que possa ser exibida como apresentação e atuação musical durante o festival. Em primeiro lugar, foi feita uma captação para falar brevemente sobre a minha pessoa, e em seguida apresentar um breve histórico sobre a minha trajetória artística, em vídeo de três a quatro minutos de apresentação. Esse primeiro passo durou quase cinco horas de gravações para ter tudo bem feito e organizado e envolveu mais de três pessoas. O segundo momento foi a edição de todas as captações feitas e escolher partes fundamentais para a apresentação. Escolhemos duas músicas com videoclipe de autoria do músico Eco de Gumbé e fizemos a edição junto com as captações feitas sobre breves apresentações das suas trajetórias artísticas. A estrutura para apresentação ficou dessa forma: em primeiro veio o vídeo gravado relatando a sua trajetória musical; em seguida, veio o vídeo clipe da música intitulado “You kill Me”, que tem duração de quase quatro minutos; depois, a apresentação de uma música a capela, intitulada “Direitos humanos para quem”; em seguida, outro vídeo clipe da música denominada “Dipus di Quarentena” e, por fim, a apresentação foi fechada com uma intervenção do seu estrofe no vídeo clipe da música do seu movimento Mindará na Korson do país Guiné-Bissau, uma música feita para a seleção de futebol guineense. [Acesse vídeo.](#)

⁴⁸ Possui graduação em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (2019). Breve história sobre a carreira artística: Euclides Gomes Da Silva, conhecido musicalmente por Eco de Gumbé, músico guineense nascido no dia 27 de março de 1993 em Bissau, capital da Guiné-Bissau, no bairro chamado Mindará. Filho de Maria Emília Lopes Gomes e de José Carlos Gomes Da Silva (Patcheco de Gumbé, nome artístico), um músico guineense conhecido internacionalmente (Eco de Gumbé). A sua carreira artística teve início em meados dos anos 2000, como dançarino e playbeckista interpretando músicas de vários músicos guineenses principalmente do seu pai; ganhou vários prêmios como artista; participou do curso Orange Férias ao vivo organizado pela empresa de telecomunicação.

O Festival das Culturas

O Festival foi uma iniciativa boa em relação ao momento que o mundo enfrenta.

FIGURA 22: Musico Eco de Gumbé



FONTE: Arquivo pessoal (2021).

Contatos:

 euclidesdigumbe@hotmail.com

 Canal Eco de Gumbé

7.15 APRESENTAÇÃO MUSICAL: Fresh - Ceará

Mbiavanga Adão Garcia⁴⁹

RESUMO: A apresentação cultural individual aconteceu no dia 20 de outubro do ano de 2021, às 18h30min; pude participar com seis músicas de minha autoria, contribuindo no primeiro evento presencial e híbrido ao mesmo tempo, desde a pandemia que teve o início no ano passado. A atividade do dia 20 (abertura) contou com aproximadamente 43 participantes, incluindo a equipa da monitoria que esteve empenhada na organização do evento desde as 8h do mesmo dia. As apresentações se passaram no auditório principal do campus da Liberdade, onde a equipa organizadora conseguiu cumprir com a expectativa na qual teve equipamentos sofisticados que transmitiam o evento ao vivo (evento híbrido), atendendo à situação em que o mundo se encontra face a esta pandemia. Com isso, podemos dizer que foi cumprido o real objetivo do evento que é a representação da nossa grande multidiversidade cultural e mostrar que não estamos parados mesmo estando em período remoto e que cumprindo com nossa parte podemos estar juntos mesmo distantes um do outro. Com o final da minha apresentação, às 18h50, o auditório estava eufórico por ser um momento musical. Podemos assim dizer que cumpri com o dever proposto no edital do Festival das Culturas, que pedia responsabilidade e cuidado básicos de saúde e como músico a organização e pontualidade no horário de chegada e na apresentação. Acredita-se que o evento melhora a cada realização e o empenho da equipa e dos artistas só irá aumentar, contribuindo para o desenvolvimento cultural e na irmandade que a diversidade cultural tem frisado sempre.

⁴⁹ Graduado no curso de Letras - Língua Portuguesa, pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Foi bolsista no Programa de Bolsa de Monitoria (PBM), na disciplina de Morfologia e Morfossintaxe da Língua Portuguesa na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Pós-Graduando em Psicologia da Saúde, pela Universidade Cândido Mendes (EAD), Foi bolsista do programa de Educação Inclusiva na E.E.F. Maria Augusta Russo Dos Santos, Secretário da Comissão de Produção Científica da Associação dos Estudantes Angolanos na Unilab (AEAU) e revisor de Textos. Tem experiência nas áreas de Literatura, Educação, Artes e Informática. Áreas de interesse: literaturas Africanas de língua Portuguesa, Literatura Angolana, Literatura Afro-Brasileira, Literatura comparada, Origens da vida no contexto cósmico e A teoria da evolução e os criacionismos. Autor do livro *O menino que não acredita em Deus e Eu Morri para te amar*.

O Festival das Culturas

Sinto-me muito feliz pela grande organização no Festival; foi mais do que se imaginava. Espero que nas próximas vezes ampliem o palco, quer dizer, levem o palco para o nosso lugar do evento desse porte e facilitem a organização dos monitores.

FIGURA 23: Apresentação do músico Fresh



FONTE: Mendes (2021).

Contatos:

 deydgng123@gmail.com

7.16 APRESENTAÇÃO MUSICAL: Rodrigo Paulino - Ceará

Rodrigo Paulino da Silva⁵⁰

RESUMO: Levar afeto, amor e conforto a todos os que ouvem a proposta apresentada, de forma leve e sensível, com emoção na relação músico-ouvintes foi o principal foco. A performance trouxe cover de músicas brasileiras que estiveram no topo das paradas de sucesso em uma gravação acústica. Foi assim que Rodrigo e Yago encantaram o palco do V Festival de Culturas da UNILAB - 2021. Realizaram-se antes da apresentação ensaios e uma pesquisa de quais e quantas canções seriam cantadas. Nesse processo decidiu-se cantar 6 músicas de cantores brasileiros sendo elas: “Aqueles coisas” (João Gomes); “O leãozinho” (– Caetano Veloso); “Oasis” (Potyguara Bardo); “Identidade e Sem nome, mas com endereço” (Liniker); “Gostava tanto de você” (Tim Maia) e “Amarelo” (Belchior). Foi feita a organização das músicas e logo após a preparação e divulgação nas redes para mobilizar. Pensou-se ainda um figurino que revelasse uma imagem de resistência da comunidade LGBTQIA+. A apresentação foi marcada para dia 20 de outubro de 2021 no auditório do Campus da Liberdade, UNILAB-CE.

Depoimento

A apresentação foi um sucesso, todas as músicas foram cantadas, houve uma boa relação com o público e as mensagens foram levadas de forma satisfatórias. A imagem foi intencionalmente utilizada na tentativa exitosa de trazer a identidade do cantor pertencente a sigla LGBTQIA+, mostrando que dentro da nossa comunidade temos e fazemos cultura.

⁵⁰ Graduando em Agronomia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB); foi bolsista voluntário do projeto de extensão em Educação Ambiental (2018); bolsista de extensão na Incubadora Tecnológica de Economia Solidária (INTESOL, 2019-2021); bolsista voluntário do projeto de Fortalecimento do Ensino, Pesquisa e Extensão para a Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional na CPLP e na Unilab (Consan); foi coordenador geral do Diretório Acadêmico de Agronomia (Unilab, 2018-2021); foi representante discente no Conselho do Instituto de Desenvolvimento Rural no período de 2019-2020; conduziu a pasta de Ensino, Pesquisa e Extensão do Diretório Central dos Estudantes da UNILAB no ano de 2020; possui experiência na área da agroecologia, agricultura familiar, segurança alimentar e nutricional, educação do campo e tecnologia de alimentos; nível de inglês intermediário.

O Festival das Culturas

O Festival das Culturas foi e é uma importante ferramenta para permanência estudantil na medida em que possibilita os corpos mostrarem a suas culturas e ainda fortalece a luta desses mesmos corpos que travam severas batalhas sociais. Além disso, o Festival tem papel fundamental no fortalecimento da cultura local e amplia o espaço institucional dialogando também com a comunidade. Foi uma experiência bastante enriquecedora uma vez que proporcionou o fortalecimento dos artistas que tanto foram afetados pela pandemia, trazendo de volta mesmo que de forma inicial a retomada as atividades que desempenhamos que se soma a cultura local e mostra quem somos, as histórias que nossos corpos contam nos colocando como resistência para esses dias tão sombrios que nos deixam sem saúde, educação e também sem cultura. Foi incrível e estou pronto para os próximos.

FIGURA 24: Rodrigo e Yago no palco do V Festival



FONTE: @tajemendes (2021).

Contatos:

 paulino@aluno.unilab.edu.br

7.17 APRESENTAÇÃO MUSICAL: Banda Cabaçal - Ceará

Carlos Vasconcelos de Sousa⁵¹

Guilherme Misael Uchoa Lima⁵²

Michel Vincent De Oliveira⁵³

Welen Pereira Dias

Yago Da Silva Pinheiro⁵⁴

RESUMO: Inspirada nas bandas cabaçais cearenses, com destaque para os Irmãos Aniceto, do Crato, região do Cariri (CE), a Banda Cabaçal Palmares, além dos shows e ensaios, promove oficinas sobre as bandas cabaçais, seus instrumentos e musicalidade, rodas de conversas e bate-papos com artistas e pesquisadores das culturas populares, entre outras atividades. No seu quarto ano de existência, as ações do projeto em 2021 pretendem dar continuidade às atividades que vêm sendo realizadas, assim como inserir novas propostas de atuação, principalmente nas redes sociais. Estas diferentes ações se pautam em três aspectos: o técnico-artesanal, que diz respeito ao aspecto técnico de manufatura dos instrumentos das bandas cabaçais; o performático-musical, relacionado à musicalidade e performance das bandas cabaçais e das culturas populares; e o patrimonial, no sentido de promover a difusão desse patrimônio estadual e do Nordeste. Esses aspectos serão trabalhados por meio da realização de oficinas de manufatura de instrumentos, oficinas de música do pífano, apresentações da Banda Cabaçal Palmares e rodas de conversas com mestres, artistas e pesquisadores das Bandas Cabaçais e das culturas populares.

⁵¹ Graduando em História. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB, Brasil.

⁵² Graduando em Engenharia de Energias. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB, Brasil.

⁵³ Michel Vincent de Oliveira Sampaio é Bacharel em Humanidades (2019) e graduando de Licenciatura Plena em Sociologia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Atua como bolsista no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES) vinculado ao subprojeto de Sociologia da UNILAB.

⁵⁴ Estudante do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades na UNILAB, atuou como colaborador de alguns projetos de extensão ligados ao meio cultural, tais como a Banda Cabaçal Palmares e o Grupo Unisons.

Depoimento

De forma a promover a difusão das bandas cabaçais e sua sonoridade e desenvolver os aspectos performáticos-musicais dessa tradição, a apresentação da Banda Cabaçal Palmares no V Festival de Culturas da UNILAB foi construída por meio da seleção de repertórios autorais, tradicionais e de grandes nomes da música brasileira com a participação dos integrantes do grupo. A apresentação foi realizada ao vivo e presencialmente no auditório do campus das Auroras da UNILAB (CE) com transmissão ao vivo pelos canais institucionais da universidade.

O Festival das Culturas

Diante do contexto social de saúde pública que nos encontramos, a transmissão online da apresentação permitiu que várias pessoas acompanhassem a apresentação do grupo, trazendo visibilidade e reconhecimento para o mesmo. Além disso, com a apresentação presencial, respeitando os protocolos de segurança e saúde, foi permitido que os membros do grupo se encontrassem e pudessem voltar a conviver presencialmente, o que foi de suma importância para a manutenção das atividades do grupo. Destacamos ainda o auxílio dado pela PROEX para os artistas, que foi central para a manutenção do grupo e seus integrantes. Além disso, a apresentação permitiu a difusão do grupo e das bandas cabaçais de modo geral na comunidade interna e externa da UNILAB.

Destacamos, por fim, a importância de iniciativas como a do Festival de Culturas da UNILAB.

FIGURA 25: Apresentação da banda Cabaçal



FONTE: Arquivo Pessoal (2021).

Contatos:

 Michel Vincent De Oliveira - michelvincent@aluno.unilab.edu.br

7.18 APRESENTAÇÃO MUSICAL: Integrasamba – Ceará

Carolina Maria Costa Bernardo⁵⁵

Cristiane Freire Gomes⁵⁶

Iannaeli souza da Silva

Jaynne do Nascimento Rodrigues

Joel Oliveira de Araújo⁵⁷

Rosana Taynara Braga Reis⁵⁸

Tamara Vieira da Silva⁵⁹

Thamyres Dutras Mesquita

Tiago Morais de Freitas⁶⁰

Welen Pereira Dias

Yago da Silva Pinheiro⁶¹

RESUMO: Como projeto de extensão cadastrado no âmbito da PROEX, o Integrasamba: música, dança, cultura e história na integração universitária, realizou sua apresentação no dia 21 de outubro no auditório do Campus da Liberdade, na cidade

⁵⁵ Possui graduação em PEDAGOGIA pela Universidade Estadual do Ceará (2008), Mestrado em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (2010) e Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2016) com estágio doutoral sanduíche em Lisboa, Portugal, pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia (2014/2015). Atualmente professora do magistério superior da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB. Coordenadora do Curso de Bacharelado em Humanidades (BHU). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Formação de professores.

⁵⁶ Possui graduação em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira(2015) e ensino-medio-segundo-grau pela Franklin Távora(2000).

⁵⁷ Mestrando no Programa Associado de Pós Graduação em Antropologia pela (UFC/UNILAB), Graduação em Licenciatura plena em História pela (UNILAB). Graduação em Humanidades pela (UNILAB).

⁵⁸ Rosana Braga Reis (natural de Fortaleza-CE, 32 anos) é artista multilinguagem, jornalista e servidora da Secom da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab). Trafega pelo teatro, audiovisual, performance, assessoria de comunicação, oráculos, arte experimental e escritas - de si e dos outros. Aprecia cartas de amor.

⁵⁹ Mestranda em Antropologia pelo PPGA Unilab/UFC. Especialista em Língua de Sinais de Brasileira - Tradução e Ensino pela Fa7. Bacharela e Licenciada em Ciências Sociais pela UFC. Atualmente atua como Tradutora/Intérprete em Língua de Sinais Brasileira na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Tem experiência na área de Antropologia, com ênfase em Estudos sobre Deficiência, Surdez, Raça e Classe Social.

⁶⁰ Bacharel em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (2019) e discente do curso de Licenciatura em Pedagogia pela mesma universidade.

⁶¹ Estudante do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades na UNILAB; atua como colaborador de alguns projetos de extensão ligados ao meio cultural, tais como a Banda Cabaçal Palmares e o Grupo Unisons.

de Redenção, Ceará. O projeto tem como objetivo geral promover a interação de discentes – nacionais e estrangeiros –, docentes, técnicos administrativos e funcionários terceirizados por meio do aprendizado musical para, por meio de apresentações musicais periódicas, fomentar o intercâmbio entre a Unilab e a comunidade externa do município de Redenção, sob coordenação do professor Marcos Vinícius Santos Dias Coelho. Atualmente, o projeto é composto pelos (as) seguintes integrantes: Yago da Silva Pinheiro; Rosana Taynara Braga Reis; Tiago Moraes de Freitas; Carolina Maria Costa Bernardo; Welen Pereira Dias; Jaynne do Nascimento Rodrigues; Thamyres Dutras Mesquita; Tamara Vieira da Silva; Joel Oliveira de Araújo; Cristiane Freire Gomes; e Iannaeli Sousa da Silva. Dito isso, atendendo ao objetivo geral do Integra-samba, realizamos nossa primeira apresentação no palco do V Festival das Culturas da Unilab. A apresentação iniciou por volta das 19h no palco do festival, que foi transmitido via Youtube e pelas páginas oficiais da UNILAB. Nossa participação artística musical contou com um repertório de músicas que marcaram o samba como cultura popular brasileira e patrimônio imaterial da identidade brasileira.

O Festival das Culturas

Conforme a proposta inicial, o coletivo atendeu a demanda do festival enquanto projeto de extensão comprometido com o desenvolvimento cultural, político e social dentro e fora da universidade. O samba como raiz cultural da formação da identidade nacional tem sido a base da proposta do projeto. Aos poucos, temos contribuído com a iniciação de discentes de diferentes cursos da Unilab e de outras instituições, técnicos e docentes no mundo da arte, da música, do samba.

FIGURA 26: Coletivo integra-samba



FONTE: Arquivo Pessoal (2021).

7.19 APRESENTAÇÃO MUSICAL: Marcelino Issa da Cunha- Ceará

Boiné Armando Monteiro Cá

Levi Marcelino Intumbo

Marcelino Issa da Cunha

Roberto Paulo Joaquim

Vivian Sá

RESUMO: A nossa equipe iniciou os preparativos para a atuação no V Festival das Culturas da Unilab no dia 13 de outubro de 2021. Logo no início e para cumprir os pré-requisitos, iniciamos com a escrita da música que iremos apresentar no evento, de autoria própria intitulada “N’sai di lá pa li” (Saí de lá para cá, na tradução livre) e fizemos os ensaios e a gravação que serviu para inscrição no evento e antes de preenchermos o formulário no dia 14 de outubro de 2021 fizemos um vídeo lírico de animação, edição e o carregamos no canal do Youtube de um dos colegas o Roberto Paulo Joaquim. Adicionamos o link no formulário da inscrição. Como tínhamos escolhido vinte (20) minutos para a nossa atuação logo no ato da inscrição resolvemos procurar outras músicas para complementar, e estas músicas trataram mesmo daquilo que sentimos e o que apresentamos no festival; as músicas são: “[Mariana](#)”, de Binham Quimor e “[N’dingui](#)”, de Maio Copé. Completando assim as três músicas que apresentamos.

O Festival das Culturas

A atuação aconteceu no campus da Liberdade em Redenção no auditório administrativo, a partir das 09h00 da manhã. O objetivo da nossa participação no festival foi apresentar o nosso talento como músicos e amantes de arte e expressar aquilo que sentimos e vivemos neste momento difícil, as saudades que temos da família e dos colegas no nosso país e dos colegas da universidade que estão longe devido ao isolamento imposto pela pandemia. As músicas foram apresentadas no formato acústico no qual utilizamos o violão; na atuação foram os seguintes membros da equipe que estiveram no palco: Levi Marcelino Intumbo fez a voz principal das músicas, o Marcelino Issa da Cunha e o Roberto Paulo Joaquim fizeram a segunda voz e o coro das músicas.

Para a realização e atuação no festival todos os membros do grupo deram as suas contribuições para que tudo ocorra de forma desejada. Na qual o Boine Armando Monteiro Cá e Viviam Sá ficaram responsáveis pela logística e escrita do relatório. Ainda a atuação no V Festival das Culturas nos ajudou bastante e deram-nos novas visões sobre a integração, a importância de nos interagirmos e estarmos mais próximos uns dos outros, embora o desejo era para que fosse na presença de todos os unilabianos.

O evento foi online e algumas atuações presenciais foram transmitidas pelo canal da PROEX no YouTube. O festival nos levou a aproximarmos dos nossos entes queridos porque muitos conseguiram assistir ao evento o que foi algo muito importante, as saudades diminuíram. Esperamos que no próximo evento todos estarão presentes na universidade.

FIGURA 27: Performance no Palco do V Festival



FONTE: Arquivo Pessoal (2021).

Contatos:

✉ Marcelino Issa da Cunha - issacunha@aluno.unilab.edu.br

7.20 APRESENTAÇÃO POÉTICA: Firkidja di no Kampada - Ceará

Irineia Fernandes

Juliano Gomes

Lucas Jaime Indi⁶²

Sana Mané⁶³

Tejú Ducanda⁶⁴

RESUMO: Firkidja di no Kampada é um grupo cultural e literário que congrega pessoas comprometidos com arte, cultura e literatura guineense (poetas/ poetisas e escritores) na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB). O objetivo é estimular no meio acadêmico o espírito e a vontade de fazer criações artísticas e poéticas voltadas à valorização da literatura, arte e cultura bissau-guineense na diáspora e dentro do país. Depois do lançamento do edital sobre o V Festival das Culturas da UNILAB, o grupo Firkidja Di No Kampada decidiu realizar ensaios durante quatro dias que consistiram em preparar os membros para uma performance poética mesclada com a música do estilo guineense. O objetivo foi estimular a reflexão em torno do contexto sociocultural africano, e guineense em particular, que apresenta uma relação com o pensamento filosófico que fundamenta o ideal de integração na UNILAB. Em cumprimento com as orientações do Edital, produziu-se um vídeo para submetê-la ao PROEX como uma proposta de atividade a ser realizada no Festival. Ora, no que diz respeito à modalidade de participação, a performance poética, montou-se um esquema aberto, porém estruturado. Trata-se de declamação intercalada para a qual foram selecionados os poemas numa sequência

⁶² Graduou-se em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira em 2018; atualmente Licenciando em Sociologia Plena pela mesma instituição. É membro e vice-coordenador do grupo cultural Firkidja di no Kampada da qual participou como autor e um dos membros organizadores da primeira coletânea (livro) intitulada *Nos Porões das Palavras: Primeiro Tcholona di Tambur*.

⁶³ Graduação em andamento em Administração Pública. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB.

⁶⁴ Ensino médio completo no Liceu Nacional Kwame N'krumah, Guiné-Bissau. Bacharelada em Administração Pública pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Vice-coordenadora e bolsista do grupo de Extensão Firkidja di no Kampada. Áreas de Interesse: Políticas Públicas; Economia; produção Artística (Poesia e Teatro)

dialogal, isto é, os poemas que apresentam a mesma linha de conteúdo. Os temas giram em torno de resistência e exaltação de identidade africana e da língua nacional da Guiné-Bissau- kriol; lutas e complexidade de relações humanas, o valor da mulher e mulher africana- guineense, o poeta, sua identidade e “profissão”; paciência, inteligência e amor (Femia). Uma boa parte dos poemas são da autoria dos membros do grupo literário Firkidja Di No Kampada, retirada na sua primeira coletânea intitulada Nos Porões das Palavras: Primeiro Tcholona di Tambur. Além da produção de vídeo de cerca de 20 minutos, o grupo realizou uma apresentação ao vivo no auditório didático da UNILAB obedecendo o esquema já montado no ensaio. Os resultados foram positivos porque a plateia reagiu de forma satisfatória, seja aqueles que estão diretamente no evento, seja os que estavam acompanhando online. Isso deve-se também à condição de som e imagem que foi o resultado do trabalho da comissão organizadora do V Festival das culturas da UNILAB. Nesse sentido, conclui-se que o processo sob meio do qual tornou possível a participação do grupo cultural e literário Firkidja di no Kampada foi burocrático no plano institucional e técnico no plano de criação e mobilização de ferramentas artísticas e linguísticas para a construção de um esquema de apresentação que tome em consideração o objetivo acima apresentado. Portanto, o processo de ensaio e apresentação ao vivo foram produtivos e obtiveram reações correspondentes à expectativa do grupo, da comissão organizadora e da audiência.

FIGURA 28: Performance Poética



FONTE: Firkidja di no Kampada (2021).

Contatos:

 aquimeiu@gmail.com

7.21 APRESENTAÇÃO TEATRAL: Grupo Teatral Afrisamé - Entre a Vida e a Morte – Ceará

Albino Silas Pires⁶⁵

Adilson Leonardo⁶⁶

Messias João Eduardo⁶⁷

Pedro Tomás Capitango⁶⁸

Pedro Morgado

RESUMO: Este relatório tem como intenção relatar a apresentação da peça teatral “Entre a vida e a morte” do gênero drama, apresentado pelo grupo teatral Afrisamé durante o V Festival das Culturas. O grupo teve como objetivo trazer a reflexão ao público telespectador sobre a necessidade de cuidarmos da vida, atendendo ao período pandêmico que o Brasil e o mundo atravessam, marcado por mortes constantes e intensas de familiares, amigos, colegas e próximos, pela Covid 19. A metodologia adotada foi a apresentação de um vídeo com duração de oito minutos, encenado e gravado pelos integrantes do grupo em dias anteriores à apresentação no festival. O grupo dividiu as tarefas para os integrantes, sendo que três encenaram diretamente e os outros constituíram a ficha técnica para realização do vídeo. Durante a apresentação do vídeo percebeu-se a reação emocionante do público presente na sala, assim como aquele que acompanhava pelas redes sociais, o que deixou bastante satisfeito o grupo sendo que era essa a finalidade traçada na elaboração da peça. Conclui-se que a mensagem foi bem passada segundo as nossas expectativas.

⁶⁵Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, IDR, e-mail: albinopires682@gmail.com

⁶⁶ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, IEDS, e-mail: adilsoncabaca64@gmail.com

⁶⁷Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, IDR, e-mail: messibelone3@aluno.unilab.edu.br

⁶⁸ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, ILL, e-mail: pedrocapitango509@gmail.com

FIGURA 29: Grupo Teatral Afrisamé - Entre a vida e a morte



FONTE: Arquivo Pessoal (2021).

Contatos

 messibelone3@aluno.unilab.edu.br

7.22 APRESENTAÇÃO TEATRAL: Estado de emergência: A contagem regressiva começou – Ceará

Antonio Iago Freire de Sousa⁶⁹

Camila Lima da Costa

Francisco da Costa Maciel⁷⁰

Rodrigo Rodrigues Dias

BIOGRAFIA: O Grupo Teatral/Musical Antropocenu's foi criado no ano de 2017, para participarmos de festivais escolares. Entretanto, com a propagação da nossa arte e consequentemente o reconhecimento do nosso trabalho, houve a necessidade de expandir nossos horizontes para que pudéssemos levar a arte para além dos muros da escola.

RESUMO: O espetáculo “Estado de Emergência: a contagem regressiva começou”, foi criado no ano de 2019, com o principal intuito de ser apresentado como requisito de participação na categoria de educação ambiental, artístico e cultural do “Ceará Científico”. A apresentação se encaixa nas performances do teatro do absurdo, visto que usa artifícios de gritos e gestos não convencionais ao teatro, chamando atenção do público para a temática abordada. A partir de uma decisão unânime do grupo, resolveu-se adaptar a performance artística para ser apresentada no V Festival de Culturas da UNILAB, colocando em voga as questões de urgência global e sua correlação com os direitos humanos e com o meio ambiente.

O Festival das Culturas

A apresentação no V Festival das Culturas da UNILAB possibilitou aos membros do grupo ampliar seus conhecimentos sobre a necessidade de adotar ações cotidianas de respeito ao meio ambiente. Através da manifestação artística (esquete teatral-musical), promoveu-se uma reflexão sobre as práticas que visam à

⁶⁹Graduando em BHU (Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades) no 3º semestre pela UNILAB (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira).

⁷⁰Graduação em andamento em Farmácia. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB, Brasil.

preservação do planeta, por meio da sensibilização no que diz respeito à problemática ambiental e fortalecendo a formação para a cidadania. Contudo, ao compartilhar uma premissa para a comunidade acadêmica da UNILAB de que os seres humanos são responsáveis e fiscais do meio ambiente, ficou claro que essas responsabilidades devem ocorrer não somente dentro dos muros da universidade, mas também em casa e na sociedade.

FIGURA 30: Estado de emergência: A contagem regressiva começou



FONTE: Arquivo Pessoal (2021).

Contatos:



Francisco da Costa Maciel - frankmaciel@aluno.unilab.edu.br

7.23 APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA: Projeto Good morning, bonjour: aprendizagem inicial de línguas estrangeiras modernas na UNILAB/Malês – Bahia

Alexandre Antônio Tímbane

Amison Nanque⁷¹

Iqui Djú⁷²

Pansau Tamba⁷³

RESUMO: Os estudantes Amison Nanque e Pansau Tamba recitaram poesias sobre as culturas e a literatura poética dos africanos; os poemas falam das culturas africanas, mostrando as práticas artísticas e a diversidade cultural na sociedade africana. Os poemas apresentados foram sobre as culturas africanas dos países anglófonos e das literaturas africanas e têm como interesse mostrar as práticas culturais e as formas das literaturas e das poesias africanas, de tradição oral. Adetuyi e Anderan, autores nigerianos, saturaram essas poesias no campo social. A apresentação teve como foco apresentar as poesias dos autores africanos e sobre as culturas africanas em línguas inglesa, para compreender as relações entre a cultura e a literatura inglesa. Formas de apresentação: O projeto se caracteriza pela apresentação de várias poesias pelos estudantes do curso de inglês do Projeto Good morning, bonjour: Aprendizagem inicial de línguas Estrangeiras Modernas, da UNILAB/

⁷¹Professor de Língua Inglesa no Projeto de Extensão Good Morning, Bonjour: aprendizagem inicial de Línguas estrangeiras modernas, estudante do Curso de Bacharelado em Humanidades na Universidade de Integração internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês, Bahia, Brasil.

⁷²Iqui Djú, bissau-guineense, é estudante de Bacharelado em Relações Internacionais e graduado em Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês, Bahia. Pesquisou violência de gênero, com especial atenção para a mutilação genital feminina no contexto de direitos humanos em Guiné-Bissau. É professor de Inglês no Projeto de Extensão Good morning, bonjour: aprendizagem inicial de línguas estrangeiras modernas na UNILAB/Malês. Estudou Inglês no Youth For Christ English School e fez o Intensive Teacher Training Course at the Youth For Christ English School (Centro Jovens Para Cristo Escola de Língua Inglesa) em Guiné-Bissau.

⁷³Licenciando em Pedagogia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira UNILAB Bahia, Brasil; graduado em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB-Bahia).

Malês, coordenado pelo Prof. Dr. Alexandre António Timbane. Estudar a língua é também estudar a cultura dos falantes nativos dessa língua. A metodologia utilizada foi a gravação de um vídeo de 21 minutos e apresentado no dia 20 de outubro de 2021. O estudante de Relações Internacionais, Iqui Djú, recitou dois poemas em inglês. O primeiro poema, “Um Mundo da Ignorância”, escrito por Darryl Howard, refere-se à ignorância de um assassino notório que sempre está na nossa frente. O segundo poema, “Um menino Negro Sabe”, escrito pela afro-americana Raheem Hill, é sobre o racismo. Quando um menino negro nasce, já sabe que vai enfrentar problemas e ódio. E se um dia alguém perfurar a cabeça do um menino negro, as pessoas vão desejar, esperar que ele pague por tamanha beleza de um homem. O menino negro sempre deseja paz. O nosso objetivo é trazer poemas em inglês e inspirar o público que tem interesse em poesias. Essa inspiração tem a finalidade de chamar a atenção do público para esse campo da literatura poética, de aprofundar o conhecimento literário poético e se inspirar nas obras de grandes autores, escritores e poetas que revolucionaram esse tipo de literatura. A metodologia usada na apresentação insere-se na abordagem comunicativa que consistiu na aprendizagem pela prática em contextos reais de comunicação. É óbvio que sempre há algumas lacunas de aprendizagem de línguas estrangeiras desde o ensino médio, em que alunos têm pouca compreensão de língua estrangeira. E a partir da nossa apresentação, nós observamos a importância de compreender uma língua estrangeira. E os resultados esperados nesta apresentação contribuíram na divulgação do conhecimento além-fronteiras. Nós vivemos num mundo globalizado em que a internet propicia conversas (diálogos), partilha de conhecimento com diferentes culturas. Isso também serve como forma de apresentar às pessoas os aspectos da cultura. Portanto, compreende-se então que a literatura poética tem valores riquíssimos e podemos explorá-los sem hesitação. [Acesse aqui](#) o vídeo.

O Festival das Culturas

O Festival foi bom porque vimos que ocorreu muitíssimo bem em houve várias apresentações sobre as diversidades culturais e bem nos alegamos com esta organização do festival e esperamos o próximo festival das culturas para mostrar os valores culturais dentro da UNILAB.

FIGURA 31: Projeto Good Morning Bonjour

FONTE: Arquivo Pessoal (2021).

Contatos:

 Iqui Djú - iqidju2017@gmail.com

 Pansau Tamba - pansautamba10@gmail.com

Capítulo 8 - LANÇAMENTO DE LIVRO, LEITURAS, EXPOSIÇÕES ARTÍSTICAS, AUDIOVISUAIS E ARTESANATOS

Capítulo 8 - LANÇAMENTO DE LIVRO, LEITURAS, EXPOSIÇÕES ARTÍSTICAS, AUDIOVISUAIS E ARTESANATOS (apud 2019).

Cristina Teodoro⁷⁴

De acordo com Lopes (2016), para Ana Mélia Buoro (2003) através dos olhos o ser humano passa a observar seu mundo exterior. Para a autora, percebemos o mundo pelos órgãos dos sentidos; sendo assim, ao olharmos o mundo, estabelecemos contato e apreendemos a existência do mundo; isso requer, sempre, uma experiência intersubjetiva.

Nesse sentido, continua, a arte deve favorecer um contato mais consciente do homem no mundo e para o mundo, auxiliando na construção de um ser humano crítico e criativo para atuar na sua realidade, fazendo mudanças na coletividade. Por meio da arte podemos demonstrar interesses, expor nossa forma de sentir, aprender e conhecer, ao tempo em que interagimos com o meio em que vivemos, encontrando espaço e desenvolvendo autonomia.

A arte pode consistir num precioso instrumento para a educação do sensível, levando-nos não apenas a descobrir formas até então inusitadas de sentir e perceber o mundo, como também desenvolver e acurando os nossos sentimentos e percepções acerca da realidade vivida (DUARTE JUNIOR, 2001).

A arte da fotografia permite sentir e perceber sensações diferentes, referentes à realidade e ao momento vivido em diferentes lugares e espaços. A fotografia está presente em nosso dia a dia; cabe a cada um aprová-la ou desaprová-la, mas devemos sempre compreendê-la, pois toda imagem ou fotografia requer uma análise crítica, seja ela construtiva ou não. A fotografia desde que foi descoberta faz parte do nosso sistema imaginário, está presente em todas as classes sociais. É como parte

⁷⁴ Doutora em Educação: Psicologia da Educação, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Graduada em Pedagogia e Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora Adjunta Efetiva da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Foi chefe de Gabinete da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, foi Oficial de Projetos do Setor de Educação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura no Brasil, responsável pelo Programa Brasil-África: histórias cruzadas e pelos projetos realizados na seara da Educação Infantil e Primeira Infância. Bolsista do Programa Internacional de Bolsas da Fundação Ford, turma 2007-2010. Tem experiência e interesse nos seguintes temas: educação, identidade étnico-racial; educação das relações étnico-raciais, história e cultura africana e afro-brasileira; infância; criança e Educação Infantil.

do cotidiano. No decorrer do Festival de Culturas ocorreram 4 exposições de fotografia.

Entre elas, duas chamaram a atenção. Uma, intitulada “Um novo olhar para um novo fazer: a educação do olhar no contexto escolar através da arte da fotografia”, com fotos feitas por crianças do terceiro ano do ensino fundamental de uma escola quilombola; e a outra, retrata os pontos históricos e culturais de São Francisco do Conde-BA, em particular aqueles vinculados ao patrimônio material e imaterial da cidade.

As artes plásticas também estiveram presentes, retratadas por dois artistas plásticos locais; um, com o foco na pintura, sobretudo trazendo a história de São Francisco do Conde e o outro, ressaltando a importância do meio ambiente e sua preservação.

Já no que se refere à literatura, duas modalidades são destacadas. Primeiro o lançamento de livros, um sobre a vida de Rilza Valentim, mulher negra Sanfranciscana e de extrema importância para a cidade de São Francisco do Conde por ter sido prefeita da cidade e responsável pelas articulações necessárias que resultaram na construção da UNILAB no município; o outro lançamento foi do livro resultado da trajetória de um grupo de *hip hop* composto por estudantes da UNILAB, o *botAfala*.

Por fim e não menos importante, o festival contou, novamente, com a parceria estabelecida com a editora da Universidade Federal da Bahia que, por meio da exposição de livros sobre, entre outros títulos, atividades de ensino, pesquisa e extensão produzidos pelas instituições acadêmicas, além de livros de autores das diversas instituições de ensino.

8.1 EXPOSIÇÃO DE ARTES VISUAIS: Grupo de Risco - Ceará

Sophia Medeiros Ferreira ⁷⁵

RESUMO: O relatório tem por objetivo descrever a execução do V Festival Das Culturas realizado pela PROEX da UNILAB, no Campus administrativo Liberdade no período de 20 a 22 de outubro de 2021, com foco na exposição Grupo de Risco, de autoria de Sophia Medeiros. A mostra durou os três dias de festival e permaneceu nas dependências da universidade mesmo após a finalização do evento. Com organização e participação majoritariamente feita pelas mãos, câmeras, pincéis, corpos e vozes dos e das discentes da instituição, o evento contou com a presença de artistas e monitores(as) e com público virtual. Foi a partir de vídeos ao vivo transmitidos pelas redes sociais da PROEX que o público teve acesso às formas de arte apresentadas nos três dias de evento, com exposições abertas, seguindo todos os protocolos de segurança. As exposições aconteceram no pátio, logo após a recepção, no Campus Liberdade, localizado em Redenção-CE, com fotografias expostas no bloco inferior, próximas à sala da PROEX e ao auditório, onde aconteceram concertos e peças no período da tarde e noite, transmitidas ao público de forma virtual.

O Festival das Culturas

A exposição montada obedeceu aos horários de organização do evento, no dia 19 de outubro. Contou com seis ilustrações de mesma temática, com a presença de título, descrição, nome da autora e legenda.

Além de estar presente durante os três dias de Festival, a exposição permaneceu no campus mesmo após a finalização do evento no dia 22 de outubro de 2021. A partir de relatos informais foi possível perceber a interação do público com as ilustrações.

Alguns dos relatos comentavam sobre outros aspectos que as ilustrações traziam além da proposta inicial na criação. Na quinta e sexta ilustração denominadas de Emergência e Despedida, foi dito que muito fazia refletir sobre os órfãos deixados

⁷⁵ Sophia Medeiros é discente do curso de Pedagogia pela UNILAB, e ilustradora. Autora da exposição Grupo de Risco, que participou do V Festival das Culturas.

pelas vítimas de Covid-19. Foi possível identificar a reflexão do público em relação às cenas observadas.

Quando artes são expostas, pontos de vista são revelados, criados, refletidos, novos mundos se abrem, crescem. Mostrar arte é arte, é unir artistas locais, dar voz e guardar pro mundo, pois:

Guardar uma coisa não é escondê-la ou trancá-la. Em cofre não se guarda coisa alguma. Em cofre perde-se a coisa à vista. Guardar uma coisa é olhá-la, fitá-la, mirá-la por admirá-la, isto é, iluminá-la ou ser por ela iluminado. [...] Por isso se escreve, por isso se diz, por isso se publica, por isso se declara e declama um poema: Para guardá-lo (GUARDAR, 2012).

Todo o apoio dos organizadores e monitores, bem como as trocas e interações entre artistas e ao público que, apesar de limitado, estava presente ou compreendendo a exposição através de fotos ou vídeos, faz compreender que a arte realmente existe através do compartilhamento; percebeu-se isso pelo engajamento coletivo e reflexivo em torno da arte.

FIGURA 32: Exposição Visual - Grupo de Risco



FONTE: Thiago Ramalho (@thiagoramalhofotografia) (2021).

 **Contatos:** sophiam.f2011@gmail.com

8.2 EXPOSIÇÃO DE ARTES VISUAIS: Menina, Tu vai fazer uma Arte! - Ceará

Joice da Silva Lima ⁷⁶

RESUMO: A exposição “Menina, tu vai fazer uma arte!” É um conjunto de obras criadas a partir de 2018, pela iniciante jovem arteira Joice Lima, que assume sua identidade artística na rede social Instagram pelo nome de Nega.Art. Suas obras foram construídas em estilo livre sob o papel de 80 g/m², cartolina, tinta para artesanato, tinta para tecido e lápis de cor. As criações que compuseram a exposição foram inspiradas e criadas baseadas em cenas cotidianas de afetos pretos e na memória da autora que também carrega consigo pretas lembranças afetuosas. A intenção é que, além de despertar emoções positivas nos espectadores, as pessoas negras que tenham contato com essa produção também possam se imaginar e se rever ali, tanto como um protagonista de uma obra de arte, quanto como alguém capaz de criar e produzir arte. Neste emaranhado de ideias, expor um material que carregue uma narrativa que não esteja apenas e somente relacionada a dores ou a dificuldades de se ser negra/o, é também uma das missões da exposição, assim como expandir minhas vivências enquanto artista.

As peças que foram utilizadas durante este trabalho ficaram expostas no corredor do Campus Liberdade, durante todos os dias do V Festival da Cultura na UNILAB, podendo ser vistas por todos que passaram pelo campus, nos dias 20 a 22 de outubro, na cidade de Redenção-CE. Ainda que boa parte do evento tenha sido transmitido de maneira virtual por conta do cenário pandêmico, houve considerável circulação de pessoas no local, como artistas, monitores e servidores, todos usando máscaras e seguindo as normas de segurança para evitar qualquer contágio do Covid-19. A exposição ocorreu de modo tranquilo em todos os dias e ficou localizada lado a lado a outras exposições, o que garantiu uma aproximação e uma troca com os demais artistas visuais expositores que ali estavam. Esse evento permitiu trocas enriquecedoras aos participantes, tornando essa experiência especial e fortalecendo a trajetória de uma artista iniciante, além dos ensinamentos absorvidos que servirão

76

para possíveis futuras exposições. Portanto, o festival também foi importante para ocupar um lugar ao qual a autora sentia não caber, que é o lugar de artista, palco para a oportunidade de vivenciar e afirmar essa identidade.

O Festival das Culturas

Apesar do pouco tempo entre o edital de seleção dos bolsistas e a execução do evento, a correria teve resultado. Foi um belo evento realizado por muitos, sendo a diversidade o tempero principal.

FIGURA 33: A criadora e a criação



FONTE: Arquivo pessoal (2021).

Contatos:

 joiceimagnes@gmail.com

 [@Nega.art](https://www.instagram.com/Nega.art)

8.3 EXPOSIÇÃO DE ARTES VISUAIS: Matheus Felipe - Ceará

Matheus Felipe Santana⁷⁷

RESUMO: A arte sempre fez parte da minha vida, desde a minha infância e com o passar do tempo foi ficando mais forte até que se tornou uma identidade, sendo expressa em quadros e desenhos que em sua maioria são de personalidades da cultura negra e representações de nossa cultura e religião. A exposição teve como objetivo principal mostrar a cultura negra de uma forma bela, para além do que a mídia mostra como é a cultura do povo preto, muitas vezes demonizada; então vi na arte uma forma de cura, a nossa cara de verdade. A apresentação se deu por meio de exposição dos quadros e desenhos; expostos na parede os quadros contavam as belezas da cultura negra. Ficou exposta nos três dias do festival para receber os curiosos e apresentar a eles o que faço com minha arte e subjetividade. Ao todo foram sete quadros e cinco desenhos expostos; os quadros em si mostravam nossa religiosidade e beleza, sendo mostrados em pinturas nossos orixás; já os desenhos representavam nossa música, são cinco representações de artistas negros de nossa música.

O Festival das Culturas

A exposição foi muito boa, um bom público; pude dar nossa cara, mostrar nossos traços em cada pincelada em um quadro; no fim, o que sobrou foi uma sensação boa de fazer tudo o que planejei e ainda passar uma mensagem de gratidão, principalmente ao povo preto. O Festival de Culturas desse ano foi especial, apesar de tudo o que vem acontecendo no nosso país, com todas as medidas e redução de público. O festival passou a mensagem de que a cultura unilabiana segue firme em tempos em que as artes não têm mais valor simbólico nem estético no nosso país. O Festival das Culturas foi muito importante nesse cenário político que estamos vivendo.

FIGURA 34: Exposição do artista Matheus Felipe



FONTE: Arquivo pessoal (2021).

Contatos:

 mattsantt.bjj@gmail.com

8.4 EXPOSIÇÃO DE ARTES VISUAIS: Gerdon Cavalcante Maciel,- Ceará

Gerdon Cavalcante Maciel

RESUMO: Sou artista independente. Moro atualmente em Acarape-ce, onde desenvolvo meu trabalho. Apesar das adversidades, já estou no ramo há mais ou menos quatro anos. Comecei a desenvolver habilidades artísticas desde muito cedo, através do desenho, mas foi apenas com a pintura que comecei a mercantilizar o meu trabalho; me expresso com facilidade em minhas obras como movimento da pop art, mas desenvolvo obras surrealistas e de outros movimentos da arte.

O Festival das Culturas

Foi através do edital da Proex que obtive a primeira exposição de minhas obras no Festival de Culturas da Unilab. A exposição foi montada um dia antes e os cuidados foram orquestrados pelos monitores, que foram de grande auxílio. O espaço foi montado em um corredor como eu havia escolhido, um lugar onde as pessoas passariam e teriam esse contato com minha arte.

FIGURA 35: Exibição do artista Gerdon Cavalcante



FONTE: Arquivo pessoal (2021).

Contatos:

 gerdoncavalcante27@gmail.com

8.5 EXIBIÇÃO VISUAL: Modos de vida do Povo Macua - Bahia

Hercinia Chena Azarias Wasse⁷⁸

RESUMO: Nampula é uma província situada na região norte de Moçambique. A sua capital é a cidade de Nampula, localizada a cerca de 2150 km a norte da cidade de Maputo, a capital do país. Com uma área de 81 606 km² e uma população de 6 102 867 habitantes em 2017, é a província que está dividida em mais distritos, 23, e possui, desde 2013, 7 municípios: Angoche, Ilha de Moçambique, Malema, Monapo, Nacala Porto, Nampula e Ribaué. O povo macua é descendente de um grande povo Banto originário da região centro-africana (Grandes lagos), ou seja, das grandes florestas congolenses, que migraram para a região da África Austral à procura de terras férteis. Atualmente este povo vive no norte de Moçambique, com cerca de 300.000 km², abrange parte das províncias de Cabo Delgado, Niassa, Nampula, Zambézia; é delimitado ao norte pelo rio (Licungo nas proximidades) Rovuma, a leste pelo Oceano Índico; ao sul pelo rio Licungo, próximo do rio Zambeze, e a oeste pelo rio Lugenda. Devido às migrações do séc. XIX e ao tráfico de escravos, encontram-se macuas em Malawi, Tanzânia, Madagascar, Seychelles e Maurícias. A apresentação consistirá de um vídeo-foto de 25 minutos. O vídeo foi editado para ser apresentado no Festival das Culturas da UNILAB, Campus dos Malês. A apresentação será virtual e a exposição pode ser vista em vários países do mundo. A exposição apresenta a cidade de Nampula e suas características peculiares da vida do povo. O vídeo é editado com imagens originais extraídas durante a visita à cidade de Nampula.

O Festival das Culturas

Em relação ao Festival das Culturas da UNILAB, o trabalho foi muito lindo em relação à diversidade entre as culturas e a organização estava excelente.

⁷⁸ Bacharel em Humanidades pela Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Humanidades e Letras, graduanda em Relações Internacionais pela mesma universidade no Instituto de Humanidades e Letras, Campus dos Malês, Bahia. É membro do Grupo de Pesquisa África-Brasil: Produção de Conhecimento, Sociedade Civil, Desenvolvimento e Cidadania Global.

FIGURA 36: Modos de Vida do Povo Macua



FONTE: Arquivo pessoal (2021).

Contatos:

 chenawasse21@gmail.com

8.6 EXIBIÇÃO AUDIOVISUAL: Cine Malês e as produções cinematográficas em São Francisco do Conde - Bahia

Assaggi Piá⁷⁹

Rodrigo André dos Santos Mendes Pereira

RESUMO: A apresentação do projeto CineMalês trouxe um pouco das experiências vivenciadas pelo coletivo na UNILAB na cidade São Francisco do Conde-Ba com o intuito de estimular a produção cinematográfica na região, a partir do curta-metragem “Maicon” que foi rodado na cidade e em alguns festivais urbanos no Brasil. Apontamos também outras produções do projeto como “Nigiro: Meu nome, minha ancestralidade” e “Ácido: O gosto desses dias” também rodado na cidade. A nossa apresentação no festival trouxe alguns espectadores para próximo, com novos seguidores no canal do projeto. Dessa forma, relato a importância do Festival das Culturas para essa aproximação de trabalhos artísticos na comunidade acadêmica. [Acesse aqui](#) o vídeo.

O Festival das Culturas

Acredito que o Festival das Culturas da Unilab, mesmo diante das dificuldades, foi de extrema importância ao valorizar os estudantes artistas da universidade que também proporcionaram uma programação diversificada e bastante interessante. Desejo vida longa ao festival que pra nós é muito importante; participamos do projeto desde 2018.

⁷⁹ Graduado em Humanidades e Licenciando em Ciências Sociais pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Pesquisa mobilidade social, racismo e etnicismo; cinema, literatura negra e RAP. Idealizador e produtor da Mostra Ousmane Sembene de Cinema e do Cinemalês, ambas iniciativas voltadas para o cinema negro no Recôncavo baiano.

FIGURA 37: Projeto CineMalês



FONTE: Arquivo pessoal (2021).

Contatos:

 assaggiapia@outlook.com

8.7 EXIBIÇÃO VISUAL: Vídeo performance Negociação da Ausência - Bahia

Adriana Carla Santos Chaves⁸⁰

RESUMO: O vídeo performance “Negociação da ausência” e a série de fotos performances “A matriz indócil da negociação” foram exibidas conjuntamente no segundo dia do V Festival das Culturas da UNILAB, dia 21 de Outubro. As obras fazem parte da investigação da artista sobre deslocamentos, migrações e negociações presentes nos trajetos da sua família materna. A apresentação teve como objetivo a exibição do trabalho da artista, que é também estudante da UNILAB, no ambiente da universidade. Além de viabilizar as discussões que as obras incitam acerca das negociações, ausências, encobrimentos e deslocamentos presentes na memória cultural afro diaspórica no Brasil. O vídeo-performance e a série fotográfica foram exibidas sequencialmente, sendo intermediadas por um texto que conceitua as obras. A apresentação foi exibida com êxito através do canal do YouTube da Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura - PROEX totalizando 1.254 visualizações. O acontecimento do festival é de extrema importância para a viabilização dos trabalhos artísticos e culturais de docentes e discentes na universidade e oportuniza o desenvolvimento das obras e processos artísticos e culturais produzidos na universidade. [Acesse aqui](#) o vídeo.

O Festival das Culturas

O Festival das Culturas da UNILAB é um acontecimento de extrema relevância para a integração cultural e artística entre os estudantes do continente africano, da diáspora e brasileiros. O festival reuniu uma diversidade de expressões artísticas e culturais, e isso possibilitou o desenvolvimento de conhecimentos sobre a cultura africana e diaspórica. Foi de muita importância o incentivo da produção artística

⁸⁰ Adriana Chaves é atriz formada no Teatro Universitário da Universidade Federal de Minas Gerais, é cantora e investigadora dos brinquedos e manifestações populares. Pesquisa o teatro/performance negra e as manifestações da diáspora. Atualmente é graduanda em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

cultural que o festival engendra, além de oportunizar o compartilhamento desses trabalhos no espaço acadêmico e na comunidade em que cada Campus se encontra.

FIGURA 38: Vídeo performance “Negociação da ausência”



FONTE: Arquivo pessoal (2021).

Contatos:

 adrianachaves.edu@gmail.com

8.8 EXPOSIÇÃO DE ARTES VISUAIS: Exposição das Máscaras conhecidas como caretas de Saubara - Bahia

Heriberto Gregório Do Santos

RESUMO: O V Festival das Culturas na Unilab aconteceu de 20 a 22 de outubro de 2021. Minha apresentação foi realizada no dia 21/10 às 14 horas, sob o título “Exposição de máscaras conhecida como caretas de Saubara”. O tema que norteia a exposição converge nos debates realizados no âmbito da esfera do município de Saubara localizado a 96 km de Salvador na região do Recôncavo. A discussão girou em torno da presença das máscaras industrializadas da cultura norte-americana, conhecidas como máscaras de Halloween, que tiram a originalidade da tradição. O público teve a oportunidade de conhecer uma das principais manifestações culturais do município de Saubara que são as caretas representadas nas máscaras de papelão feitas por cinco artistas, mais precisamente jovens mestres. O debate que se iniciou com a lei Aldir Blanc-Bahia estende-se às escolas e à universidade, pois não podemos fugir das responsabilidades, o que seria deixar mais uma herança morrer em meio ao mundo globalizado que dá ênfase à cultura de massa, excluindo a popular. [Acesse vídeo](#). [Acesse vídeo 2](#).

O Festival das Culturas

O mais importante em meio às demandas impostas pela Covid, o Festival aconteceu não precisamente igual aos anos anteriores; no entanto, foi realizado de forma remota, o que de certa maneira atendeu as expectativas. E agradeço pela oportunidade generosa de apresentar um trabalho.

FIGURA 39: Exposição das Máscaras conhecidas como Caretas de Saubara



FONTE: Arquivo pessoal (2021).

Contatos:

 gregoriovip@yahoo.com.br

8.9 EXIBIÇÃO AUDIOVISUAL: Mente Criativa, Homem Mustasse e Patrícia – Bahia

Marcos Carvalho Lopes

Eugênio da Silva Evandeco

Homem Matcho Guilherme Mustasse⁸¹

Patrícia N'zale

RESUMO: O objetivo da nossa apresentação e a escolha da canção “Carta” tem a ver com nosso desejo de promoção da cultura, através da música, fazendo com que as nossas vozes ecoem para fora dos muros da universidade para as comunidades que albergam a Unilab. Visto que através do nosso projeto de pesquisa e extensão temos feito grandes trabalhos, que visam discutir como tecer críticas ao racismo e à escravização dos povos africanos. A convivência neste novo modelo dado pela crise sanitária mundial foi um pouco difícil para o desenvolvimento das atividades, tendo em vista a medida de distanciamento social para a contenção do vírus, não tendo a presença física dos elementos do grupo. Mas os resultados foram satisfatórios graças aos dispositivos de comunicação social digital que têm desempenhado um grande papel fundamental - [acesse aqui](#)

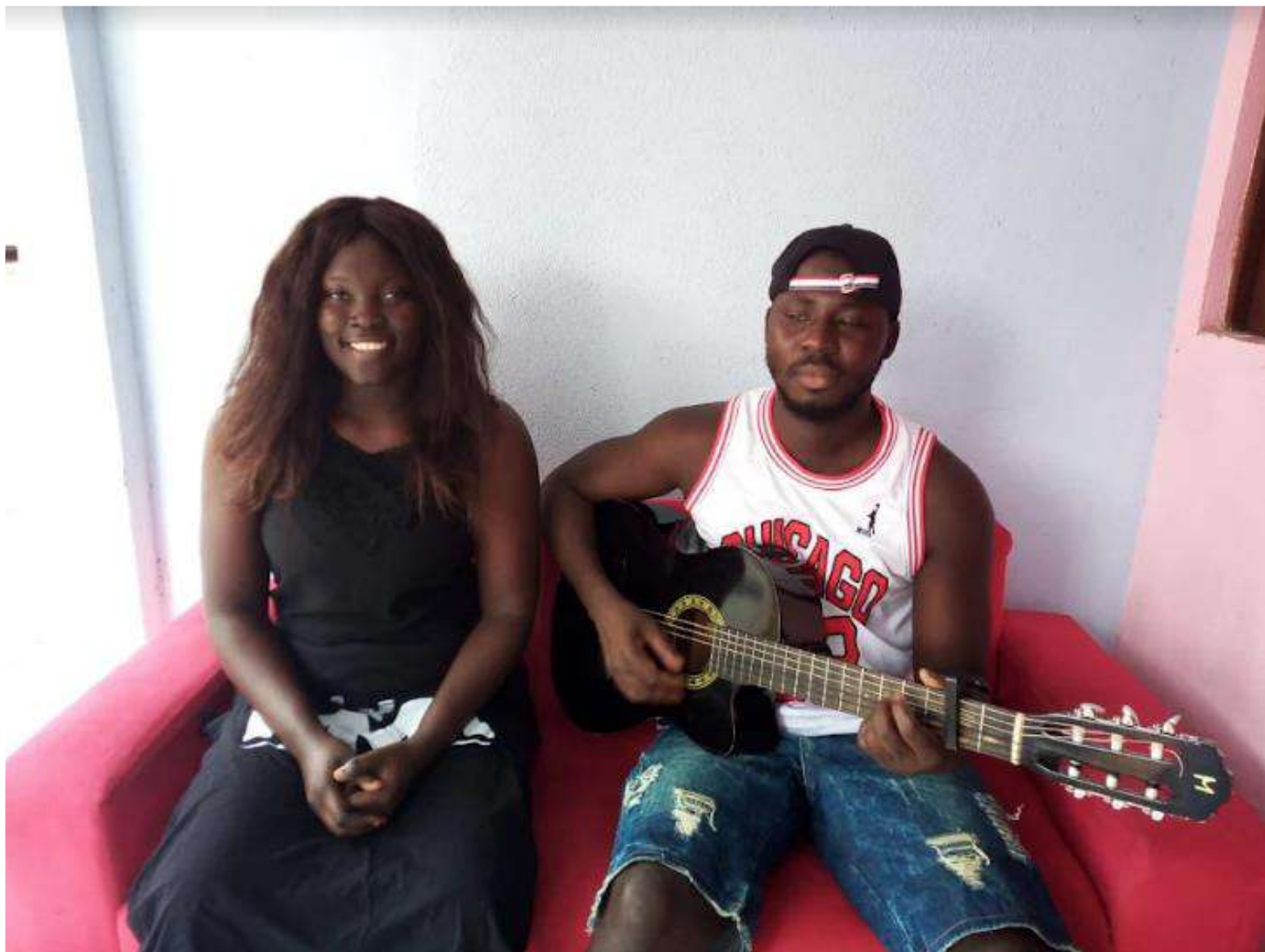
O Festival das Culturas

Participar de um evento plural e horizontal, que respeita as mais diversas culturas, como este festival, é sempre agregador, no sentido de oferecer experiências no processo de formação acadêmica do estudante. Nesta edição não foi diferente. Foi bom e ainda mais desafiador, neste momento de crise, mostrando, com isso, o grande potencial do evento na superação dos mais diversos obstáculos.

Queremos agradecer pela oportunidade de fazer parte do primeiro Festival das Culturas híbrido da Universidade Internacional da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

⁸¹ Graduação em andamento em Humanidades. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB, Brasil.

FIGURA 40: Mente Criativa, Homem Mustasse e Patrícia



FONTE: Arquivo pessoal (2021).

Contatos:

 Eugênio da Silva Evandeco - eugeniodasilvaevandeco@outlook.com

8.10 EXIBIÇÃO AUDIOVISUAL: MASG – Vídeo Clip – Lágrimas de Sangue – Bahia

Moacir Armando Soares da Gama⁸²

RESUMO: Sou Moacir Armando Soares da Gama, musicalmente conhecido como MASG; participei na categoria individual com a apresentação do meu videoclipe intitulado Lágrima de Sangue na quinta atividade cultural promovido pela PROEX. O trabalho é um grito de socorro através do estilo musical rap sobre as várias formas que os direitos humanos estão sendo violados na Guiné-Bissau, num momento tão delicado que o mundo vive que é a pandemia. O estado usa do seu poder de monopólio de violência para coagir a população periférica e principalmente as *mindjeris bideras* (mulheres vendedoras), a base econômica do país; que precisam, além das máscaras, de comida para sustentar as suas casas - [acesse aqui](#) o vídeo.

O Festival das Culturas

O objetivo do vídeo é levar um debate emancipatório produzido à comunidade acadêmica da UNILAB (Malês) como forma de expressar o nosso descontentamento com a forma que o país está sendo conduzido pelos nossos governantes. As metodologias usadas se baseiam na vivência e nas informações das mídias locais e internacionais, além de trabalho de campo que é produção audiovisual, colhimento do áudio no estúdio e gravação de um vídeo clipe e publicado no meu canal no Youtube [Moacir Masg TV](#) e reproduzida no terceiro dia do V Festival das Culturas no canal do Youtube da PROEX, UNILAB.

⁸² Estudante de Relações Internacionais pela UNILAB (2021). Estagiário na Assessoria Internacional da Governadoria do Estado da Bahia (2021). Possui Graduação Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira/UNILAB (2017). Delegado Estudantil da UNILAB Malês no Congresso da UNE (2017). Pesquisador e bolsista no projeto de extensão HIP HOP como meio de integração de faculdade com a comunidade (2017- 2019), coordenado pelo Prof. Dr. Eduardo Antonio Estevam Santos. Foi Coordenador Geral das Organizações e Finanças do Centro Acadêmico do BHU/UNILAB-MALES (2017). Foi Vice-coordenador de Cultura do DCE/UNILAB (2018). Deu várias palestras sobre o movimento Cultural HIP HOP, e sobre a história da África nas comunidades (favelas) e nas Escolas de São Francisco do Conde (2016-2021) São Caetano, Salvador(2018). Rapper, compositor e produtor cultural desde 2007.

FIGURA 41: MASG



FONTE: Arquivo pessoal (2021).

Contatos:

 moacirsoaresdagama@gmail.com

8.11 EXIBIÇÃO AUDIOVISUAL: Corpos que importam: Diálogos (Trans)Formadores – Ceará

Sol Alves de Lima⁸³

RESUMO: O presente relatório tem por objetivo apresentar as principais discussões do Trabalho realizado em formato audiovisual, intitulado “Corpos que Importam”, documentário curta-metragem sobre discussões envolvendo cinco interlocutoras(es) cujas falas se interseccionam e (re)criam novas possibilidades de (re)existências na ocupação das escolas e universidades. A pesquisa centrou-se principalmente em compreender, por meio das narrativas de pessoas travestis e transexuais sobre as suas memórias de escola, como elas/es/us significam e ressignificam seus corpos e as experiências vividas no espaço escolar. Não é nenhuma novidade que os espaços escolares formais e institucionalizados não são receptivos às pessoas que se desviam das normas de sujeito universal, ou seja: homem, branco, heterossexual, cisgênero, classe média-alta e cristão. As interlocutoras(es) deste trabalho apontam e denunciam casos, estruturas e normas que são excludentes, violentas e que impedem de avançar na trajetória escolar. A discussão teórica presente no relatório e nas reflexões trazidas no audiovisual perpassam os principais conceitos presentes nas falas das interlocutoras para obter um melhor entendimento da questão. A partir de uma perspectiva interseccional, suporte indispensável para a análise investigativa e produção desse trabalho fílmico. O relatório e o audiovisual buscam revelar (e refletir) o atravessamento de diversos discursos que se cruzam entre a ocupação do espaço educacional, ao uso do nome social, a respeitabilidade de acordo com as identidades das interlocutoras, de gênero e racial, a empregabilidade e a afetividade, também consideradas construções políticas de fortalecimentos de laços.

⁸³ Estudante de Antropologia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB); Graduada no curso de Bacharelado em Humanidades (2019). Membro do Núcleo Interdisciplinar em Estudos de Gênero (CIEG-UNILAB) e do Grupo de Estudos Sobre Literaturas e Imagens Acerca das Transgeneridades (GELITRANS-UNILAB); Bolsista FINATEC com o projeto "Estudo Multicêntrico Sobre os Perfis Socioeconômicos, Geográficos, Culturais e de Vulnerabilidade de Travestis e Transexuais: um relato de experiência" (2020-2022) orientado pela professora Luma Nogueira de Andrade. Atua principalmente nos seguintes temas: análises de dados, sexualidades, estudos de Gênero com ênfase nos estudos decoloniais, travestilidade e educação. Atua também na área da Antropologia Social a partir dos temas: ações afirmativas, políticas públicas e justiça social.

FIGURA 42: Corpos Que Importam: Diálogos (Trans)Formadores

CORPOS QUE IMPORTAM:

0:56 / 27:45



CORPOS QUE IMPORTAM: Diálogos (Trans)formadores

15 visualizações • 19 de out. de 2021

👍 1 🗨️ NÃO GOSTEI ➦ COMPARTILHAR ≡+ SALVAR ...

FONTE: Arquivo pessoal (2021).

Contatos:

✉️ Sol Alves de Lima - solalves881@gmail.com

8.12 EXIBIÇÃO AUDIOVISUAL: Documentário Transcendência Marginal (2020) – Ceará

Luan Rodrigues Do Nascimento⁸⁴

RESUMO: O documentário “Transcendência Marginal” (2020) é um projeto audiovisual roteirizado por Luan Rodrigues e idealizado pelo Coletivo de Cinema Independente Câmera da Peste, que visa escutar e trabalhar vozes negras da cidade de Sobral-CE. Trabalhando as múltiplas performances que os corpos negros têm, quer exercê-las para poderem manter-se vivos no sistema pós-colonial. O presente roteiro é construído através da gravação audiovisual dos discursos de vida das seguintes pessoas: Nilda (Nildinha) Coelho, Pai Beto de Oxóssi, Marcela Sena, Paulo Henrique (Bicha Poética), Diego Clementino e Wenderson Oliveira, os discursos partem de diversas partes da cidade, em que determinado momento se encontram. Partindo de um local comum entre os sujeitos históricos: os bairros periféricos, mas não entendemos como um espaço opressor, segregador e excludente, mas sim como um espaço de abertura radical para a resistência e resiliência do corpo colonizado funcionando no sistema colonizador, rompendo as barreiras (in)visíveis que a branquitude põe a todo instante em questão.

O Festival das Culturas

Tem um papel fundamental na construção das discussões sobre a realidade da sociedade, sobre os problemas sociais e econômicos. Foi importante participar para levar à academia uma visão sobre a realidade do povo preto através de olhares diferentes e levar os trabalhos dos pretos da cidade de Sobral para o meio acadêmico e possivelmente além dele.

O evento é de grande importância para nos apresentar um olhar mais amplo sobre diferentes formas que a sociedade apresenta, além de ser um meio de a academia se aproximar das pessoas que compõem a realidade dos seus alunos.


⁸⁴ Graduando em Humanidades, bolsista do projeto “Arte Urbana Em Fortaleza-Ce: Imagens Que Contam”.

FIGURA 43: O documentário Transcendência Marginal



FONTE: Arquivo pessoal (2021).

Contatos:

 patrimonioluan@gmail.com

8.13 RELATÓRIO DO DOCUMENTÁRIO: 70 Olhares sobre Direitos Humanos “EU SEMENTE” – Ceará

Ana Maria Eugenio da Silva⁸⁵

RESUMO: “Eu Semente”, faz parte do documentário 70 Olhares sobre Direitos Humanos (DUDH); traz para a população 70 curtas de 1 minuto cada, a respeito da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH). Os curtas de 1 minuto foram dirigidos pela cineasta Marcia Paraiso de Santa Catarina e trazem relatos de experiências sobre minha história, eu, Ana Maria Eugenio da Silva, do Quilombo Sítio Veiga em Quixadá, Ceará e a relação com terra/território, sementes crioulas, quintais produtivos, plantas, coletividade, acesso à educação, dança de São Gonçalo e enfrentamento e superação de Câncer de mama, a partir da ancestralidade. Os 70 olhares sobre Direitos Humanos são extensão do Trabalho Conclusão de Curso (TCC) em que a autora narra em forma autobiográfica, os caminhos percorridos desde a descoberta até a superação da anomalia. Em meados de 2017, fui diagnosticada com câncer de mama; a notícia sobre o diagnóstico foi devastadora tanto na vida pessoal quanto na vida coletiva, pois a visão que se tem sobre a doença é a morte.

O Festival das Culturas

Fiz a inscrição para o edital do Festival das Culturas na UNILAB-CE, almejando ampliar o debate no âmbito universitário, sobretudo em um espaço voltado para a cultura, tão importante como mecanismo de enfrentamento e superação da doença que havia consumido minha mama.

Através da PROX, pude compartilhar o documentário “Eu Semente” e ampliar o debate acerca da prevenção, enfrentamento e Superação do Câncer. A apresentação ocorreu no dia 21 de outubro de 2021, às 19:00h no Campus da Liberdade e teve duração de 20 minutos; na entrada do auditório foram expostas

⁸⁵ Mestranda em Humanidade pela Universidade da Integração Internacional de Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB-CE). Possui Graduação em Serviço Social, através do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), 2018. Discente do curso de Antropologia (UNILAB-CE). Minha linha de pesquisa é voltada para o estudo da saúde (câncer de mama) da população negra, em particular das mulheres quilombolas, atuando principalmente nos temas: Relações Étnico- Raciais, Movimentos Sociais, Quilombo, Gênero e Saúde da População Negra e Quilombola.

fotografias, contidas no documentário. Houve participação e interação dos que puderam se fazer presentes, devido à pandemia. O Festival de Culturas na UNILAB, aconteceu em outubro, mês dedicado à prevenção do Câncer de mama. Após a exibição destaquei a importância do tratamento humanizado, o Sistema Único de Saúde (SUS) como uma das melhores políticas públicas criadas em nosso país e o descaso do atual desgoverno para com a população, em particular as pessoas que estão fazendo o tratamento e tiveram seu tratamento prejudicado ou interrompido por ausência de repasse de recursos do Ministério de Saúde. É importante que sejam feitos relatos escritos sobre experiências de prevenção e de superação da doença.

Participar do Festival das Culturas foi super importante, pois com a pandemia muitas mulheres deixaram de fazer exames, aumentando ainda mais os casos de câncer. Assim, o debate chama atenção sobre os cuidados que precisamos ter em relação à prevenção.

FIGURA 42: 70 Olhares Sobre Direitos Humanos “EU SEMENTE”



FONTE: Arquivo pessoal (2021).

Contatos:

 anaeugenio.v@gmail.com

8.14 LANÇAMENTO DE LIVRO: Lançamento do Livro *Helena, a Princesa que amava demais* – Ceará

Edilene da Silva Bernardo⁸⁶

RESUMO: O presente resumo tem por finalidade socializar a minha experiência como artista participante do Festival das Culturas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab. Nesta quinta edição, o tema do Festival foi: Diversidade na Universidade, arte e cultura, direitos humanos e inclusão. Houve parceria das secretarias da Cultura do Ceará e da Bahia com as prefeituras de Acarape, Redenção e São Francisco do Conde. A metodologia utilizada para que o evento pudesse acontecer se deu por meio da transmissão remota da programação através dos canais oficiais da Unilab e Proex, como YouTube e redes sociais. No dia 22/10/2021, realizei minha participação no festival com o lançamento do livro *Helena: a princesa que amava demais*, que conta a história de uma princesa que amava demais, porém nunca era correspondida. Apesar disso, seu otimismo com a vida continua intacto e feroz. Certo dia ela resolve fugir do castelo com ajuda dos seus amigos animais e assim tentar conhecer o mundo. Uma viagem encantadora, inteligente e apaixonante pelo fascinante mundo do amor-próprio. No meio dessa aventura Helena descobre o verdadeiro sentido do amor. Esta é uma obra sobre mágica, aventura, autoestima e amor-próprio com uma dose de inocência que podemos observar facilmente em cada frase e em cada traço das ilustrações. A apresentação iniciou-se com a exibição de um pequeno vídeo sobre a obra e em seguida um discurso sobre detalhes da escrita criativa do livro.


⁸⁶ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Linguagens e Literaturas, e-mail:edilenebernardounilab@gmail.com

FIGURA 45: Lançamento do Livro Helena, A Princesa que amava demais



FONTE: Arquivo pessoal (2021).

Contatos:

 edilenebernardounilab@gmail.com

8.15 CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: Aprendendo sobre direitos humanos, valores e diversidade – Ceará

Edilene Da Silva Bernardo⁸⁷

Maria Erica da Silva Freire

Maria Ligia Lima da Silva

RESUMO: O presente resumo tem por finalidade relatar a experiência do grupo Baú de histórias, na quinta edição do Festival das Culturas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Durante nossa apresentação no festival das culturas foi possível compartilhar experiências, saberes e histórias sobre diversidade e diferenças sociais, além de músicas com reflexões. Nesse contexto, podemos perceber que a contação de história se torna fundamental para que haja uma integração entre cultura tradicional e moderna. Com base nisso, o referencial curricular nacional da Educação infantil afirma que “a aprendizagem oral possibilita comunicar ideias, pensamentos e intenções de diversas naturezas, influenciar o outro e estabelecer relações interpessoais. Seu aprendizado acontece dentro de um contexto. Quanto mais as crianças puderem falar em situações diferentes, mais poderão desenvolver suas capacidades comunicativas de maneira significativa” (BRASIL, 1998, vol.3, p.120). Assim sendo, a contação de histórias desperta nas crianças e até mesmo no público adulto a curiosidade, a imaginação e provoca nelas a possibilidade de compreender diversas situações diferentes do seu cotidiano e assim transmitir para elas o sentimento da empatia, ajudando-as a compreender as diferenças sociais existentes, por meio de histórias centradas nas tradições e valores de sua região e a valorizar seus escritores locais.

⁸⁷ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Linguagens e Literaturas. E-mail: edilenebernardounilab@gmail.com

FIGURA 46: Aprendendo sobre direitos humanos, valores e diversidade



FONTE: Arquivo pessoal (2021).

Contatos:

 Edilene da Silva Bernardo - edilenebernardounilab@gmail.com

8.16 APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA: Leitura Dramática da Peça Sortilégio de Abdias Nascimento – Bahia

Adriana Carla Santos Chaves⁸⁸

Fabrcio César dos Santos⁸⁹

Grazielle Bessa

Isabelle Santos Ambrosio

Manoel Gildo Alves Neto

Maria Andréa dos Santos Soares

Michaela Diogo Rodrigues

RESUMO: O projeto de fluxo contínuo situado no eixo de Arte e Cultura: Ações coletivas em teatro do Campus dos Malês da UNILAB, em parceria com o Coletivo Ladaia - Laboratório de Decolonialidade em Ações e Investigações Artísticas da Universidade Federal de Pelotas (UFPeI), participaram da programação no dia 21 de outubro de 2021, às 19h40, com a Leitura Dramática da peça *Sortilégio*, de Abdias do Nascimento. Esse trabalho vem sendo construído remotamente há dois anos, com alunos e professores de ambas as universidades, possibilitando estudar estéticas negras, trazendo para a cena narrativas historicamente marginalizadas e periféricas, e a troca e interdisciplinaridade entre estudantes, utilizando a plataforma de streaming como palco e estratégia de enfrentamento a desmobilização eventualmente causada pelo contexto pandêmico. Enquanto integrante do coletivo que participou do V Festival das Culturas, compreendo a importância e impacto de ter a apresentação do projeto compondo o evento, pela possibilidade de maior escoamento do trabalho coletivo e contato entre produções de diversos pesquisadores artistas. É pertinente também avaliar positivamente a execução do Festival, porém trazendo alguns pontos pertinentes para uma maior qualidade em edições futuras como prioridade do diálogo entre artistas e produtores, ampliação da visibilidade desde a divulgação do edital e tempo hábil entre resultados e demandas propostas pelo processo do edital. [Acesse aqui](#).

⁸⁸ Adriana Chaves é atriz formada no Teatro Universitário da Universidade Federal de Minas Gerais, é cantora e investigadora dos brinquedos e manifestações populares. Pesquisa o teatro/performance negra e as manifestações da diáspora. Atualmente é graduanda em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

⁸⁹ Graduação em andamento em Humanidades. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB, Brasil.

O Festival das Culturas

Entre os dias 20 a 22 de outubro de 2021 nos canais de transmissão da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, aconteceu o V Festival das Culturas: Diversidade na Universidade Arte & Cultura, Direitos Humanos e Inclusão. O Evento trouxe diversos artistas e coletivos possibilitando a criação de um espaço potente de experimentação e fruição estética, enquanto uma plataforma de visibilização, valorização, troca e compartilhamentos de saberes por meio da arte e da cultura.

Acredito que participar do Festival de Culturas da Unilab foi para o nosso coletivo uma oportunidade de compartilhar um pouco do que construímos em um processo de dois anos de encontros, trocas e aprendizados sobre a dramaturgia de Sortilégio. O festival no meu ponto de vista é uma ótima iniciativa, visto que propôs esse espaço de troca de conhecimentos, colocando em contato a produção de diversos pesquisadores artistas. Entendemos que construir um festival em meio a uma pandemia e diante de um desgoverno político é uma tarefa difícil e trabalhosa. Por isso, pensamos que uma possível melhoria para as próximas edições seria melhorar as vias de comunicação entre produção e artistas e pensar em datas em que todos consigam criar e trabalhar sem urgência, pois o mundo pede calma. Assim, todos nós artistas e produção podemos criar um espaço saudável de trabalho.

FIGURA 47: Leitura Dramática da Peça Sortilégio de Abdias Nascimento



FONTE: Arquivo Pessoal (2021).

Contatos:



Adriana Carla Santos Chaves - adrianachaves.edu@gmail.com

Capítulo 9 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reinaldo Pereira de Aguiar⁹⁰

O V Festival das Culturas da Unilab 2021, realizado no período de 20 a 22 de outubro. A [programação](#) apresentou a grande riqueza cultural da instituição, promovendo a integração de diversos povos do Maciço de Baturité no Ceará, além de outros municípios no Estado e a cultura baiana, representada nos municípios do Recôncavo Baiano e adjacências e principalmente a imensidão da cultura de nossa comunidade acadêmica, ora representada por nossos parceiros dos países lusófonos e Timor Leste. O Festival teve como ideia de preservar e demonstrar a identidade cultural, como enfatiza Celso Furtado (2002).

A temática contemplou essa diversidade cultural e foi escolhida pela comunidade acadêmica e pela comunidade externa: “Diversidade na Universidade: Arte & Cultura, Direitos Humanos e Inclusão”, como forma democrática de compreender e instigar a participação da comunidade.

Vale ressaltar que o apoio incondicional da Gestão Superior desta Universidade, o trabalho da equipe da Pró-reitoria de Extensão, Arte e Cultura (PROEX), juntamente com toda a comunidade universitária, servidores técnicos-administrativos e professores, principalmente os monitores, foi de suma importância, o que fez acontecer e dar continuidade a esse brilhante evento, mesmo diante do caos da pandemia. Contudo, o projeto tem sua extensão geográfica ilimitada pela riqueza cultural e ideológica dos artistas, desde 2016, ano da primeira edição.

Eventos culturais e artísticos devem fazer parte de políticas culturais, inclusive, segundo Botelho (2001), como conceito antropológico, pois o ser humano produz cultura, conseqüentemente abraçam-se problemas. A política de concretizar ações culturais dará ênfase ao resgate cultural, que às vezes pode ficar “esquecido” no berço da comunidade, necessitando sempre ter um “olhar expansivo” e oportunizar e

⁹⁰ Possui graduação em Letras pela Faculdade de Tecnologia e Ciências de Salvador/BA (2011). Bacharel em Direito pelo CESAMA/AL (2014). Especialista em Docência no Ensino Superior pela UNIASSELVI/SC (2012). Mestre em Ensino pelo Centro Universitário UNIVATES/RS (2016). Doutor em Políticas Sociais e Cidadania pela Universidade Católica do Salvador - UCSAL/BA (2021). É Secretário Executivo lotado na Diretoria do Campus dos Malês da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) em São Francisco do Conde-BA. Atualmente é Coordenador do Curso de Extensão de Atendimento no Serviço Público e de Iniciativa Privada na UNILAB/BA. Contato: reinaldo.p.aguiar@gmail.com

(re)memorizar novos costumes, usos e hábitos, possibilitando integrar e aculturar a comunidade acadêmica e a sociedade, desmistificando inúmeros equívocos sobre a cultura e os povos que integram a Universidade.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Reinaldo Pereira de. Manual do monitor: uma ferramenta para o exercício da função. Repositório Institucional da Unilab, 2019.
- ALVES, Robert Alexandre dos Santos. Secretário de Cultura de Turismo de São Francisco do Conde. Pré-festival das Culturas da Unilab (depoimento), 2021. (online).
- BENNETT, Andy; TAYLOR, Jodie; WOODWARD, Ian. The festivalization of culture. Farnham: Ashgate, 2014.
- BERTINI, Fátima Maria Araújo. Pró-reitoria de Extensão, Arte e Cultura da Unilab. V Festival das Culturas da Unilab (depoimento), 2021. (online).
- BEZERRA, José Aécio (prefeito). Município de Redenção. V Festival das Culturas da Unilab (depoimento), 2021. (online).
- BONETTI, Osvaldo Peralta; DARON, Vanderléia Laodete Pulga. Ideias e dicas para o desenvolvimento de processos participativos em Saúde. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- BOTELHO, Isaura. **Dimensões da Cultura e Políticas Públicas**. São Paulo em Perspectiva, 15(2), 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/cf96yZJdTvZbrz8pbDQnDqk/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 10 out. 2021.
- BRASIL. LEI Nº 12.289, DE 20 DE JULHO DE 2010. Dispõe sobre a criação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União de 21.7.2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12289.htm, Acesso em: jan. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, vol.3, 1998.
- CANDAU, Vera Maria. Magistério: construção cotidiana. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
- CARLOS MENDES, Tavares. Pró-reitori de Extensão, Arte e Cultura (Unilab). Pré-festival das Culturas da Unilab (depoimento), 2021. (online).
- CORREA, Edison J. Extensão universitária, política institucional e inclusão social. 2003. 4. Resumo. Universidade Federal de Minas Gerais. Minas Gerais, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/RBEU/article/view/864/724>. Acesso em: 10 out. 2021.
- CRUZ, Norval; PETIT, Sandra Haydée. Arkhé: Corpo, simbologia e ancestralidade como canais de ensinamento na educação. In: Encontro anual. 31 Anais da Anped, Caxambu, 2008.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. *O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível*. Curitiba: Criar, 2001.

GUARDAR, Antônio Cícero (Bienal). **Por que guardar?** 2012. Disponível em: <http://www.bienal.org.br/post/546> Acesso em: 15 out. 2021.

LINS, Flávio; CARMO, Maria Helena; PORTO, Alessandra. A ressignificação dos festivais com a passagem do tempo: um olhar sobre a cidade de Tiradentes. XV enecult: encontro de estudos multidisciplinares em cultura, 01 a 03 de agosto de 2019, Salvador, Bahia.

MEGG LIMA. Representante dos discentes da Unilab. V Festival das Culturas da Unilab (depoimento), 2021. (online).

NASCIMENTO, Ricardo César Carvalho. Coordenador de Arte e Cultura da Unilab. V Festival das Culturas da Unilab (depoimento), 2021a. (online).

NASCIMENTO, Ricardo César Carvalho. Coordenador de Arte e Cultura da Unilab. Pré-festival das Culturas da Unilab (depoimento), 2021. (online).

NEVES, Arani Santana. Secretária de Cultura da Bahia. Pré-festival das Culturas da Unilab (depoimento), 2021. (online).

RAMOS CARIOCA, Cláudia. Vice-reitora da Unilab. V Festival das Culturas da Unilab (depoimento), 2021a. (online).

RAMOS CARIOCA, Cláudia. Vice-reitora da Unilab. V Pré-festival das Culturas da Unilab (depoimento), 2021. (online).

REA, Caterina Alessandra. Professora representando a Direção do Campus dos Malês. V Festival das Culturas da Unilab (depoimento), 2021. (online).

REIS, Mirian Sumica Carneiro. Diretora do Campus dos Malês (Unilab). Pré-festival das Culturas da Unilab (depoimento), 2021. (online).

RUFINO, Luiz. Exu e a pedagogia das encruzilhadas. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), 2017.

SANTOS, Adelmária Ione dos. IV Festival das Culturas da Unilab : África sertaneja : ancestralidade africana e indígena na cultura nordestina / Reinaldo Pereira de Aguiar (Org.). – São Francisco do Conde : Pedro & João Editores, 2020.

SOUZA, Luciano Simões (UFRB). V Festival das Culturas. Unilab. 2019.

UNILAB. Programação do Pré-festival das Culturas 2021. Disponível em: <https://unilab.edu.br/pre-festival-das-culturas/> Acesso em: 10 nov. 2021.

UNILAB. Programação do V Festival das Culturas. 2021. (online). Disponível em: <https://unilab.edu.br/Programacao-V-Festival-das-Culturas>, Acesso em: 10 out. 2021.

VIEIRA, Elaine; VOLQUIND, Lea. *Oficinas de ensino: O quê? Por quê? Como?* 4. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

YOU TUBE. Pró-reitoria de Extensão, Arte e Cultura. 2021. Disponível em:
https://www.youtube.com/channel/UCaWfo1cy_VamWZ_tG7abnSQ

YOU TUBE. Unilab oficial. 2021. Disponível em:
<https://www.youtube.com/@UnilabOficial>

MEMÓRIA

IV Festival das Culturas 2019 - [acesse e-book](#) - Campus dos Malês

[Acesse ÁLBUM FOTOGRÁFICO](#)

III Festival das Culturas 2018 - [Acesse ÁLBUM FOTOGRÁFICO](#)
(Campus dos Malês - Bahia)

II Festival das Culturas 2017 - [Acesse ÁLBUM FOTOGRÁFICO](#)
(Campus dos Malês - Bahia)

I Festival das Culturas 2016 - [Acesse ÁLBUM FOTOGRÁFICO](#)
(Campus dos Malês - Bahia)

APÊNDICE

Apêndice 1 - Depoimento dos monitores sobre a participação no V Festival das Culturas 2021

Discentes descreveram em poucas palavras sua experiência em monitoria após realização do Festival das Culturas, no período de 20 a 22 de outubro de 2021:

Antes: Nesta edição o festival oferece todas as linguagens artísticas possíveis, com debates, apresentações, oficinas, momentos educativos, entretenimento e principalmente servindo de gerador de reflexões que nos permitem pensar o lugar na universidade no tempo e espaço em que estamos vivendo. **Depois:** Achei muito bom, foi um evento que quebrou paradigmas coloniais, que descolonizou mentes que nos ensinou a incluir e nos mostrou que as várias artes e as várias culturas falam e ensinam (Erica Paula de Vasconcelos dos Santos, 2021).

[Antes] A meu ver o evento foi de grande importância e de excepcional sucesso, ainda sabendo que este foi o primeiro festival de que participo como monitor; fui tratado com uma excepcional cordialidade, num ambiente de trabalho satisfatório, integrativo inclusivo. **[Depois]** A experiência com a produção deste evento foi de grande crescimento acadêmico/profissional para mim (Marcelo da Silva Chaves Ribeiro, 2021).

[Antes] O festival das culturas tem sido uma ferramenta institucional da Unilab para promover o intercâmbio cultural da universidade, tanto na Unilab Ceará, quanto na Bahia. Assim como os outros eventos passados, esse também foi rico em diversidades culturais envolvendo artistas, técnicos, monitores e entre outras equipes que foram fundamentais para a execução do evento. **[Depois]:** O festival foi enriquecedor e muito produtivo (Elma Pereira Mané, 2021).

No meu ponto de vista o V Festival das Culturas foi muito bom, tanto na organização quanto na apresentação, e a minha primeira experiência como monitor; sendo assim, agradeço a Unilab pela oportunidade de fazer parte desse magnífico evento. Por fim, agradeço a todos e todas as colegas que fizeram parte desses grupos de monitores/as (Baba Jorge Nanque, 2021).

[Antes] em suma, percebe-se a importância da monitoria, sobretudo num evento como o Festival das Culturas. De fato, o Festival das Culturas promoveu a produção e o compartilhamento de saberes, pois a diversidade marca a nossa universidade. **[Depois]** O festival das Culturas da UNILAB foi um espaço de compartilhamento de produção do saber artístico-cultural. Na verdade, este festival das Culturas permitiu uma reflexão mais aprofundada sobre um mundo marcado pela diversidade, sobretudo cultural. Além disso, entre várias questões ligadas à Arte e Cultura, tratadas ou apresentadas no Festival das Culturas, é possível, com certeza, ver a partir da Leitura dramática de Sortilégio de Abdias Nascimento o tratamento diferenciado entre as pessoas de diferentes cores (branca e negra, por exemplo), fato que cria o desequilíbrio entre as raças, portanto, de relações sociais. A partir disso, ou seja, das atividades apresentadas neste Festival das Culturas, percebe-se que, sim, fica o convite para cada um de nós, seja branco/a, seja negro/a, não olhar mais para quem nos é diferente como inferior a nós, mas considerar, respeitar e aceitar a diversidade cultural como um bem a ser conservado no espaço e no tempo. Assim, considera-se o Festival das

Culturas como um ambiente profícuo, por conter nele um conjunto de saberes de diferentes povos. Entende-se que o compartilhamento de saberes como algo necessário para juntos construirmos uma sociedade menos desigual, menos preconceituosa, portanto, onde não haverá hierarquização entre as culturas, esta hierarquização caracterizada por inferior/superior (José Mendes, 2021).

Mais uma experiência grandiosa e oportuna para o desenvolvimento de interesses voltados para o fomento da arte e cultura, permeados pela inclusão, diversidade e articulação com os diversos setores da universidade e da comunidade externa (Mateus Pereira Lago, 2021).

A Unilab em si é um espaço libertador, no que diz respeito à busca, pesquisa e integração. Existe um povo unilabiano que vive e respira junto, todos ligados pela missão da instituição. Além desse sentimento de pertença que carrego dentro de mim, o Festival das Culturas é o maior expoente de comemoração da diversidade que há dentro da universidade. É mais que acolhedor, é como se todos fizessem parte de uma mesma família. É como entrar em um portal em que há tudo do bom e do melhor que a cultura e a arte podem oferecer. Um lugar de promoção, apresentação, celebração daquilo que temos de mais puro para dar, nossa subjetividade. Por isso, me sinto grata pela oportunidade de estar somando com todos (Renara Régia, 2021).

[Antes] Particpei do festival de culturas entre os dias 20 e 22 de outubro; houve diversas apresentações culturais; como monitor, a principal função era divulgar de forma virtual os cards das apresentações. Foi um evento bem produtivo e pudemos conhecer e ter acesso a diversas culturas e tradições. **[Depois]** foi ótimo ter recebido tantas informações e ter adquirido tanto conhecimento (Adelson de Jesus Reis, 2021).

Foi um rico aprendizado e um momento de partilha cultural no qual foi possível recarregar as energias e nos possibilitou entender que é possível voltarmos ao novo normal com muito gás, companheirismo e confiança (Laís Marreiro Colares, 2021).

Durante os dias do festival, pude passar por uma experiência que, com certeza, marcará para sempre a minha trajetória nesta instituição. Os dias do festival serviram-me de momentos de me libertar do isolamento e solidão que a pandemia nos impôs. Pude conhecer de perto inúmeros grupos culturais que não fazem parte do cotidiano da UNILAB. (Umaro Seidi, 2021)

O festival foi um momento único e enriquecedor de diversas maneiras; a oportunidade de trabalhar em equipe na construção desse evento, voltar ao campus, ver novamente pessoas que não via há mais de um ano e ver os corredores e o auditório cheios de arte e de cultura foi incrível. Todo cansaço dos dias de correria e trabalho valeram muito a pena (Ivina Castro Beserra, 2021).

Foi muito enriquecedor participar do evento. Mais uma vez, o Festival das Culturas mostrou a importância de sua existência; cada narrativa foi apresentada, cada palavra proferida contribuiu ainda mais para o empoderamento coletivo dos unilabianos. Sinto-me muito grato por mais uma vez participar do evento e contribuir com o evento (Isaque de Jesus Oliveira, 2021)

[Antes] Posso dizer, por agora, que fui muito feliz em ter contribuído, em algum nível, na difusão e interação da diversidade de expressões artísticas e culturais. Foi um evento lindo, necessário e potente! Maravilhoso demais!

[Depois] Por já ter gravado um vídeo no qual consta o meu depoimento sobre a experiência de ter sido monitor no V Festival das Culturas da Unilab (o vídeo está presente na página do Instagram da Proex), posso dizer, por agora, que fui muito feliz em ter contribuído, em algum nível, na difusão e interação da diversidade de expressões artísticas e culturais. Foi um evento lindo, necessário e potente! Maravilhoso demais! (Jonas Vieira do Nascimento, 2021)

[Antes] A recente edição do Festival das Culturas, entre os dias 20 e 22 de outubro, teve como tema Diversidade na Universidade. Embora o evento tenha sido realizado num período crítico caracterizado pela pandemia da Covid-19, mais uma vez o evento superou as expectativas de todos nós; artistas de diferentes linguagens puderam expressar a sua arte de diferentes formas, isto é, a partir da dança, música, teatro, poesia e artes visuais, expressões essas carregadas de diversidade cultural. **[Depois]** A recente edição do Festival das Culturas, que decorreu entre os dias 20 e 22 de outubro, teve como tema “Diversidade na Universidade”. Embora o evento tenha sido realizado num período crítico caracterizado pela pandemia da Covid-19, mais uma vez o evento superou as expectativas de todos nós; artistas de diferentes linguagens puderam expressar a sua arte de diferentes formas, isto é, a partir da dança, música, teatro, poesia e artes visuais, expressões essas carregadas de diversidade cultural (Domingos Maweze Gabriel, 2021).

Através do festival das culturas pude ter um dos meus primeiros contatos com a universidade, porque até então havia ingressado na UNILAB e tido apenas aulas EAD e nenhuma prática presencial; logo, o festival permitiu que eu conhecesse mais do campus Liberdade, entendesse como funciona esse espaço da universidade; além disso, também tive contato com alunos veteranos, os quais me contaram sobre como é fazer parte da UNILAB, a importância de estar em eventos como esse, ou seja, também possibilitou expandir meu ciclo de amizades. Outro requisito foi usar meu hobby de fotografar e perceber que dentro da universidade há espaço para melhorar/praticar esse hobby, como também me lembrou o quanto é legal poder fotografar em eventos (Patrício Ferreira Felício, 2021)

[Antes] O festival foi incrível, muito interessante e rico em aprendizado. Esse momento enriqueceu e muito meu aprendizado, aprendi coisas pra vida social, profissional, gostei demais. **[Depois]** O festival foi incrível, muito interessante e rico em aprendizado; esse momento enriqueceu e muito meu aprendizado, aprendi coisas pra vida social, profissional, gostei demais. (Yasmina Lorrana de Lima Mesquita, 2021).

Em primeira instância agradeço a toda equipe que fez parte desse Festival, sendo que estamos em tempo pandêmico que não é fácil para ninguém, mas fez-se o possível para que as atividades acontecessem e para que nós possamos nos divertir. O Festival teve muitas surpresas de todas as linguagens artísticas como também os debates, roda de conversa e apresentações. (Jorge Gaspar Mendes, 2021).

Todas as atividades presenciais foram registradas não só por mim como por outros colegas, em fotografia e em audiovisual, nos dias 19, 20, 21, e 22 de outubro de 2021. Esta edição do festival das culturas foi muito satisfatória em sua realização, pois todos e todas estávamos precisando de um momento juntos em uma atividade presencial na universidade e nada melhor ir retornando aos poucos, mesmo que ainda enfrentando esse momento pandêmico; tivemos todos os cuidados sanitários de proteção do Covid-19.

Vejo que esse evento foi um grande teste para apresentações ao vivo e remotas, e funcionou muito bem. Ocupar os espaços da universidade com arte, cultura e conhecimento utilizando a tecnologia a nosso favor se torna um grande avanço para multiplicar os acessos tanto para a comunidade acadêmica quanto para a comunidade geral, levando o festival das culturas da UNILAB para todos e todas. Mesmo o festival sendo um grande sucesso é preciso pensar que ainda se faz necessária uma produção maior e com mais tempo para realizá-lo; é importante dar visibilidade ao esforço de toda a equipe da PROEX e seus monitores que se dedicaram com afinco em conjunto com a produção de todo evento tanto no Ceará quanto na Bahia. Fiquei muito satisfeito em poder participar como monitor desse momento ímpar, fazendo o que gosto, que é fotografar. O festival nos mostra que dentro de casa temos enormes potenciais artísticos e de produtores e produtoras; temos em nossa universidade uma gama de profissionais de cultura e que com um pouco mais de incentivo podemos realizar sempre eventos e momentos culturais utilizando só os artistas que temos, sendo eles estudantes, professores e servidores. É perceptível a carência de equipamentos como câmeras fotográficas, câmeras de vídeos, som de médio porte, tripés, pedestais, microfones interfaces para realização de streams online, iluminação para palco entre outros equipamentos. Mesmo com essas deficiências e com a colaboração de todos e todas o festival foi um grande sucesso e deixo meu agradecimento em poder participar desse belo evento (Thiago de Freitas Ramalho, 2021).

O Festival de Culturas me proporcionou vivenciar diversas formas de linguagens, além de ter agregado experiências novas e relações interpessoais de pessoas de outros cursos e de outras áreas. Pude ver um pouco da realidade em que vivemos com outro olhar e por outras perspectivas, bem como ampliar minha visão de mundo em relação às temáticas vigentes. Além de ter sido crucial ter colocado em prática a fotografia, que é hobby de que gosto. Estou quase concluindo meu curso na Universidade, então foi um momento enriquecedor antes de finalizar essa jornada (Inara da Silva de Moura, 2021)

[Antes] durante esses três dias foram realizadas várias atividades com o apoio de várias entidades, o que permitiu que tenhamos uma realização fantástica de mais uma edição do Festival nesse momento tão difícil em que a gente se encontra. **[Depois]** O Festival das culturas desse ano foi muito bom e divertido (Ebinezzer Pedrinho Monteiro, 2021).

[Antes] vivemos um conjunto de experiências únicas e nos dispusemos ao longo dos três dias a distintos desafios, desde a realização de entrevistas e reportagens audiovisuais, produção de podcasts; participamos ainda de quase todo o processo de organização do evento em vários momentos, ao longo das atividades. **[Depois]** foi incrível, amei ter participado (Tiago Chinendele Henrique, 2021).

[Antes] no ponto de vista individual, o Festival apresentou resultados extraordinários, porque além de servir como oportunidade para o exercício profissional de fotografar, foi também um ambiente enriquecedor em termos de diversões e entretenimento, através das músicas, poemas, exposições artísticas e culturais, documentários e sobretudo um espaço de produção e absorção de conhecimento e de desenvolvimento de novos horizontes de saberes críticos sobre culturais e a sociedade. **[Depois]** na verdade, o V Festival das Culturas da Unilab foi um evento de grande interação artística e cultural, no qual eu tive a oportunidade de participar como monitor. Simplesmente quero parabenizar toda equipa da Unilab: Pró-reitora da Arte e Cultura da Unilab, Profa. Dra. Fatima Bertine; meu caro Nixon Araújo; o Coordenador de Arte e Cultura da Unilab, Prof. Ricardo Nascimento. Os meus agradecimentos são extensivos aos meus colegas monitores e monitoras

sem esquecer dos artistas e músicos que deram contribuições importantes para o festival. Espero ter mais oportunidade de participar num evento de grande envergadura como esse (Luizinho Jorge Cá, 2021).

Em um contexto complexo pelo qual estamos passando, a Arte e a Cultura vêm para trazer um alento para nossos corações aflitos. E o V Festival das Culturas trouxe isso para todos aqueles que participaram direta e indiretamente, seja como artista, produtor, responsáveis ou telespectadores. Com uma programação rica e diversa, passeamos pelos mais diversos ritmos, tons, gritos de resistência, gritos por liberdade, gritos por transcendência. Da arte audiovisual ao artesanato passeamos pela pluralidade cultural dos diversos grupos sociais presentes na UNILAB e nas comunidades próximas a ela. Foi uma honra participar da produção cultural deste maravilhoso evento. É sempre bom ver os aplausos, os sorrisos, os assobios e saber que todos deram o seu melhor e que, por isso, podem dizer “dever cumprido”. Agradecimentos a todos os componentes da organização (Francisco Lucas Silva de Castro, 2021).

Agradeço a toda equipe que fez parte desse Festival, sendo que estamos em tempo pandêmico que não é fácil para ninguém, mas fez-se o possível para que essas atividades acontecessem e para que nós possamos nos divertir. Foi um festival maravilhoso! (Manuel Lucala Zengo, 2021).

[Antes] O festival nos fez perceber que possuímos enquanto instituição educacional a capacidade de impactar a economia do setor cultural e ainda contribuir com a democratização das artes e das culturas, áreas que carregam uma grande parte do conhecimento gerado pela humanidade ao longo dos tempos. **[Depois]** tenho buscado apresentar além do olhar de encantamento, o olhar analítico antropológico e social do festival, e considero que esta edição teve um impacto muito grande em diversas áreas (Margarida Lima de Moura Nascimento, 2021).

Esse ano para mim o Festival das Culturas foi um dos mais interessantes; apesar da distância de não ser presencial como os anteriores eu pude conhecer um pouco de novas manifestações culturais, e me encantar com as artes dos estudantes do Ceará. Foi muito gratificante participar como monitora e como público (Tailane Ferreira dos Reis, 2021).

[Antes] A realização das atividades de monitoria no V Festival das Culturas da UNILAB possibilitou ampliar os conhecimentos no que diz respeito à organização de eventos, visto que desde 2018 já tive oportunidade de participar de monitoria em outros eventos da universidade e fora da universidade, mas com linhas de atuação diferenciado. Nesta edição tudo foi diferente e percebi que o espírito de trabalho em equipe é a maior coisa que temos na UNILAB onde todos foram se ajudando. **[Depois]** foi uma benção para nós, vendo a diversidade cultural da nossa universidade sendo apresentada (Moisés Quinta Alberto lala, 2021).

O festival das culturas da UNILAB foi uma oportunidade de aprendizagem, inclusão e troca de conhecimentos culturais (Cássia Cris Costa do Amaral, 2021).

REALIZAÇÃO

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Pró-Reitoria de Extensão Arte e Cultura – PROEX

Diretoria do Campus dos Malês – São Francisco do Conde-BA

Coordenação de Arte e Cultura - CAC

APOIO

Prefeitura Municipal de São Francisco do Conde-BA

Secretaria de Cultura do Estado da Bahia

Secretaria de Cultura de São Francisco do Conde

Equipe de Monitores

Equipe Organizadora

www.unilab.edu.br

V Festival das Culturas 2021

20 a 22 de outubro de 2021

VI Festival das Culturas - 19 a 21 de outubro de 2022

V Festival das Culturas Unilab

Diversidade na Universidade: Arte e Cultura, Direitos Humanos e Inclusão

Universidade da Integração Internacional da
Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB
Pró-Reitoria de Extensão Arte e Cultura – PROEX
Diretoria do Campus dos Malês – São Francisco do Conde-BA
Coordenação de Arte e Cultura - CAC

APOIO

Prefeitura Municipal de São Francisco do Conde-BA
Secretaria de Cultura do Estado da Bahia
Secretaria de Cultura de São Francisco do Conde
Equipe de Monitores
Equipe Organizadora

www.unilab.edu.br

V Festival das Culturas
20 a 22 de outubro de 2021

PROEX
Pró-Reitoria de
Extensão,
Arte e Cultura



UNILAB